

Lisbôa 6 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Aqui estou eu outra vez a escrever-te e a dizer-te que tenho muitas e muitas saudades tuas, o que é bem verdade, pois fazes me immensa falta para tudo. Hontem quando o Antonio voltou, já nos achou á meza. Depois de jantar veio Mr. Sepolis, com quem teu Pay principiou logo a fallar em politica, e nos negocios da Italia, couza que sempre me afflige, pois tenho medo que diga alguma couza pouco orthodoxa e que faça má impressão nos outros. Monsenhor berrou a favor da autoridade do Papa, dando por páos e por pedras, como elle sempre faz quando ha alguém de fora em quem elle queira fazer effeito. Custou-me a levar a conversa para o que eu queria, e para o que o pobre Padre cá vinha, que erão negocios da Ajuda, e quando consegui o meu fim, teu Pay cahio em profundo somno, e Monsenhor foi se embora. N'este meio tempo foi se teu Irmão vestir para a *soirée* de Mrs. Roberts e levou o tio Francisco para caza da Ozeroff. Quando Mr. Sepolis se foi embora, ficamos só as trez Senhoras e teu Pay. Este principiou a querer lêr os jornaes todos outra vez, faltava o Agapito, que eu por engano, julgando que era o da vespera tinha trazido para cima, e deitado no cesto dos papeis. Veio a pobre Thereza a cima buscalo, achou o já em mil bocadinhos, mas para evitar maiores ralhos e resmungações principiou com toda a paciencia a pegalo; n'este meio tempo como ella me tardava, vim vêr o que havia, achei a na occupação que disse, ajudei-a no seu trabalho, e quando se acabou, fomos triunfantes para baixo com o Agapito ressuscitado, mas como se não podião disfarçar as fendas, teu Pay resmungou, ralhou, e deu ordem para que ninguem tocasse nos jornaes, de maneira que d'aqui por diante havemos de ficar enterradas debaixo do Portuguez e do Agapito e outros: mas melhor o fará Deos. Bem vez que com esta scena, ninguem teve pena de vêr chegar as 11 horas para nos deitarmos. Hoje fui á Missa a São Luiz, almocei, e quando te estava escrevendo fui interrompida por huma carta da Condessa de Penafiel que me mandou 500\$000 rs. para a Associação. Fiquei contentissima. ADeos meu rico Filho aceita recados da Thereza e do Antonio e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Muito me obrigou a tua carta de 7 que hontem recebi, pois provou me as tuas saudades, e a necessidade que tinhas de conversar comigo ao menos por escripto. Com effeito, logo no primeiro dia d'Aula fostes chamado á lição. Muitos dos teus companheiros derão falta n'esse dia, e os teus Lentes se forem justos devem levar-te em conta a tua exactidão. Mas ou a levem ou não, o cazo é tu teres a consciencia de têr cumprido o teu dever. Dizes me que chesgastes muito cansado, coitado, de certo te custou a têr logo que estudar n'essa mesma noite. A tal jornada na malla Posta sempre cansa, mas antes isso do que a jornada a cavallo. O Dr. Bernardino continua sempre a dár te provas de amizade. Elle é hum excellente homem, e duvido que os Ministros actuaes achem entre os novos deputados algum que lhe seja superior, em exactidão as sessões, e em dedicação ao seu partido e protectores. Perderão muito em não lhe dár o seu apoio, e se lh'o dessem não se havião de arrepender, assim como se haode arrepender de o têr dado a outros que lhe hãode roer a corda. Aqui não ha nada de novo a contar, mas tem se fallado muito estes dias em politica estrangeira, pois tendo apparecido em França hum folheto em que se pretendia provar que o Papa não devia têr soberania nenhuma temporal, ao mesmo tempo devia sêr independente de todo soberano estrangeiro, viver de tributos pagos por todos os catholicos, e reunir só pelo amor e respeito etc., etc., em fim utopias que a imperfeição dos homens hade sempre impedir de vêr realizadas, e sendo este folheto attribuido ao Imperador, fez huma tal bulha na Europa toda, e tão má impressão entre o clero Francez, que o Imperador dizem que mudou o seu ministro dos negocios Estrangeiros para fazer recahir sobre elle o odiozo do folheto, e declarou que havia de conservar a integridade dos Estados do Papa. Isto são ditos, mas com apparencia de verdade e tem dado muito que fallar. Chegou o paquete inglez que se dava quazi por perdido e aonde vinha o Duque de Nemours e o filho. Ainda bem que chegarão a salvamento.

Antes d'hontem tivemos jantarão em caza da Julia, fez me muita impressão e saudades do pobre mano Fernando. A noite os pequenos jogarão jogos de prendas, e

agarrarão o mano Antonio de tal modo, que o impedirão de ir ao theatro, mas elle teve muito bôa feição. Receberão-se n'esse dia cartas do José Luiz que escreve muito contente, já frequenta a Universidade. ADeos meu querido Filho. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda do Coração esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Estive assistindo á lição do Annuniação que veio hoje depois de huma longa auzencia, e demorou se tanto que passou a hora de eu escrever e agora só te posso dizer á pressa que estamos todos bons, e que recebi hontem a tua carta de 9.

Estimo que a obra do Raspail te seja util e te devirta, assim como me faz grande gosto saber que estudas muito, pois a minha ambição de sciencia para os meus filhos é insaciavel. A tua conversa do ultimo dia não me cansou nada, mas tem-me dado que pensar, como acontece com tudo quanto póde dizer respeito á felecidade dos meus filhos. Entre tanto não dei passo algum, nem dou, a dignidade, é sempre prudencia, e esta prudencia as vezes aproveita mais do que o atrevimento. O Antonio continua as suas vezitas ao camarote, apesar de se dizer por ahi que o Augusto teve resposta favoravel, mas eu acho que não ha nada de decedido, e que nada querem decedir por agora.

Vejo que as eleições forão por lá ainda mais bulhentas do que por cá, isto é aqui não se fez bulha nenhuma, mas mexeo se bastante, domingo repete se a mesma scena nas Freguesias em que a eleição ficou duvidoza, e depende d'esta eleição a entrada do Salvador de Vilhena, que está morto de appetite de sêr deputado.

Adeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Não vi hontem o Menezes por isso não lhe pude fallar na tal carta que pedes.

Lisbôa 14 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 11 e bem podes suppor que não me queixo das tuas cartas serem curtas, pois sei muito bem que não é por perder tempo que escrevo pouco. Estimo dobradamente que viesses a ferias, se esse tempo de descanso redobrou o teu ardor pelo estudo, e é bem verdade que não é só vivendo com os livros que se adquirem conhecimentos. O contacto com os homens e a sociedade é muito necessario para aprender a conhecer os mesmos homens e sem esta sciencia, a que se pode adquirir com os livros é quazi inutil. Mas por outro lado quem vive sempre na sociedade, sem abrir hum livro, e sem meditar hum instante no que lê e vê, é incapaz de prehencher bem a sua missão n'este mundo. Tenho feito com os meus botões a mesma reflexão que tu. Que Universidade será essa de Dublin, em que se frequentão as aulas com tanta facilidade? Lembra me muito que seja huma especie da Sorbonne em Paris, aonde se seguem os cursos, sem haver matricula, sem sêr chamado á lição, e aonde se vai somente ouvir a prelecção dos Lentes. Em todo o cazo, o José Luiz está lá melhor do que em Coimbra, pois está sugeito, e fica sabendo e fallando bem o inglez. Como as noticias politicas te interessão e te chegão somente pelas minhas cartas, quero dizer te que a sahida do Waleski parece mais depressa contra os interesses do Papa do que a favor, e que se diz que o Imperador está d'accordo com a Inglaterra para diminuir o poder temporal de Sua Santidade. Parece que o Congresso está adiado, mas o Marquez de Souza partio levando as credenciaes ao Conde de Lavradio e Paiva Pereira, e a sua nomeação de adido junto ao primeiro. O mesmo Marquez de Souza está candidato do Governo para Deputado pela Freguezia da Lapa, cuja eleição ficou duvidoza entre José Estevão e Velez Caldeira, e como o primeiro foi eleito por Aveiro, o Governo em seu lugar propoz o Marquez de Souza. Não sei se será eleito ou não. O negocio do Antonio está no mesmo. Já teve hum susto muito grande pois ouvio que o Augusto tinha tido resposta favoravel, mas parece que não ha nada. Elle Augusto é que andou a badalar o seu triunfo antes de tempo. Adeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hontem a tua carta de 13 em que te queixas de não têr recebido carta minha n'esse dia, e effectivamente eu escrevi no dia 12, e por tanto não sei o motivo da demora da carta. Receio muito que seja lesnice do Romão que torna a estar o mais estonteado possivel, a ponto de me fazer têr cuidado na porta. A outra noite sahi e fui deixar teu Pay no Theatro, que deu ordem para lhe levarem a caleche as 11 horas. Quando eu voltei perguntei se tinha ido, diz me o Romão, “não fui porque o José não appareceo”. D'ali a nada sinto eu chegar a caleche, com teu Pay d'entro. O cazo é que o Romão se tinha deitado a dormir, não tinha ouvido nem o José entrar, nem pôr se a caleche, nem sahir, nem nada. Ora isto parece incrível, e o que é incrível taobem é que eu não o pozesse na rua, mas tenho dô d'elle que no fundo é hum pobre homem e fiel, e medo de achar peor. Voltando á minha carta espero que recebesses antes d'hontem, e que hontem te chegasse a de 14.

Estamos felizmente todos bons. O Antonio continua as suas vezitas de camarote, e o bello protegido pelo tio Luiz ainda lá não poz o seu pé, o que é signal que ou não teve resposta, ou ella não foi favoravel. O que elle é é huma verdadeira creançola de têr espalhado tanto o negocio antes d'elle estár concluido. O que será por fim não sei, mas seja o que fôr, nós temos conservado a nossa dignidade e havemos de conserva-la, pois o cazamento não deve nunca sêr huma especulação, e por muito milhões que hajão, é necessario para a felecidade que as partes interessadas se convenhão no genio, no modo de pensar, e que se estimem reciprocamente. Vejo que tens tido trabalho com os livros que te encomendei, mas não te maces demaziado com os procurar, encomenda isso aos livreiros. Não sei qual é o tal livro em que fallamos no dia da tua partida, por isso não t'ó posso indicar. Em quanto á Monarchia Luzitana, parece-me que a temos, mas não sei de certo, logo pergunto ao Antonio. Muito estimo que a obra do Raspail te tenha servido. Elle é homem de talento, mas como medico não é infalivel, por tanto não te tornes entusiasta a ponto de o querer seguir em tudo. Teu Pay foi hontem a caza da Marianna Ponte pedir a tal carta que o Dr. Bernardino

quêr. Agora em quanto ao livro, como não sei o que é não posso instar por elle. Faze lhe ao menos cumprimentos e aos Dr. Rodrigues e Raymundo. Hontem fui á noite á Boa Morte. Lá estava o Manoel, que te manda recados. Adeos meu rico Filho. Teus Irmãos te mandão recados, e eu abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hontem a tua carta de 15 e vejo que a minha que te faltava, te chegou á mão hum dia mais tarde. Como gostas de receber noticias nos domingos, farei deligencia para escrever sempre aos sabbados, mas não posso prometter de não falhar porque justamente n'esse dia tenho muitas vezes que sahir cedo. He bem natural que seja nos domingos que te custe mais a estada em Coimbra, pois não havendo a obrigação das Aulas, e tendo o dia todo disponivel, faz te mais falta a tua famillia. Se por hum lado sinto que tu tenhas, pelo teu genio, que soffrer o mal das saudades, por outro confesso que me faz gosto pensar que tu não és como tantos outros rapazes, que estando longe da vista, estão longe do coração. N'este mundo não ha gostos sem desgostos, mas taobem não ha desgostos cauzados pelo cumprimento de hum dever, que não tragão consigo grandes compensações. A maior parte dos homens não lhes importa estár separados dos seus, mas taobem quando estão com as suas famillias, não sentem com isso prazer algum. Tu pelo contrario, tens as saudades, mas por isso mesmo gostas e gozas quando te achas comnosco. O tempo vai correndo, não tardará muito que tornemos a pensar na vinda para as ferias da Pascoa. Dizes-me que tens sido pouco chamado á lição. Porque será isso? Na primeira epoca fostes chamado muitas vezes.

Fallas me na ida do Francisco Palmella e dás a entender que elle gosta de figurar, é bem verdade. São genios. Agora tem havido huma polemica nos jornaes por cauza da sua eleição. A opozição pretendia que elle se não tinha querido propor para Deputado por cauza do seu antagonista que era hum antigo amigo da caza, Antonio de Sá Cabral; mas o Marquez de Fronteira declarou que estava autorizado pelo Marquez de Souza a dizer que acceitava a candidatura, e que muito estimaria sêr eleito. Quem taobem se propoz, e tem feito declarações nos jornaes, foi o Conde de Murça. Acho sensaborissimas estas declarações pela imprensa.

Hontem foi o segundo baile do *Club*, e eu fui com a Thereza; estava bastante gente, immensos Inglezes e Inglezas, e alguns tão ratões que me divertirão, mas quem é mais ratão que quantos inglezes ha, é o filho do Ministro do Brazil. Nunca vi nada

assim. Dança com todo o mimo e graça, fazendo passinhos muito pequeninos mas não se esquecendo de deitar o bico do pé para fora, fazendo muitos tregeitos com o corpo. He de apetite. Foi pedir huma Senhora para dansar, e para que ella se não esquecesse d'elle, deu-lhe o seu bilhete de vezita. He novo. Não sei aonde foi educado.

Estava hontem no baile huma famillia do Porto, amiga dos Ferreiras, com quem certa pessoa fez conhecimento e que protegeo o mais possivel. Elle está muito esperançado pois diz que é muito bem recebido. Estava taobem a famillia Suberra eu vi a menina que me veio fallar, com toda a amabilidade, mas o Pay e May só á sahida os vi de longe. A menina estava galantina e dansando muito. Vim para caza com a mana ás 2 horas mas teu Pay e Irmão ficarão até ás 4.

Adeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos, e dá os meus ao Dr. Bernardino quando o vires. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Relendo a tua carta, vejo que não respondi ao que tu me dizes a respeito de confiança e de expansão. Algumas pessoas tem necessidade de dizer tudo quanto sentem, mas são em geral aquellas que sentem menos. Quem sente muito é mais concentrado, pois para sentir é percizo pensar e reflectir. Apezar de dizes que tens pouca expansão, não julgues que te não conheço, e que não faço justiça á tua amizade e confiança, pois sei de certo que o que não me confiares a mim não o dizes a ninguem, e que sempre me fallarás a verdade em tudo.

ADeos.

Lisbôa 21 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Era hontem o dia de te escrever mas ao momento de o ir fazer chegou me huma carta do Chamiço pedindo me algumas explicações sobre as contas dos Orphãos, e mostrando me alguns enganos, de maneira que huma vez mettida em contas, não tive tempo de te dár noticias minhas, e para não ficares com cuidado disse ao Antonio que te escrevesse. Agora recebo a tua carta de 19 na qual me dizes que fostes chamado á lição, e que tens tido muito que fazer com huma dissertação sobre vizão, que florestas, e na qual mettestes alguns versos inglezes. Espero que guardasses copia para m'a mostrar e mesmo antes de a lêr fico contente com ella, pois prova me que trabalhastes para a fazer, e que te não esqueceste do teu inglez posto que não tenhas occazião de o fallar.

Estimo que achasses o tal papel que tinhas guardado tão bem, que estava sumido. A mim acontece-me isso muitas vezes, e é couza que me desespera. Procuo quanto posso têr ordem, separar os papeis das differentes couzas de que estou encarregada, mas apezar d'isso, de vez em quando faço confuzão. Agora tenho eu hum armario novo para metter todos os livros da Associação e dos Orphãos, que andavão a monte. Estou me regozijando de os ir vêr muito bem arranjadinhos, mas tenho ainda hum trabalho a fazer, e é o de rasgar a papelada inutil. Não me rezolvo a comprar o tal exemplar da Monarchia Luzitania, a não sêr que tu tenhas vontade de o têr, pois n'esse cazo dou t'o com muito gosto. O negocio do Antonio vai indo. Elle é muito bem recebido no camarote, *et voilà tout*, mas os outros estão desesperados, pois espalharão e disserão á boca cheia, que estava tudo decedido a seu favor, e agora andão corridos, pois vai-se vendo que não havia nada. Eu n'esses negocios acho que é necessario independencia, para a felecidade, mas que havendo essa independencia, o essencial é as pessoas convirem-se. Portanto acho bom que se conheção. ADeos meu querido Filho. Vou ao Paço pedir licença para o cazamento da filha da Maria Ignez que m'o veio ella aqui pedir. Acho celebre que ella não vá ao Paço, sendo o marido moço Fidalgo e indo elle; mas não me metto n'isso. Tem me esquecido dizer te que o

Marquez de Lavradio me fallou muito em ti, e me disse que tinha muita pena de não t er sabido da tua estada em Lisbôa para te vir vezitar. Aceita recados de teus Irmãos, de teu Pay e das Tias e Primos e a ben a o que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 23 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 20 na qual me dizes que estás hum pouco constipado, o que me affligio, porque tem havido tantos defluxos de má qualidade este anno, e tantos ataques de garganta, que huma constipação não é tão indifferente como parece á primeira vista. Muito dezejo que te tenhas tratado e muito aprovo que te tenhas deixado ficar em caza, e evitado apanhar humidade. Espero com impaciencia a carta d'amanhã, para tẽr noticias tuas, e peço a Deos que sejam boas.

Não sabia que tinhas tido esta semana feriado e cavacos nas Aulas, e não sei porque motivo, pois não tem havido festas. Dezejaria que o Viegas continuasse sempre a reger a cadeira; gostas muito mais d'elle, do que do outro; por tanto estimarei muito que saia bem do concurso.

O tio Azinhaga já encomendou o tal livro, mas diz que ainda lhe não chegou. Em quanto ao outro que os Palhas procuravão, é Lições de hum Pay e huma filha, he a historia da criação do mundo em verso, por Roque Ferreira Lobo. Havia o aqui em caza, mas não sei o que foi feito d'elle.

Em quanto a certo negocio, não ha nada de novo. Os homens são grosseirões, e por elles nada se pode perceber, nem mesmo convem indagar. O tempo é que hade aclarar o cazo, e entre tanto é necessario conservar a sua dignidade.

Hoje são os annos da Maria Ignacia Villa Real. Vamos lá todos á noite, pois a tia Julia agora gosta que se lá vá. Amanhã faz annos que morreo o pobre Visconde d'Asseca, estão os anniversarios tristes de tal modo encadeados com os alegres, que já não ha tempo para esparecer. Hontem fui a Arroyos dár conta da minha Missão á Maria Ignez. Achei lá todos de cabeça perdida por cauza das eleições, influidissimos com a candidatura do Salvador. Maria Ignez com o seu ar sentenciozo, tinha já calculado que o numero de votos de maioria era tão grande na Freguezia de São Jorge, que ainda que ficasse em minoria das outras, de certo sahiria; D. Christovão dizia pelo contrario que o resultado era duvidozo, mas que ao menos se tinha salvado o caprixo, e que na sua freguezia tinha tido maioria. O Salvador, andava de tal modo azafamado,

de dentro para fora, que não cheguei a perceber se estava esperançado ou dezaninado. Por fim de contas não sahio. Quem está Deputado é o Marquez de Souza. ADeos meu rico Filho acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Remetto dois folhetos do Raspail.

Lisbôa 25 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 23, e hontem outra de 22 ambas agradeço, e estimei, mas teria estimado mais ainda, se me pudesses têr dito que estavas bom da tua constipação. Como não fallas em tal, supponho que não estás melhor, e fico com cuidado. Mandei te antes de hontem dois numeros da obra do Raspail mas depois veio-me o livreiro dizer que se tinha enganado e que não erão para ti. Tu verás, e no cazo de os teres já, podes tornalos a mandar pelo correio, para eu os restituir. Estimo que o Antonino te dissesse excellentemente he signal que a lição foi bôa, e que tu vais entendendo mais da materia do que queres parecer. Em quanto a elle Antonino estár sentido pela morte do Pay, é isso bem natural, mas os homens (com tua licença) sentem tão pouco, que quando algum se mostra sensível faz isto impressão. Teu Pay tem o tal livro, Le monde tel qu'il sera, são sonhos. Nós ignoramos o presente, quanto mais o futuro; mas ha alguns bocados que dão vontade de rir, se a minha memoria me não engana, pois já o li ha muito tempo. A obra de Paul de Remuzat deve sêr interessante porque elle escreve muito bem. Eu já quazi que não tenho tempo para lêr, e isto alguma couza me custa, mas espero este anno têr mais descanso do que o passado, pois tenho a papelada toda dos orphãos muito em ordem, e não ha senão continuar. As Irmãs para a Duqueza de Palmella ainda não chegarão, por tanto não tive ainda occazião de fallar no empenho da tua ama.

Saberás que antes d'hontem tive huma carta do Smith, por outra Athelstone renovando as suas pretensões. Disse que não, muito claramente e espero que agora nos perceba, forte vaidade! Acho que o titulo da Irmãa lhe deo a elle volta ao miolo, se é que o teve, pois parece me que tem a cabeça oca. Em quanto ao outro negocio, nada ha de novo. Hontem fez annos da morte do pobre Visconde d'Asseca, tivemos officio pela manhã. A noite fiquei em caza. Antes d'hontem em caza da tia Julia, foi huma grande estupada. Hoje vou ao theatro. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, que escreve muito pouco agora. De politica não ha nada de novo, e por agora não ha probabilidade que se chame o Marquez de Loulé. ADeos abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 27 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 24 em que me tornas a repetir que estás com defluxo, e que não admira, porque andando de sapato e meia, tens muitas vezes os pes humidos, ou mesmo molhados. Acho que deves trazer galochas de borracha, pois isto de certo é permitido, e é o que mais livra da humidade. Deves taobem trazer calções fortes, o que abafa as pernas, e livrando do frio parte do corpo, evita as constipações. Deves taobem têr todo o cuidado de mudar de calçado quando chegas a caza, em fim, não podendo evitar as molhadelas, como de certo não podes, deves procurar evitar que ellas te fação mal, e isto consegue se com as precauções que te indico. Não deixes de me fallar no teu defluxo, porque não me dizendo nada, fico a trinar que estás peor. Vejo que tornastes a sêr chamado á lição, e que te disserão excellentemente, o que muito estimo. Espero que o Viegas saia bem do Concurso. Ha immenso tempo que não vejo nenhum dos Abeis, não sei por que não vem cá, pois nenhum de nós os escandalizou de certo. Quem torna a apparecer de vez em quando é o Luiz Candido. Hontem jantou elle cá, mas eu por grande extraordinario jantei na Bôa Morte, porque a mana foi dezafiada pela Maria Eugenia para jantar no Calhariz, e eu então aproveitei para ir taobem jantar fora. Os homens forão ao Theatro. Ha agora hum jornal chamado o Agapito que tem dito do Martens Ferrão tudo quanto ha. He infame e acho que o devião chamar a juizo. Quem o protege é o Conde de Bulhão, que lhe dá dinheiro para escrever tudo quanto tem dito sobre moedeiros falsos, para acuzar d'este crime o Ferrão e o Ministro do Brazil, quando elle, Conde de Bulhão, é que a opinião publica acuzo como culpado. Acho que a liberdade de imprensa é bôa, mas que todos devem sêr responsaveis pelo que escrevem, e que quando escrevem calumnias, devem sêr castigados. Hontem se abrirão de novo as Cortes. Veremos o que fazem. A respeito de Roma, nada se sabe. He curiozo saber o que o Papa respondeo ao Imperador, mas talvez se não publique. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Sei que antes queres cartinha pequena do que nenhuma, por isso enquanto se poem o almoço te escrevo estas duas regras, pois receio que deixando para depois da Missa não cheguem a tempo. Aos domingos os correios fazem feriado, e tirão as cartas muito mais cedo, ou não as tirão senão huma vez ao dia. Hontem era Sabbado, lembrei me muito bem que tinha promettido escrever sempre que o pudesse, mas como não pude, encarreguei o Antonio de o fazer. Não tenho escrupulo de lhe roubar o tempo, pois elle não faz nada, o que bastante me afflige. Ao menos tomara que continuasse a gostar de lêr. Isto é só para nós, pois elle é muito bom rapaz, no fundo, mas tomara que tomasse interesse pelas couzas da caza, que são de tanta importancia para elle, e que tomasse a mão a teu Pay, que não póde nunca sêr deixado solto, pois como não reflecte no que faz, faz muitas vezes couzas que não deveria fazer. Este assumpto é vasto, mas não me posso estender sobre elle. Todos tem a sua cruz. ADeos meu rico Filho. Estamos todos bons, e dezejo que o teu defluxo tenha passado. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 31 de Janeiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Estavas muito influido quando me escreveste a 28 com a decizão do Conselho de Decanos que tinha riscado *in perpetuum* o tal rapaz Vieira de Castro. Não pode a gente deixar de têr dô vendo cortada a carreira de hum estudante e perdidos oito annos ou mais de trabalho, mas a autoridade não pode taobem deixar de cumprir o seu dever de sêr severa para quem falta a elle, de outra maneira não se mantem a disciplina, e se o reitor logo no principio da sua gerencia, se mostra fraco, passa culpas, e indifferente, é impossivel que estabeleça a sua autoridade, e faça as reformas por que todos clamão na Universidade. Acho que deve sêr severo para com os Estudantes, severo para com os Lentes, severo para comsigo mesmo para cumprir exactamente as suas obrigações. Quem não quêr sêr Lobo, não lhe vista a pele, diz o ditado, por tanto o tal Vieira de Castro devia têr ficado emendado com a suspenção de dois annos. Não ficou, continuou a fazer das suas, acho bem feito que o castiguem. Dizem-me que elle é hum traste, por tanto estimo muito que tu não assignasses a representação pedindo o seu perdão, muito mais não aprovando tu os termos em que ella vem concebida. Deve haver a maior cautella em nunca pôr o seu nome por baixo de hum papel cuja redacção não se aprova, embora a idea seja bôa, pois como ha muita maldade n'este mundo, as vezes, para se deitar poeira aos olhos, affecta se hum fim bom, mas recorre se a máos meios, e achamonos compromethidos dizendo, e muitas vezes fazendo, o que não queriamos. Repito que muito estimo que não assignasses.

Em quanto á indifferença dos homens, a minha regra pode têr excepção, mas pouca. Seja qual fôr o motivo, não tem duvida que os homens sentem menos do que as mulheres; talvez seja pela vida que levão, como tu dizes, pelos differentes negocios de que se occupão, e que os destrahem forçozamente, mas o cazo é que tem menos sensibilidade, e que couzas que ferem as mulheres profundamente, apenas fazem huma escalavradéla nos homens. Mas repito, que ha excepções na regra, e como a excessiva sensibilidade é huma desgraça, acho que os homens são muito felizes de serem pouco sensitivos. Hontem foi o cazamento de Luiz de Carvalho. Não estava

muita gente. Fomos primeiro para casa do Padre Christovão, depois a noiva foi se receber na Igreja das Freiras de Arroyos, depois voltou para casa despio-se, houve hum *luncheon*, volante, e depois viemo-nos embora. Os noivos forão dár huma volta de carroagem, e ião jantar ás 6 horas. Estavão convidados os Paes e Irmãos, e mais ninguém. A noiva não estava muito feia, mas tem ár muito doente. O noivo, é feissimo, e está velhissimo, todo calvo, e deitado para diante. Não houve escripturas segundo ouvi.

Não tens que me pedir desculpas de tudo quanto me dizes na tua carta, eu gosto immenso que tu digas tudo quanto sentes. Vejo que tens sido muitas vezes chamado á lição, e estimo. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi antes d'hontem a tua carta de 30 á qual queria responder hontem, mas não o pude e por isso pedi ao Antonio que te escrevesse, para tu não ficares mais de hum dia sem noticias. Muito tenho estimado a tua rezolução de não assignar a tal petição a favor do Vieira de Castro, pois appareceo huma carta d'elle muito sensabor, e veio justamente publicada n'estes jornaes muito máos que são agora a nossa praga, de maneira que ainda mais prevenida fiquei contra elle. Elle diz que traz huma petição assignada por toda a Academia. Toda não, e espero que aqui não fação cazo da tal petição, pois se assim fôr, perde de todo o Reitor a força moral, e d'aqui por diante mangão com elle todos os Estudantes.

Sei pela tua carta a teu Pay, que só sahistes a huma sabbatina. Remetto finalmente a carta para o Bispo, que tantas vezes pedistes. Muito estimo que tenhas recordado o teu inglez, e que vás achando no estudo, aquella satisfação propria que todos encontram n'elle, quando estudão com o fim de saber, de esclarecer as suas ideias, de se conhecer melhor a si, e aos outros, de procurar adquirir conhecimentos que nos habilitem a cumprir com as obrigações que temos, e sobre tudo, de conhecer quanto é dado á imperfeição do homem, a Omnipotencia, Grandeza e Bondade do Creador. A relação que todas as sciencias tem humas com as outras, é taobem huma das maiores provas d'essa Grandeza e Sabedoria, e ainda que eu não esteja de modo algum habilitada para julgar d'isso, pois nunca fiz estudos superiores, conheço que quem os faz e principia a achar essa relação tão admiravel, se deve enthusiasmar com ella. He, como tu dizes muito bem, huma pena que os estudos em Coimbra estejam mal montados, e que nunca se ache no estudo senão trabalho e seca. Isto é culpa dos Lentes e só dos Lentes, pois é-lhes de certo permittido ensinar como querem, mas elles pouco sabem, vão as Aulas assim como os estudantes unicamente para satisfazer. Não tem duvida nenhuma, que elles devem aclarar quanto é possivel as materias de que tratão, para que os estudantes as percebão, e deixar depois trabalhar os rapazes, mas não querer que elles o adivinhem. Faz pena pensar que se poderia estudar em quatro annos o que se apprende em sete ou oito, mas não ha remedio senão sugeitar se

a males que nós não podemos remediar, e o Estudante que não ficar sabendo alguma couza, estudar dobradamente para suprir a incapacidade dos mestres, e o máo methodo dos Estudos. ADeos meu querido Filho. Continua sempre a dizer me o teu modo de pensar, pois n'isso me dá muito gosto. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e crê-me

Tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 8 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 6 e espero que não tornasse a repetir-te a dôr de cabeça de que te queixavas. Fizeste muito bem de não escrever ao domingo e de empregar esse dia em passear, pois o exercicio é muito necessario para a saude, e quando os rapazes se applicão, e estudão como tu fazes, é percizo cuidar na saude. Cada vez dou mais graças a Deos pelos filhos que tenho, e muito particularmente por te têr livrado a ti dos perigos das más companhias, pois de todos voses, és tu sem duvida, o que mais tem sido entregue a si, e menos vigiado tem sido, e Nosso Senhor tem permittido pela sua muita bondade que tu nem hum só cuidado me tenhas dado, nem hum só momento me tenhas feito arrepender da rezolução que tomei de te mandar para Coimbra. Imagino que não ha nada mais horrivel para huma May do que têr remorsos do modo por que tem educado seus filhos, e eu muito lhes agradeço a vocês, terem me poupado essa afflicção. Tu na tua carta não me fallas no João Ferrão. Assim é melhor, pois posso dizer afoutadamente que nada soube. Mas forte doudo se tem sahido. Esteve aqui dois dias meio escondido, indo aos Theatros de barbas e bigodes postiços. Depois o tutor soube da sua estada aqui, mandou o chamar, disse-lhe que se demittia da tutela. Antes d'hontem ninguem sabia o que era feito d'elle, foi ordem pelos Telegraphos para o não deixarem passar, e para o prenderem quando apparecesse. Hontem soube se que tinha sido prezo em Elvas, indo para Marrocos, e levando passa porte de criado do Manoel Niza, que partio hontem com o mesmo destino, e com licença do Pay. Isto é o que todos sabem, pois eu pelos tios Pontes nada sei, mas estou persuadida que se tem ralado immenso. Faz dô hum rapaz como o João, a quem Deos colocou n'huma bôa pozição, que não é tolo, entrar logo no principio da sua vida a fazer doudices que lhe dão alem de tudo apparencia de pateta, pois hum rapaz que não pode nem apanhar frio nem calor, que está arruinado de saude, querer ir para a guerra na Costa d'Africa, servir como soldado, pois não tem abelitações para outra couza; é sêr tolo. De mais a mais, fugir para que? Se elle não queria estudar, não fosse para Coimbra e dissesse francamente ao tutor que não queria. Era isto melhor do que fazer má figura em toda a parte. Em fim deixalo. Eu tenho dô e pena, porque sei que és amigo d'elle, mas como não posso dár remedio, contento me em agradecer a Deos não ter filhos assim. Que o Manoel

Niza se vá estimo eu muito acho que era muito máo companheiro para o Manoel Ponte, que está muito melhor, mas que sempre receio vêr entortar outra vez.

ADeos meu querido Filho. Muito estimo que vás estudando couzas que te entertenhão, e ajudando assim o tempo a passar utilmente. Estás de certo mais contente da tua vida e dormes mais descansado do que aquelles que seguem ás cegas o impulso das paixões. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Estimo as melhoras do Dr. Bernardino. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Estou á espera de carta tua, mas como o tempo passa e eu receio que levantem as cartas da caixa, escrevo esta, antes de chegar a tua, para te dizer que estamos bons. A Thereza anda hum pouco constipada, mas está melhor. Ella pretende que foi defluxo que ficou abafado desde o baile das Paivas, em que tanto ella como eu, estivemos a tremer de frio toda a noite. A Thereza Ponte é que não tem passado nada bem. Eu não sei o que aquillo é, mas lembra me muito que as doudices do Primo tenham contribuido para o seu soffrimento, pois ella gostava d'elle e imaginava que elle gostava d'ella, no que estava muito enganada, pois hum rapaz que gosta d'huma rapariga, e que não tem impedimento nenhum para cazar com ella, senão o sêr ainda menor, e faltarem-lhe dois annos para acabar os seus estudos, não transtorna pela sua má cabeça o seu futuro todo, e não envergonha pela sua conducta a mulher de quem gosta. Eu como sou muito amiga da Thereza, faz me ainda mais quezilia o Ferrão por amor d'ella, e tomara que lhe apparecesse hum bom cazamento e que ella o mandasse bugiar. Hontem não soube nada nem de Ferrões nem de Pontes. Não sahi em todo o dia. A noite estive cá a Condessa de Villa Real, e a Condessa de Sobral. Obrigou me que ellas se lembrassem do dia, que era o dos annos de meu Pay, e antigamente de tanto gosto para nós todos. Cada vez conheço mais o muito bom Pay que elle foi, e o muito que lhe devo tanto a elle como a minha May pela educação que me deo. Tãobem as saudades que tenho d'ambos são ainda tão vivas como no primeiro momento em que os perdi, e faz-me impressão vêr as pessoas do seu tempo que ainda vivem. N'este instante recebo a tua carta de 8, na qual te queixas muito de frio. Vou-te mandar comprar hum esquentador de estanho para pôr aos pés, pois é isso muito melhor do que huma caffeteira, e pela mesma occazião mandarei papel, sobrescriptos e lacre. Não me fallas no João Ferrão, mas sim no Marquez de Castello Melhor, que hontem se dizia que estava muito mal com huma febre cerebral, ou doudice, que até tinha querido matar humas poucas de pessoas em caza. Nós á noite mandamos saber e disserão nos que estava melhor. Se a tal doudice é paixão pela Pepa, arrenego eu de tal paixão. O que elles são é huma sucia de mandriões, e estou persuadida, que todo o

amor se reduz a gostar de passear, fumar, e não abrir os livros. Com o tempo talvez ache na Ajuda alguma pequena que sirva para o que tu dizes, mas por agora percizão ainda aperfeiçoar-se. Eu cá vou indo conforme Deos me ajuda, e passado este principio do anno, tenho menos que fazer. O negocio do Antonio não ata, nem dezata. Agora dizem que disserão ao Loulé que pedião dois annos de espera para fazer as escripturas. Acho que é peta, e que por agora não querem cazar a rapariga. ADeos meu rico Filho. Perguntarei ao Sr. Visconde a significação de *defessus legendi*. A egoa Cegonha tem estado muito mal, e ainda não dão nada por ella. He das muitas molhadellas que pilhou, pois, apezar do que o Antonio me dizia, eu trato muito melhor as pobres bestas, do que teu Pay. Acceita recados de teu Pay e Irmãos e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Conforme o meu costume quando escrevo ao domingo, não posso senão dizer-te duas palavras a correr, mas julgando-me por mim, gosto mais d'isto do que de nada. Estamos todos bons, menos o pequeno do mano Nuno que continua a estar muito mal. Eu vi-o hontem, e dizem que estava hum pouco melhor, mas tinha cinco causticos, e ainda a respiração tão cansada que fazia dô. Alem d'isto muito rabugento, não querendo tomar nada, senão quando lhe davão dinheiro. Fez-me impressão porque parecia que a criança sentia a falta que ali havia d'esse metal, tão necessario hoje. Tenho dô dos Pays, que estão afflictos, como se pode suppor. Acho que todos tem feito o que tem podido para os ajudar, mas ali nada basta, porque as necessidades são muitas, e o tino pouco. Entre tanto quando ha doenças, nada chega. Duvido que o pequeno escape.

Sei que o João Ferrão chegou, mas não sei aonde pára, porque a mana que eu vi hontem, não me falla em nada, e a mana Marianna não sabia. Deixalo. Ainda bem que não tenho nada com elle. O Marquez de Castello Melhor dizem que tem estado doudo varrido, não dizendo couza com couza, ao mesmo tempo sem febre. Hontem dizia-se que estava melhor, e que já hoje havia de sahir. Antes d'hontem alem da mania da Pepa, tinha a de dizer que queria sêr premiado, e pedia para lhe porem em cima da cama todos os livros: mas não podia lêr, nem fazer couza alguma senão fallar e comer. Faz dô, mas eu estou persuadida, que elle fez alguma grande estravagancia em Coimbra, e que isso é que lhe deo volta ao juizo.

ADeos meu querido Filho. Espero que o Dr. Bernardino esteja melhor. Acceita recados de teus Irmãos.

A pobre Egoa sempre morreo. Tenho tido muita pena, e era huma bôa besta; mas a culpa foi de teu Pay. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Estimei muito receber a tua carta de 12 e saber que estavas bom apesar do frio. Por aqui taobem faz muito, mas estão os dias bonitos, e por isso não nos devemos queixar. Não sabia que o Forjaz dava bailes, e deu me vontade de rir a tua dissertação sobre esse divertimento. Eu no meu tempo gostava muito de dansar, por tanto não me admira que gente moça goste taobem, e acho que sendo estas funções dadas por pessoas que reunão em sua caza bôa sociedade, que longe de têt inconvenientes, tem vantagens. Ha poucos rapazes tão serios como tu. A maior parte gostão de se divertir, e á procura de divertimentos cahem as vezes nos perigos que as más companhias trazem comsigo. Esses perigos evitão-se, havendo bailes e reuniões que os atraião. Analysando os bayles philosophicamente, tens tu razão; pois estár a pular, n'huma caza muito quente, andar fazendo humas figuras muito sensabores ao som de muzica, vestir-se de fazendas muito ligeiras e transparentes para levar muitos encontrões, é hum contra senso, mas por fim de contas, a muzica, a dansa, a poezia são gostos de todos os tempos, e haode durar com mais ou menos alterações, em quanto o mundo fôr mundo. Entre tanto hoje despenso me do baile do *Club*, porque a Thereza taobem não é amadora. O Antonio é que vai, e felizmente está melhor da constipação. O cazamento do Loulé, parece que está decedido. Já houve a primeira vizita e elle já deo presente. Deixalos. Não lhe invejo o gosto, pois o tal Augusto é hum grande sensaborão. Ao menos eu não fiz figura triste, e o Antonio taobem não deu passo que lhe ficasse mal. Dizem que houve em jogo muito dinheiro, a nós vierão nos dizer isto e aconselhar que promettessemos taobem, mas Deos me livre de tal. Não percizamos, mas ainda que percizasse espero que Nosso Senhor me desse força para não cometter baixezas. Em quanto ao Castello Melhor, antes d'hontem foi esperar os touros, depois passou a noite com Mr. Kruz e hontem andou por ahi todo o dia a cavalo, dizem que está bom. O João está em caza do tutor, mas dizem que não quêr aparecer. Sempre está hum pouco corrido. Manoel Niza continuou para diante. ADeos visto não querereres o esquentador não o mando. Hoje remetto o papel pelo Santa Clara. ADeos abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Tenho me lembrado muito do frio que tu terás tido em Coimbra, e com dô do que te custará a escrever e trabalhar, pois se aqui andamos a tritar, o que fará lá. Hontem dizem me que chegou a cahir neve, mas eu não vi. Entre tanto o tempo está muito bonito, e em quanto ha sol, goza a gente d'elle. Recebi a tua carta hontem na qual me dizes que o Ferrão te escrevera dizendo-te que ia pedir licença ao Conselho de Famillia para voltar para a guerra. Deu me vontade de rir, pois a sua guerra tinha se limitado a ir até Elvas, mas o cazo é que elle é hum grande doudo, e que naturalmente espatifa a sua fortuna, e fica sem carreira, sem pozição, sem pintos, e naturalmente, sem saude. Eu não creio que elle chegasse a reunir o Conselho de Famillia para lhe pedir licença alguma. O Ferrão, Tutor, dizem que lhe propoz ir viajar, e que elle abraçou essa idea, mas querião que elle fosse com alguém que lhe tivesse mão, e lembrarão se do Barruncho como sendo hum bom guarda feras. O homem com a idea de ir viajar, perdeo a cabeça, estava contentissimo; propoz, e acceitarão, ir a filha para a Encarnação para caza da Joaquina Ferrão, o filho para caza de D. Luiz de Souza, e assim ficava elle livre de acompanhar o João. O peor da festa, é que este tornou a dezaparecer. Não se acha por parte alguma, e suppoem-se que foi na segunda feira no Vapor para Cadiz, com hum Passa porte arranjado pelo Marquez de Niza, que em se tratando de fazer poucas vergonhas, está sempre disposto a ajudar. N'huma palavra, o homem não se acha. O Barruncho tem andado á procura d'elle pelos bailes de mascarar, por toda a parte, nada. Deu me vontade de rir o teu dito a respeito das Senhoras, que só fazendo huma revolução poderião sêr consideradas a par dos homens, e obrigou me o bom conceito que tens d'ellas em geral, e em particular d'huma, mas duvido que essa pudesse hoje conseguir couza alguma. Poder, influencia, consideração, não se adquirem de hum momento para o outro, é percizo tempo, geito, firmeza, e muita perseverancia para os alcançar, e outro tanto geito, firmeza e perseverancia para os conservar. Tenho muito e muito dô dos rapazes que são abandonados em moços e que fazem a sua vontade em cheio. O João teve a desgraça de perder seus Pays, e depois de não achar hum tio, ou tutor, ou tia, que o

governasse, e que adquirisse poder sobre elle, mas muitos querião governar, e para o ganharem todos lhe fazião as vontades, huns ralhavão dos outros, todos se deitavão as culpas huns aos outros, e o rapaz não estava sugeito a ninguem, e a ninguem obedecia. Quando elle fez aquella primeira escapatoria logo depois das ferias grandes, espantou-me o modo por que foi recebido, por que o desculparão, até mesmo aprovarão a sua vinda, e ferveo me o sangue para lhe dizer que a mim não embaraçava elle, e que se o governasse havia de têr ido logo rebolindo para Coimbra.

Mas nada disse, porque não tinha nada com isso. Ninguem começa por doudices grandes, o cazo é têr mão nas pequenas, e cortar o mal ao principio. O outro doudo Castello Melhor acho que algum dia faz por ahi alguma que lhe dê na cabeça. Antes d'hontem diz o Antonio que estava no *club* com huns olhos, e huma cara tão doente que fazia dô. No meio de tudo isto, muito feliz sou eu. Deos permitta que eu saiba agradecer como devo, a quem tudo pode, tanta fortuna. O Manoel Ponte taobem está outro, graças a Nossa Senhora ao menos vê se por toda a parte e sabe se o que faz.

Vamos têr hum entrudo muito animado. Sabbado baile do tio Luiz. No domingo, Bemfica, em caza dos Fronteiras. Segunda feira *Club*. Terça feira, Ferreira d'Almeida. Algum d'estes passo eu de certo em claro, agora qual não sei. Ao Luiz e Bemfica vou de certo. ADeos meus querido Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 15 em que fazes muitas recomendações ao Antonio, que eu lhe repeti, e das quaes eu devo confessar que não fez grande cazo, pois respondeo que estavamos no fim do Carnaval, que se queria divertir, etc., muita asneira n'este sentido, e tem continuado a andar ao ar, e a ir a toda a parte, mas graças a Deos está melhor. Hontem ainda o achava muito rouco, hoje tem a voz quazi natural. Os mais estamos de saude. O pequeno do mano Nuno é que continua a estár muito mal. Parece-me que não escapa. Vai para o Ceo, mas os Pays hãode sentir muito, coitados.

Tens muita razão nas reflexões que fazes a respeito do cazamento do Loulé. Deos os faça felizes, e como não são os milhões que dão a felecidade, quem não os tem, taobem pode viver contente com a sua sorte, tanto mais que tem a consciencia de não ter comethido baixeza, nem lançado mão de intrigas, nem recorrido a calumnias para alcançar o seu fim. O que a todos admira é o entusiasmo e o gosto que o Luiz Carlos tem tido com este cazamento, todos perguntão porque e lembra que tenha segundas tenções. Eu não sei, mas sei só que tem posto a caza de baixo para cima para a *soirée* d'hoje. Não abre as cazas ricas porque não estão acabadas, mas poz papeis no corredor n'aquella salla que tem janellas para a calçada do Lavra, e que pega com a salla grande, tem autorizado os cunhados e Irmão a convidar quem quizerem e acho que vai muita gente, pois ainda que não seja outra couza, a comezana atrahe. Lembra me com saudades o pobre Caetano. As minhas duas Irmãs nunca forão a caza do Luiz e estão com appetite na tal funçanata. Eu levo a Maria Ignacia. Amanhã ou depois contarei o que se passou, pois como não és amator, não tenho medo de te fazer vir agoa á boca, e sei que te distrahe saber o que por cá se passa. Com que então tens agora duas galinhas para companheiras da tua solidão!! Confesso te que me fez impressão pensar que achavas n'esses pobres bichinhos, alguma distracção, e tive vontade de te mandar canarios, pois acho que estes são mais intelligentes do que as galinhas, alem d'isso cantão e entretem; mas não sei como te poderia fazer chegar essa encomenda, e tive medo que morressem de frio pelo caminho. As galinhas tem a vantagem de pôr ovos, mas se não tens pateo nem quintal, receio que te sugem muito a

caza. Entre tanto estimo que achasses esse pequenissimo divertimento, e que os animaes todos se pegão ao homem que lhes mostra amizade é huma verdade incontestavel, e que deve envergonhar os proprios homens, que tantas vezes pagão com ingratição os favores que lhe fazem.

Espero que te chegasse o papel. Agora tenho a mandar te outra encomenda, é huma bolça muito bonita que a tia Julia te fez sabendo que tu tinhas aqui deixado huma em miseravel estado. Foi huma lembrança muito amavel, e debes escrever-lhe para lh'a agradecer. Ella tem estado incomodada, porque teve humas dores fortes nos joelhos, mandarão-lhe pôr hum emplastro, este enflamou, e tem tido como huma enzipela, de maneira que está de perninha ha quatro dias. Está muito contente com as noticias do Jozé Luiz. O João Ferrão é que não appareceo ainda, estou persuadida que foi effectivamente para Cadiz. O Marquez de Castello Melhor por ahi anda. Agora o pobre Hermano é inocente do crime de que o acuzão. Espero que recebesses a Medea pelo correio, e que vejas a Ristoni.

Muito estimo que o Sr. Antonino te desse hum excellentemente na sua aula, pois é signal que o merecias e espero que merecesses outro hontem em Botanica. Dize me para que dia queres lugar para a volta para Coimbra depois da Pascoa, para o tomar, e não te descuides de segurar o da vinda. ADeos meus rico Filho. Teu Pay e Irmãos te mandão recados, e eu abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Continua o frio, anda a gente a tremer. O que te acontecerá a ti em Coimbra!

Lisbôa 20 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 17 e vejo que já te chegou e que já lestes o folheto da Medea, por tanto que estás preparado para ouvir a Ristoni. Estou certa que hasde gostar immenso, e que depois não has de entrar em duvida que ella sente e muito, os papeis que representa. O que parece incrível é que se possa rezistir a tantas e tão continuadas sensações, mas o coração humano é assim, quem sente vive d'esse sentir, e quem não sente, conserva talvez por mais tempo a vida e a saude, mas acho que vive d'huma vida mais animal, e que tem menos d'aquelles dotes que constituem a huma semelhança que existe entre o homem e o seu Creador. A Ristoni dizem que na sua vida intima mostra taobem o ardor dos seus sentimentos, pelos filhos, por exemplo, ouvi que tinha ella huma verdadeira paixão, e naturalmente por isso é que ella representa o papel de Medea tão admiravelmente. He verdade taobem que representa igualmente bem o papel de Mirra, que é o mais contra a natureza que é possivel, mas eu não a quiz vêr n'elle, porque não queria eu perder a illuzão. No Porto tem havido scenas muito patheticas entre ella e a Emilia das Neves; tem se aplaudido muito reciprocamente. Teria curiozidade de ouvir o que a Ristoni acha a respeito da Emilia lá no fundo do seu coração, estou persuadida que tem talento de mais para a não apreciar, e que a voz até lhe hade fazer inveja, pois eu só a M^{lle} Mars é que ouvi huma tão sonora.

Vamos agora a dár te noticias do que por cá temos feito. Antes d'hontem foi com effeito o baile do Luiz. Havia pouca gente para a comezaina, o que sempre é ali costume, pois como elle não sabe nunca quem vai, não pode calcular. Havião os Borbas todos, menos Atalaias já se sabe, as meninas quazi todas *costumés*, e menos mal. A Eugenia e mais quatro estavam de vivandeiras, e estavam bem. Alguns homens de lanceiros, outros com estes fatos de mascaras das riscas, muito ordinarios, e hum dos Maniques com farda d'Archeiro, sensaborissimo. As pequenas Lapas de meninos do coro, cantando o coro do Profeta, estavam muito galantes. A maior parte da gente

não estava *costumé*. A Maria José Ferrão estava vestida á antiga, empoada, e muito bem, o José Ferrão, de Grego muito galante e bem vestido. Eu levei a Maria Ignacia, que se divertio muito, e por cauza d'ella fiquei até ás 4 horas. Estavão os deputados quazi todos. A dizer a verdade o baile esteve bonito, e animado, mas para a mana deu de si huma enxaqueca, eu levantei-me bôa, mas acho que me affligi de vêr a mana muito incomodada, o cazo é que viemos da Missa para nos deitarmos a correr, cada huma para o seu canto. Assim estivemos até ao jantar, e feliz ou infelizmente o Papa lembrou se de convidar para cá vir o Moderati, o Soveral e hum adido hespanhol, de maneira que tivemos que nos levantar por força, e de puxar por nós, mas acho que nos fez bem, pois depois de jantar estavamos melhor, tomamos animo e ainda fomos a Bemfica, mas recolhemo-nos cedo. Hoje estamos bôas, graças a Deos. O Antonio não sei como pode, depois da noitada d'antes d'hontem, foi hontem de manhã aos Mariannos para jogar o entrudo com a tia, mas ella fexou se á chave n'hum quarto, e então a brincadeira foi entre as crianças, a Sonis, o Soveral e o Antonio, que chegou a caza hum nojo. Eu cada vez entendo menos o tal gosto. Hoje ha baile no *Club* ao qual não vou, mas vou ao *Theatro*. Amanhã ha o baile do Ferreira e Almeida, ao qual taobem me parece que não irei, pois é vespera de quarta feira de cinzas e principia outra vida.

Dizem que João Ferrão escreveo de Badajoz ao tutor dizendo lhe que não lhe convinha estár em Portugal, e que querendo viajar pedia dinheiro para isso. Não sei o que o tutor resolveo fazer. O Castello Melhor por ahi anda, com pessima cara, e pessimos olhos, mas não tem feito nada de notavel. Deu me bastante vontade de rir, tu achares que havia hum máo fado ligado ao nome de João, e estimares que ninguem na famillia tivesse esse nome. Esqueceo-te de teu Pay, por tanto não estejas tão descansado como isso.

Em que *Illustração* lestes tu o artigo sobre as Irmãs da Caridade? Acho que na Franceza, pois na Ingleza, nada vi. Espero que a tua dissertação sahisse bôa. Com que temos mais hum astrologo novo!! Melhor, faz-me sempre gosto vêr aparecer homens de talento, e quando são modestos, ainda mais os estimo. Eu espero que certa pessoa, que eu cá sei, ainda faça fallar de si, e contribua para ornar de novas flores a

arvore da sciencia. ADeos meus rico Filho. He já tarde por isso acabo, abençoando-te do coração como May que muito te ama

Izabel

A tia Ponte pede te que vejas se as couzas do Manoel se conservão em caza, e que avizes se a caza se espatifar. Os livros talvez tu lhe possas guardar, e os moveis, não haveria alguma caza em que se podessem pôr? O Manoel dizem que vai em Outubro para Coimbra.

Lisbôa 22 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Estamos no principio da Quaresma, e penso com gosto que antes que ella se acabe, te verei aqui, mas para tomar lugar na Malla posta para a volta, percizo que tu me digas com certeza qual é o ultimo dia de ferias. Eu parece me que o primeiro dia d'aula é segunda feira dos Prazeres, a primeira depois da Pascoa, mas não sei com certeza, nem sei se isso teve alguma alteração, por tanto dize me o ultimo dia de ferias, para eu tomar o lugar com antecedencia. Recebi a tua carta de 19. Estimo que estejas bom, e não dezanimes com o pouco que sabes, pois muita sciencia não se adquire de hum momento para o outro. He percizo tempo, e perseverança no estudo. Mas eu hoje não tenho tempo para conversar comtigo, vou aos Inglezinhos ás Cinzas, e estou a escrever de carreira. Nem hontem nem antes d'hontem fui a bailes. O Antonio é que tem ido a tudo, e não sei como pode.

Morreo o Francisco do tio Nuno. Faz muita pena, porque era huma linda creança. Os pays estão afflictissimos. Morreo antes d'hontem e enterra-se hoje. A May voltou hontem para Lisbôa. O mano Nuno, só volta hoje. Aquella caza é huma afflictção. São nascimentos, doenças, mortes; nada chega estão sempre na mizeria. Teu Pay augmentou a mezada, mas é huma gota d'agoa no mar. ADeos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 24 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 20 e hontem a de 21. A primeira era escripta debaixo da impressão que te tinha feito a Ristoni, e respirava todo o enthusiasmo que ella te tinha inspirado, e muito estimei vêr que tu a tinhas apreciado, pois sei que sendo assim, tem se hum grande prazer em a vêr, em a ouvir, em seguir na sua physionomia os seus sentimentos, e que depois de tudo acabado, ainda lembrão com gosto aquelles momentos. Se homens de talento, e penetrados de hum verdadeiro sentimento religiozo, escrevessem para o theatro, com o fim de despertar todos os sentimentos elevados, nobres, sublimes, que Deos poz no intimo do coração humano, e se estas peças fossem representadas por huma Ristoni, acho que havia de haver muitas conversões, e que o theatro se tornaria huma escola de moralidade. Tenho pena que ella, Ristoni, se não demorasse mais em Coimbra, que não lhe ouvisses a Judith, e partilho toda a tua indignação contra a direcção do theatro academico, que não teve animo de lhe assegurar duas enchentes, que de certo tinha, pois quanto mais se ouve, mais se gosta d'ella. Não sei se virá a Lisbôa. Achei graça ao teu desprezo pelo Hermano comparando-o á Ristoni, pois o Conde da Ponte diz sempre o mesmo, que não pode com a admiração do publico por hum semelhante politiqueiro, e com a bôa fé com que se acredita nos seus milagres. Mas o mundo é assim. As mediocridades admirão se reciprocamente assim se explica muita couza, mas por fim o genio triunfa. Estou de acordo com tigo que o reitor deveria não olhar só a pequenas couzas, a bagatellas no fundo insignificantes, mas procurar por todos os meios ao seu alcance introduzir a moralidade no corpo todo Universitario, e para isto é necessario sêr igualmente severo para com os Lentes, como para com os estudantes. Para lá voltou o Marquez de Castello Melhor. Não sei o que irá fazer, pois supponho que deve têr o anno perdido. O João Ferrão lá está em Badajoz, o tutor acho que não lhe mandou o que elle queria e fez muito bem. He bom deixalo amargar alguma falta de pintos n'hum paiz estrangeiro, aonde se não sabe que hum João Ferrão tem cem contos de dote. O Manoel acho que hade estimar, assim como a tia Ponte que tu lhe tomes conta das suas couzas e leves para caza os seus livros. Eu hontem não tive occasião de lh'o dizer, mas hoje espero velo.

Não aprovo que fiques na cama até as 4 horas da tarde, ainda mesmo que não tenhas nada a fazer, pois é muito máo para a saude. Em quanto ao teu enthusiasmo por Raspail, taobem espero que tu não leves ao ponto de seguir cegamente o seu systema em tudo, e sobre tudo em medecina, mas que elle é hum homem de talento e hum grande chimico, isso toda a gente hoje reconhece. Entre tanto quem estuda com o dezejo de descobrir a verdade, deve sempre lembrar-se que não sendo nenhum homem perfeito, não se deve a gente nunca deixar ir a traz de nenhum, mas conservar o seu sangue frio, para tirar d'huns e d'outros o que elles tem de bom.

Esqueceo me dizer te que o noivo Loulé e a Ferreira não forão a caza do Luiz nem a baile nenhum. Vi os huma vez no theatro, e mais nada.

ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 23, e vou mandar segurar o lugar na Malla posta para o dia 14 d'AbriI. Faze tu o mesmo para a vinda. Saberás que revendo as contas de Dezembro para as entregar ao Costa achei hum engano contra ti de 1.000 rs. por tanto tira esses dez tostões do dinheiro que tens, e gasta os como quizeres vindo a têr só, no fim de Janeiro, 87.870 rs. e não 88.870. O Manoel Ponte e a May estimão muito que tu tomes conta dos livros e moveis e os ponhas aonde te parecer melhor. O João ouvi que estava em Gibraltar, mas não sei com certeza, o que sei é que o Barruncho está com immensa pena de não têr ido viajar. Bem creio que te tenha feito pena a morte do pequeno do Nuno. Eu não tornei a vêr os Pays, estão muito afflictos coitados. Aquilo é huma afflicção por todos os lados, nada basta, estão sempre na miseria, a gente rala se mas taobem não pode fazer tudo quanto seria necessario para os pôr a vontade, pois elles abuzão logo. Principalmente o mano Nuno não tem ordem nem arranjo nem nada que se pareça com isso. A mulher assim mesmo tem mais juizo. ADeos meu rico Filho. Vou almoçar para ir para os Inglezinhos, e por isso não posso mais. Estimo que fosses chamado á lição em Botanica havia muitos dias que o não eras. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Fevereiro 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem era dia de te escrever, e não o fiz, de que tenho immensa pena, pois sempre receio que fiques com cuidado. O cazo foi este. Fui as 8 ½ á Ajuda contando estar de volta ao meio dia, mas demorei-me tanto que quando cheguei a caza já erão horas de mandar a carta para o correio. Se tivesse supposto isto, tinha feito escrever pelo Antonio ou Thereza, e nunca mais me torna a acontecer. Tu taobem tens passado hum dia sem me escrever, mas não cheguei a têr cuidado, e tens tanto que fazer que não t'ó levo nada a mal, nem duvido nunca da tua amizade. Pela tua carta de 26 que hontem recebi, vejo que tivestes que lêr alguma couza, que te prendeo a attenção, e que não podestes largar o livro. Eu como taobem gostei muitissimo de lêr, sei o que isso é, e entendo muito bem a tua desculpa. Estimo que recebesses o papel. Acho que tivestes de lá pagar o frete, porque o Antonio quando foi levar a encomenda não achou o Santa Clara, não a pôde por tanto pagar, e depois quando lá voltou disserão-lhe que tinha já ido ordem para se receber o dinheiro em Coimbra. Dizes, com muita razão, que tudo marcha a passos gigantescos, que pasma lêr as descobertas que a sciencia tem feito n'estes ultimos annos. Se fosse necessario estudar tudo, como se estudava algum dia, não chegaria o tempo; mas essas mesmas descobertas, facilitão o estudo, pois ha factos provados, que é somente necessario constatar e não averiguar. Quanto mais se sabe mais ha que aprender. Vi o outro dia n'hum jornal que havia hum figurão que tinha descoberto hum planeta entre Marte e o Sol me parece. Não sei se é o mesmo astronomico em quem tu me fallastes ha dias. Quem estuda com o espirito de descobrir a verdade, de admirar a omnipotencia do Creador, e não de duvidar de tudo, de attribuir tudo ao acazo que nunca faz couza nenhuma com ordem, muito crente deve sêr, e muito deve ganhar espiritualmente com esse estudo. Mas isto infelizmente não se dá entre nós, e por isso andamos, como tu dizes, não a passo de boi mas para traz como os caranguejos. Não sei se é vaidade de May; parece-me que não, que é simplesmente huma ambição de catholica e de Portugueza, mas espero que tu faças entre nós excepção á regra, e que contribuas para fazer dár alguns passos á sciencia e á moralidade entre nós.

Ouvi que o pobre Marquez de Castello Melhor estava muito mal. Não sei se é verdade. Faz-me muito dô, pois aquillo é doença que Deos lhe manda. Agora o João Ferrão faz me raiva. Por fim de contas, não foi para Badajoz, mandou para lá huma carta, dizendo que a deitassem no correio, para fingir que estava lá, e deixou se ficar aqui escondido, e escondido aonde? Em caza do Marquez de Niza! Parece incrível. Receio muito que seja hum rapaz perdido.

A Condessa de Sobral tem me fallado muito no tal Padre Judio, a mim é que me esqueceo recomendar to, e peço te que faças por elle o que poderes, pois é muito bôa pessoa, e dezeja muito habelitar se para a sua alta missão. ADeos meu rico Filho. Teu Pay tem estado hum pouco constipado, mas está melhor. Os mais todos bons, e todos te mandão recados. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 28 e fico com muito cuidado na tua saude. Acho muito celebre o que tu tivestes; não o posso attribuir á influencia da atmosphaera, como tu dizes, foi naturalmente do estomago. Vi n'huma gazeta, que effectivamente huma familia tinha sido envenenada com a côr verde do papel que tinha no quarto, mas o teu papel está posto ha tanto tempo, que me parece que se fosse d'ahi que viesse o mal, já o deveria têr cauzado ha muitos mezes. Seja o que fôr, o cazo é que estivestes incommodado, e que eu fico com muito cuidado, e dezejando bem as cartas d'amanhã. Apesar do teu incommodo fostes no dia seguinte ás aulas, e tivestes lição em Zoologia, e sabbatina em botanica. Vejo que te vais desembaraçando a fallar, e que já te não faz tanta falta, o não poder explicar tudo com o giz, como te succedia em mathematica. Como nós devemos têr sempre em vista hum fim util quando estudamos, é bom costumar-se a saber aprender as suas ideas, porque assim podemos facilmente fazer perceber aos outros o rezultado das nossas reflexões. Alem d'isso o dom da palavra, é hum grande dom, mas de que infelizmente hoje se abuza para o mal, e por isso dezejo que aquelles que me parece que o empregarião para o bem, o alcancem. Teu Pay está melhor do defluxo e nós todos bons. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 4 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo a tua carta de 29 em que nem ao menos fallas em têr estado incomodado, mas vejo agora que tu tens sempre feito o que eu tanto te recomendei que é dizeres quando te não achas bom de saude, fiquei socegada e esperando em Deos que o tal incomodo se não repetisse. Parece me comtudo, que se tomasses hum pouco de magnezia, ou outro purgante semelhante, que te não faria mal, e por isso gostaria que tu consultasses alguém. Hontem não te pude escrever. Fui ás Necessidades agradecer a El Rey o donativo de 49.000\$00 rs. em Inscriptões que elle fez aos orphãos. Era hum famozo legado do Sampaio em Londres, que ainda não tinha tido destino, e que tinhão posto á dispozicão d'El Rey durante o tempo da febre amarella. Tive taobem outra fortuna, e é saber que huma subscripcão promovida pela Condessa de Thomar no Rio de Janeiro, para os orphãos, tinha subido a 15.120\$000 rs. em moeda Brasileira. Estou contentissima, pois vejo que a Providencia vai acudindo ao Azylo d'Ajuda de hum modo muito especial. Na tua carta dizes me que fostes convidado pelo Director substituto da Sociedade Philantropica. Acho que debes acceitar, e ainda que te dê algum trabalho, não importa, pois é huma obrigação prestar serviços aos outros, e o fim d'essa sociedade é muito bom, e pode mesmo sêr muito melhor. Porque não estenderá ella os seus beneficios, de hum modo muito eficaz, e para o qual não é percizo fundos maiores, isto é vigiando os rapazes que chegão a Coimbra sem experiencia, que não achão ali protector nem conselheiro bom, e que não tendo quem os leve para o bem, se deixão levar para o mal? Vê tu se entrando para a Direcção da Philantropica podes fazer sentir aos teus companheiros a necessidade e a grande utilidade d'esta protecção dada aos rapazes novatos, trabalha n'este sentido e com este fim em vista, não dezanimes, ainda que aches obstaculos, teima para diante, aproveita das occasiões que a Providencia te hade proporcionar de executar os teus planos, principia em ponto pequeno com algum companheiro a quem tu faças

perceber as tuas ideias, e o bem que tu podes fazer é imenso. A minha imaginação, trabalha imenso, e tudo quanto poder fazer para te ajudar, heide faze-lo. ADeos meu rico Filho. Espero que estejas bom. Teu Pay está melhor. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 2, em que me mandas a que tinhas recebido do pobre Santos, e estavas, como é natural, cheio de dô. Eu desde Janeiro que soube o estado em que elle está, que lhe dou meia libra todos os mezes, e alcancei-lhe huma esmola da Imperatriz de 18.000 rs. mas talvez elle não saiba que eu lhe tenho feito este pequeno beneficio, pois como a Condessa de Sobral é quem me fallou n'elle, por ella é que lhe tenho mandado estas esmolas, e ella, com muito juizo não lhe tem dado tudo de huma vez, mas desde Janeiro que de quinze em quinze dias lhe manda 4.500 rs. He pouco, coitado, e estamos vendo se se lhe póde arranjar ao menos 12.000 rs. por mez, pois a mana Marianna e a Annica Ferrão taobem lhe querem dár alguma couza. Tenho tido hum dô immenso do pobre rapaz. Que infeitividade trabalhar tantos annos para se achar ainda na flor da idade entrevado n'huma cama. Mas elle é muito bom catholico e espero que Nosso Senhor lhe hade acudir, e dar paciencia e rezignação. Eu dezejei que elle fosse para hum quarto particular no hospital, e arranjava-lhe de certo com que pagar a sua penção, até me lembrava, que sendo bem tratado, e não lhe faltando o alimento necessario elle se poderia restabelecer mas elle não quiz largar as Irmãas, coitado. Da Associação taobem elle está muito no cazo de têr esmola, em fim eu heide fazer o que puder para o socorrer. Vejo que estás muito ao facto das taes descobertas astronomicas em que fallão os jornaes, e que esperas taobem com curiozidade o resultado das observações que se hão-de fazer no dia do Eclipse. Em quanto á maré do dia 7, quizera que podesses dár hum pulo a Lisbôa para a examinar, mas infelizmente não é isto possivel. Veremos se algum dos nossos muitos sabios, se occupão de observar esse phenomeno, e se publicação as suas observações.

Parece que o João Ferrão ainda está em caza do Marquez de Niza; o Manoel Niza é que voltou, porque se achou quazi sem dinheiro, e então antes antes que estivesse a seco, veio metter se em caza da May. O Pay ficou zangado com elle por elle não têr ido até Tetuam, e diz que não quêr saber nada d'elle. Forte traste é o tal Marquez. Não sei que dito é esse d'El Rey ao Vieira de Castro. No dia 17 de Fevereiro erão os annos da Sr.^a Infanta D. Antonia eu fui ás Necessidades, El Rey D.

Pedro perguntou me por ti, disse me que sabia que tinhas feito bôa figura etc. e depois fallando na pouca disciplina que havia na Universidade, disse que o Reitor tinha riscado alguns estudantes, ao que eu respondi que hum que tinha sido riscado *in perpetuum* tinha recorrido a Sua Majestade. El Rey respondeo-me que não sabia ainda nada a esse respeito, mas do modo porque me fallou a respeito da necessidade de manter a disciplina, não me pareceo disposto a uzar da sua authoridade a respeito do rapaz. Isto que eu conto é só para ti, já se sabe.

Hontem foi M^{me} Lotti vêr á Ajuda, com o marido, e o tal Moderati que é hum compositor de muzica. Gostarão muito. O Antonio foi taobem, e deixou-se descahir que desde o dia em que se assignou o famozo auto que lá não tinha voltado. Elle confessou que tinha gostado muito e que achava que o estabelecimento tinha melhorado muito desde então. Deos queira que a Lotti nos dê alguma bôa esmola. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 8 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 5 e hoje a de 6, e estimo saber que escapastes aos perigos do tal passeio a Santo Antonio dos Olivaes. Acho que deverias sempre ir armado de hum páo, quando fazes essas compridas digressões, e se o regulamento não permite aos estudantes de andar com hum na mão, lembro-te o expediente de huma velha minha conhecida, que queria fingir se coxa e andava encostada a hum páo quando julgava que os outros a vião, mas quando se pilhava longe dos sitios aonde era conhecida, escondia o páo nas saias, e andava muito lepida. O cazo é, que não é brincadeira sêr assaltado por huma sucia de cães esfomeados. Tãobem te recomendo que não fiques nunca com os pés molhados, pois é facil pilhar huma constipação. Teu Pay ainda não está bom da sua, pilhada ao lume, mas está melhor. O Antonio teve antes d'hontem huma irrupção de pelle, mas hontem tinha-lhe quazi dezaparecido, e hoje está bom. Acho que foi do sol que pilhou indo na americana aberta á Ajuda na segunda feira. Vou tratar de te mandar as taes 3 Libras que me pedes.

Estimo que te dês com os Palmellas, pois são muito bons rapazes, e parentes muito chegados, por tanto é melhor andar com elles do que com estranhos. O Padre Brito é bôa pessoa, coitado, e estimo que lhe possas sêr util. Veja pela tua carta, que o Antonio te tocou n'hum assumpto em que tu já não pensas. O que Deos quizer, não é assim? Pois Elle nunca hade querer senão o que fôr para nosso bem. Vejo que a minha imaginação trabalhou de mais a respeito da Philantropica, pois sendo substituto nada podes fazer, mas é costume meu fazer planos possiveis, e quando vejo alguém meu mettido nas couzas, dezejar que ellas vão para diante e se aperfeiçoem, pois nada para n'este mundo, o que não anda para diante, anda para traz. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

O Castello Melhor está o mesmo. O João Ferrão ainda em caza do Marquez de Niza. Forte doudo.

Lisbôa 10 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de hontem na qual me dizes que fostes ao Theatro Academico, dezafiado pelo Padre Brito. Estimo que te divertisses, ainda que a representação não fosse das melhores. Vejo taobem que as aulas te não deixarão estár presente no acto de tomares posse da tua nova dignidade de Director substituto da Philantropica. Parece me que a tal lição em Zoologia foi bôa, visto tu dizeres que te parece que andastes menos mal, e isto bem sabes que sempre me faz muito gosto saber. Não sabia que o Antonino te tinha encarregado especialmente de hum trabalho sobre a purificação do alcool, e estimo que desses satisfactoriamente conta da tua missão. O que acho galante é a tal historia do Julio Pimentel. Faz-me tristeza por outro lado, a nossa impostura, e o muito que quem sabe alguma couza, conta com a tolice dos outros, ou a sua ignorancia. Mas é bom que haja quem descubra as verdades. Incluza remetto a ordem para as trez libras.

Teu Pay tem tido hum d'aquelles ataques que elle costuma têr todos os annos, não é ataque de respiração, é outra couza. Tem toce, expectoração, e alguma febre. Entre tanto hontem estava melhor, e nunca tem ficado na cama. Hoje taobem me parece com melhor cara. O Gomes mandou lhe tomar oleo de figado de bacalháo, e leite de burra. O Silva queria dár-lhe ferro, mas a mim parece me que em quanto está assim com toce, o ferro, sempre o irrita. O Antonio está bom, assim como todo o resto da famillia. Tenho tido tantas interrupções que não posso agora sêr mais extensa, com medo que esta carta não chegue a tempo. ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo a tua carta de 11, e fico com dô de ti por teres entornado o tinteiro, que é couza de toda a quezilia e que faz perder immenso tempo. Esses cazos lembrão me o Antonio em pequeno. Muita tinta entornou! Vejo que continuas a sêr chamado muitas vezes á lição, e tomo isto como bom signal. Taobem me parece que as materias que estudas este anno, te interessão, e estimo, porque assim é o estudo e o trabalho menos penozo.

Antes d'hontem nas Cortes, houve hum cazo triste. Hum Deputado interpelou o Ferreri, Ministro da Marinha, por cauza do naufragio do Brique Mondego, que se perdeo nos mares da India sahindo de Macáo, e que dizem estava pobre e incapaz de serviço; mas ha já 5 annos que sahio de Lisbôa, de maneira que o pobre Ministro não tinha culpa do dezastre, quem a tinha erão as autoridades de Macáo. O Ferreri, que andava já adoentado, e que é hum homem honrado fez-lhe huma tal impressão o que lhe disserão, que teve huma paralyzia ali mesmo na Camara. Imagina a impressão que faria em todos. O Deputado que fez a interpelação, dizem-me que está afflictissimo, e com razão. Se isto fizer com que haja mais melindre em não injuriar a torto e a direito, bom será. O pobre Ferreri estava hontem unguido e a morrer.

O tal naufragio foi horrivel, ia-se perdendo toda a tripulação, mas felizmente passou hum navio francez que salvou parte. Dizem que o capitão escapou. A nossa marinha está n'hum estado tristissimo, mas não é culpa d'este ministro, é dos seus antecessores, e para a pôr em ordem, perciza de hum pulso forte, derigido por huma alma recta, que não sei se haverá entre nós. ADeos meu rico Filho. Teu Pay está melhor, mas o tempo está máo para curar constipações pois está muito ventozo e frio. Aceita recados de teus Irmãos e das tias e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 15 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não me foi possível escrever te, e por isso pedi ao Antonio que o fizesse para tu não ficares com cuidado. Hoje taobem é a correr que te escrevo duas regras, estou com o Relatorio da Associação a contas, e com os arranjos do fim do anno, tenho immenso que fazer estes dias, por mais que se faça sempre ha muita couza que fica para o fim. Recebo agora a tua carta de 13, antes d'hontem recebi a de 11.

Vejo que estás com cuidado em teu Pay, elle está hum pouco melhor, e pretende que o Silva já hontem lhe disse que podia fazer a sua vida ordinaria, mas elle ainda tem alguma toce, e por tanto ainda deve têr cuidado, tanto mais que o tempo está muito dezabrido, faz muito vento, e é facil tornar a constipar-se. Com tudo elle está de certo muito melhor.

Vejo que o cazo do Ferreri te tem feito a impressão que nos fez a nós. O pobre homem morreo hontem á huma hora da tarde. Acho-te toda a razão em dizer que ás vezes se toma contas aos superiores de couzas de que são culpados os inferiores, mas é verdade que os primeiros é que devem vigiar que os segundos cumprão o seu dever. No cazo do Mondego, como era possível que o Ferreri, ministro da marinha ha apenas hum anno, podesse adivinhar o estado de hum navio que saio de Lisbôa ha cinco, e evitasse huma desgraça acontecida a tantas mil legoas de distancia. Quem tem culpa é a autoridade de Macão e sobre tudo o commandante, que se salvou n'huma lancha deixando ainda a bordo 44 pessoas. Ha humas cartas escriptas por hum tal Castilho, segundo Tenente me parece, que são interessantes, vou te mandar o jornal para tu as leres.

Heide dár ao Alexandre Ponte os teus parabens.

Voltando as injurias ditas ao pobre Ferreri receio que este triste exemplo não aproveite, pois continua o Agapito a insultar o Ferrão como se elle fosse moedeiro falso. O Ferrão querelou, e o Agapito não tem duvida de chamar como testemunha em sua defeza, o Duque de Saldanha, o Conde de Bolhão, etc. Parece incrivel que o Duque se não livrasse de aparecer em juizo a favor de hum homem como é o Agapito,

e contra o Ferrão que elle deve conhecer como homem de bem. Mas como está zangado com elle por não lhe têr despachado hum afillhado, quêr-lhe fazer o mal que puder. Assim são os que chamão grandes homens entre nós, menos o tio Palmella e meu Pay, que com orgulho o digo, nunca se guiarão na sua vida politica por piques particulares, e nunca se quizerão vingar de ninguem. ADeos meu querido Filho do Coração. Relendo a tua carta de 11 vejo que tivestes de pagar 4 p% da renda da caza da rua dos Estudos, e não podias deixar de o fazer, nem podes deixar de pagar 4 p% da caza onde estás, pois este tributo é sempre pago pelos inquelinos e não pelos proprietarios, a não sêr que no arrendamento se diga, que este fica obrigado a este imposto. Tenho muita pena de saber o Dr. Bernardino tão doente, deve tratar de si, até para poder acabar o compendio, senão morre deixando-o em meio. Acceita muitos recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 17 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

He hoje dia de receber carta tua e espero logo têr esse gosto, mas como tenho que sahir, escrevo primeiro, e dando o buletim de saude, direi, que estamos todos bons, menos teu Pay, que ainda tem toce, e está abatido. O Silva não o tem lá tratado muito bem segundo me parece, e eu já fiz vir o Bernardino para o vêr, mas teu Pay gosta mais do Silva, e faz mais o que elle diz do que o que o Bernardino manda, ou para melhor dizer tira d'hum e d'outro o que lhe parece. Ha dois dias mandou lhe o Silva tomar vinho do Porto, ora eu acho que vinho do Porto não convem em quanto se tem muita toce, e parece me que effectivamente o tem irritado. Já instei para que o suspendesse. Veremos, pois teu Pay é muito teimozo. Hoje está hum dia lindo, vai dár hum passeio de carroagem, e á noite ao theatro, pois não está doente para estar mettido em caza, e então faz-lhe bem sahir. He hoje o beneficio da Tedesco. Esperão se grandes festejos, e immensas coroas. Eu não vou, rezervo o meu enthusiasmo para M^{me} Lotti, que dá aos orphãos d'Ajuda o producto do seu beneficio.

Hontem foi a Procissão dos Passos de Belem, que sempre me lembra o tempo em que voces erão pequenos, e tanto gostavão de ir para caza da Condessa da Ribeira, e houve taobem a Procissão dos Passos do Desterro que passa por caza da Condessa da Lapa, e que convidou as pequenas Pontes a lá jantarem, e as grandes a irem á noite. O cazo é este. O Fernando Lapa quêr fazer seu rapa pé a Annica Ferrão, e então a May, a quem este projecto agrada, e com razão, quêr-lhe facilitar os meios de o levar para diante. Elle é hum pateta e hum ignorante, mas talvez apezar d'isso agrade aquella espertalhona. O Manoel está justo com a Anadia, de maneira que estou vendo que todos aquelles rapazes, que para nada prestão, pilhão herdeiras ricas. Mas não quero têr má lingua, deixalos, Deos os faça muito felizes.

D'hoje a 15 dias parece me que partes tu de Coimbra, se não fôr d'hoje, é de amanhã. Espero que tenhas tomado com tempo lugar na Malla Posta. O bilhete para 14 d'Abril já cá está e quando se foi tomar era o ultimo lugar que havia dentro. ADeos

meu querido Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos assim como das tias e primos. Tenho boas notícias do mano Pedro, que espero nos venha vêr para Abril, ao menos assim o prometteo, pois a enteada já teve o seu bom sucesso. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 18 que me fez muito gosto pelos sentimentos que n'ella mostras. Espero que Deos te recompensará pela confiança que pões n'Elle, fazendo te achar mesmo n'este mundo toda aquella felecidade de que é permittido aos homens gozar. He de certo huma grande consolação olhar para traz e não têr nada na consciencia que peze; mas poetizar o passado, como tu dizes, nunca me tinha lembrado, ainda que pensando bem acho que muitas vezes me tenho deixado ir a isso. Taobem nunca fui d'aquellas que veem sempre o futuro côr de roza, mas depois que sou May, para os meus filhos poetizo muito esse futuro, não ha planos que não faça para elles, não ha fortunas possiveis que lhes não dezeje. Não é dado a ninguem prever qual será a sua sorte, mas sei de certo que sendo bons, e conservando-se nos bons sentimentos em que pela graça de Deos, estão hoje, tem em si huma felecidade a cima das vicissitudes do mundo. Estava certa que nada te custava saber das pretensões do Fernando Lapa. Mais pena te hade fazer saber que o João Ferrão ainda por ahi anda escondido, vivendo com tudo quanto ha de mais ordinario, de mais desprezivel, jogando, passando letras por avultadas quantias, perdendo a alma, o corpo e a fortuna que Deos lhe tinha dado. Parece que ha trez dias ceou n'huma porquissima taberna que ha defronte da casa do Luiz Carlos. Parece incrível que o Tutor o não tenha podido agarrar, mas dizem que elle o não quêr vexar. No meio de tudo faz-me muito dô, pois é de certo hum ente infeliz, e ainda tão moço faz dobrada pena não o poder encaminhar para o bem.

He bem certo o que tu dizes que parece que o coração adivinhou a sciencia em muitas couzas. No espirito, no coração e no corpo humano, ha muita couza que sempre hade sêr mysterio, e que os homens por mais que fação nunca hãode demonstrar, pois Deos quêr nos assim mostrar a Fé que devemos têr, e a Sua omnipotencia e omnisciencia. Agora aconteceo á Sonis huma couza muito celebre. O irmão, de 18 annos, estava em Roma, ella não tinha cuidado nenhum n'elle, nem tinha motivo nenhum para isso, não lhe faltavão cartas, nem o sabia doente. De repente a tia Marianna recebe huma carta da Irmãa dizendo-lhe que o rapaz tinha morrido. A tia

Marianna ficou afflicta sem saber como havia de dár a noticia, e á espera de virem mais detalhes não disse nada. A Sonis n'esse mesmo dia principiou a entristecer, sem saber por que. No fim de cinco dias, escreve logo de manhã á mana Marianna dizendo-lhe que tinha passado huma noite horrivel, e que lhe pedia que lhe mandasse dizer o que sabia, pois estava certa que lhe tinha acontecido huma grande desgraça. Como o coração adivinhou isto ninguem sabe, nem poderá descobrir, mas que o adivinhou não tem duvida. Entre tanto se muitas couzas são acima da nossa compreensão, muitas taobem podemos nós com o estudo comprehender. Vamos por tanto tratando de adquirir conhecimentos que nos provem até que ponto chega a sabedoria e poder do Ente Supremo que nos creou. Estimo que comprasses o tal livro do Dr. Livingstone, dizem que é muito interessante, eu ainda o não li. Estimo taobem que te chegasse o tal relógio de Sol, e espero que o tragas para eu o vêr. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Teu Pay está muito melhor. Teus Irmãos mandão te muitos recados.

Lisbôa 23 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive só duas regras tuas, mas não fiquei com cuidado, por saber que tens sempre bastante que fazer. Hoje é que fico com algum, recebendo a tua carta de 21, pois vejo que estás constipado, e receio que a exquiritice de genio de que te acuzas, seja cauzado pelo incomodo de saude. Dezejo bem têr carta amanhã que me socegue. Dezejo taobem que me digas o dia em que chegas, pois não sei se é Domingo de Ramos, ou segunda feira. Espero que tenhas o lugar seguro, por mais huma libra não vale a pena estár na incerteza. Hoje é o dia da procissão de Santos, vou com a mana e a Tichi, mas este anno não tivemos a azafama de premios e de sortes do ano passado, porque a rifa não é em beneficio das meninas, mas sim do seminario de Frey Agostinho. A Sr.^a Infanta tem tomado esta obra muito a peito, e dizem me que vai a Santos comprar sortes. Veremos quanto se tira, mas duvido que seja tão brilhante como a do anno passado. Isto não é por eu o dezejar, pois não me acuzo a consciencia de têr ciumes quando se trata de obras de caridade, e o Seminario de Frey Agostinho é de certo hum estabelecimento bem util, e elle muito merece sêr ajudado. Esta semana chegarão mais seis Irmãs da Caridade, quatro são raparigas Portuguezas e duas francezas. O Portuguez (jornal) e o Jornal do Commercio fallarão nisso no dia seguinte, mas não houve interpelação na Camara, nem mais nada. He verdade que os espiritos tem andado muito entertidos com outros negocios de alta importancia. Hum é o soborno que o Ferrão par do Reyno, e membros do Supremo Tribunal de Justiça quiz exercer sobre o Juiz de Felgueiras, e que se prova pela carta que appareceu em todos os jornaes. Dizem que o Ministerio Publico já querelou. Outro negocio é o do Caminho de Ferro, e as alterações ao contracto que o Salamanca apprezenta, e finalmente apparece a moeda falsa, a descoberta da machina, aprozionamento d'hum tal Italiano chamado Judicibus, suicidio d'este, esclarecimentos achados nos seus papeis, etc., etc. Bem vês que ha muito em que fallar, e eu cada vez louvo mais a Divina Providencia que tanto tem protegido as boas Irmãs apesar dos seus máos inimigos. ADeos meu rico Filho. Recebi a carta para a tia Julia, que logo entrego. Aceita recados de teu Pay e Irmãos. O primeiro está melhor. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 28 de Março 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Não me foi possível escrever te hontem, e por isso pedi ao Antonio que o fizesse, mas elle que nada tem que fazer e que por tanto podia dár noticias detalhadas de tudo, e pôr te ao facto *des petits riens*, como dizem os Francezes, assim como das couzas mais importantes que por cá vão, acho que quando escreve sempre o faz a correr, e que nada te diz que te entertenha, de maneira que eu fico sempre com pena e hum certo escrupulo de não mandar carta minha no dia em que costumo escrever. Hoje é o dia da Assemblea geral da Associação; tenho Missa as 11 e 11 ½ e logo depois é a reunião. Este ano faz-se na caza de despacho dos Terceiros ao Carmo porque o Palacio do Duque de Palmella ao Calhariz está alugado ao Salamanca. Estou persuadida que vai muito pouca gente porque aconteceu huma couza que impede muitas senhoras de sahirem por estes oito dias. He a morte da pobre Condessa de Lumiães Contança, que morreo quazi como o pobre Visconde d'Asseca. Adoeceo o filho com escarlatina haverá oito dias, pegou-se-lhe a ella, degenerou em typho e morreo antes d'hontem á meia noite. Faz muita pena, e muito dô, pois ainda parecia que devia viver muitos annos, e era muito bôa pessoa. Faz muita falta aos dois filhinhos, tenho immenso dô da Irmãa; em fim toda a gente se tem impressionado com este triste acontecimento. O pequeno escapa, mas já adoeceo hum criado taobem com escarlatina. Com tudo em Lisbôa parecia têr passado a epidemia, já não se ouvia fallar d'esta molestia. Quando Deos faz tocar a hora que Elle marcou, não necessita de epidemias. Teu Pay está melhor, mas muito rabugento. Tomara que comprasse parelha para poder sahir mais, assim está mettido em caza e não lhe faz bem. Tem querido comprar cavallos por 600\$000 rs. por isso não ha muitos, e por tanto fica sem elles. O que devia era comprar uma parelha já feita ao trabalho, mas que ainda podesse com elle, embora não fosse de estampa. Isto é que lhe convinha.

Antes que me esqueça, João Ferrão por fim fugio, foi têr a Cadiz com o Manoel Niza, e já escreveo de Tetuam. Não poderão sentar praça por serem estrangeiros, mas estão na guarda d'honra do General Prim, vivendo com huma ração de soldados, dormindo no chão, sem mesmo palha para se deitarem, em fim muito

contentes da sua vida e com razão para isso. Antes assim do que aqui pelas cazas de jogo e tabernas. Como vens agora a Lisbôa saberás anedotas do Barruncho que te hãode fazer rir. Cá te espero na segunda feira 2 de Abril, e mandarei a Americana buscarte. ADeos recebi a tua carta de 25. Estimo o despacho do filho do Souza. Dá a este os parabens. Acceita recados de teus Irmãos. O primeiro está melhor. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 15 de Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Torna a começar a minha correspondencia para Coimbra, ao menos agora é por pouco tempo, mas sempre me custa muito vêr-te partir, e d'esta vez tanto mais, que pouco gozei da tua estada aqui. Deos assim o quiz, não ha remedio senão têr paciencia, e tenho muito que Lhe agradecer, pois a mana escapou de huma molestia bem grave. Ella passou bem esta noite, e acho-a com bom parecer esta manhã. Gostou muito de te vêr coitada. Estimo que fizesses bem a tua jornada, a estas horas, estas-te tu aproximando muito de Coimbra, e de certo menos contente do que faz hoje 15 dias quando vinhas para Lisbôa. Depois de amanhã espero carta tua, e eu irei escrevendo todos os dias até a mana estár em cauza ordinaria.

Hontem foi o beneficio do Papa (digo eu), no theatro. Estava bastante gente, as criadas forão e gostarão. Hoje é o famozo da Lotti. Estão-se vendendo os bilhetes em São Carlos, e o Caetano que vem agora de lá, diz que é tal a pancadaria, que se veio embora sem poder alcançar o bilhete para o Papa. Deos queira que renda hum bom par de vintens para os orphãos. O Antonio está todo azafamado com os ramos, já temos mais de duas duzias pequenos e alguns seis grandes, feitos cá, e chegarão de Bemfica 18 entre grandes e pequenos. O cazo é mandálos para o Theatro; he percizo huma padeola, e para as famozas coroas taobem. Estimarei que o Antonio tenha paciencia para te contar tudo; senão peço ao Luiz Candido que se faça Chronista da noite para te pôr ao facto de tudo. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana, e de teu Pay e Antonio. Não te esqueças de me recomendar ao Dr. Bernardino. A Conceição gostou muito do teu presente. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Principio por te dizer que a Thereza passou bem a noite graças a Deos, apesar de se têr hontem cansado alguma couza com ouvir fallar nos preparos para os festejos, entrar e sahir muitas vezes do quarto, etc. Vai estando mais forte, e tem melhor parecer.

Agora vamos a contar do beneficio, aquilo que eu sei, pois só fui ás 10 horas assistir ao final do segundo acto, e a todo o terceiro. A muzica é linda, mas a Lotti tem pouco que cantar, de maneira que não havia bocado nenhum em que podesse fazer expontaneamente explozão o entusiasmo dos espectadores, mas como havia muito dezejo de a aplaudir, não se esperava essa occazião e assim que abria a boca era aplaudida. Quando eu cheguei já lhe tinhão deitado a coroa de teu Pay, a do Antonio e tio Azinhaga, e duas das nossas. No terceiro acto derão lhe huma do José da Silva Carvalho, duas da Duqueza de Palmella, e a nossa com as fitas bordadas. Os ramos chovião, as palmas erão immensas; o nosso amigo Luiz Candido em pé em cima dos bancos berrava, e bathia palmas como hum doido; quando eu sahi, já ella tinha vindo fora doze vezes, e depois ainda veio muitas mais. Quando acabou isto, e que ella se arranjou para se vir embora, tinha á porta a caleche do Papa com os criados de sapato e meia, fardas verdes ricas, em fim espalhafato; muzica archotes, immensos expectadores a gritarem; o marido pedio ao papa que a acompanhasse, de modo que veio elle e ella no meio d'aquelle vivorio até a caza, a muzica ficou no largo a tocar; ella veio á janella (tudo ao lado do Papa), agradecer, a tia Marianna, Manoel Ponte e Nonho, taobem forão a sua caza; mas não houve ceia felizmente e depois dos devidos cumprimentos cada hum se recolheo. Hoje vou eu lá agradecer lhe, e amanhã espero que entremos em cauza ordinaria. Hontem tinha cá jantado o Moderati e o Capello (este para fazer o *caffé* que sahio optimo) e o Barruncho, todos a quererem bilhetes, não os havia, por fim alugou se huma torrinha para elles. A tia Ponte, a Thereza e Joaquina estavam em n.º 70, e o 94 era meu para os criados deitarem de lá as flores. A tia Marianna pedio me licença para ir hum dos seus para ajudar, mas forão dois tomarão posse do camarote, e quando chegou o Alves e o cozinheiro, não os deixarão

entrar. Hoje é que o soube, e tem me feito quezilia, pois acho muito mal feito, de maneira que os dois tiverão de pagar os seus lugares. Na friza 8 estava a tia Marianna, as duas pequenas, a Annica Ferrão, a Tichi e eu. O Nonho na platea. Veremos quanto rendeo, mas espero que huns oito centos mil reis.

Fez-me immensa pena que tu cá não estivesses havias de te têr divertido. O que me tem feito muito pena é tu não lebares cha. Não me fallastes n'isso, e a mim esqueco-me, mas vou tratar de t'ó mandar. ADeos meu rico Filho. Hoje já tu tivestes aula, e muito me tem lembrado. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Recados do Antonio e Thereza.

Lisbôa 17 de Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Muito estimei saber pela parte telegraphica, que tinhas chegado bem a Coimbra. Ainda que não havendo desgraça, os perigos da jornada, não parecem grandes, com tudo como pode acontecer essa desgraça inesperada, sempre se estima a certeza da chegada a salvamento. Não te mandei dizer pelo Telegrapho como estava a mana, porque quando a parte chegou, hontem ás 3 horas da tarde, já tu devias têr recebido a minha primeira carta. Hoje tenho a dizer te que continua a ir bem, só fraca, coitada, quiz se hontem pentear, e ia se affligindo. Isto hade passar com o tempo. O Gomes não veio hontem, signal é que já não tem cuidado. Eu como me pareceo que a podia deixar sem inconveniente, taobem sahi hontem por duas horas. Fui agradecer a M^{me} Lotti a sua generozidade para com os orphãos, e depois fui a Santa Martha, encontrar-me com as minhas companheiras da direcção, porque tinhamos a nossa sessão. A noite a mana Marianna instou para que eu fosse ouvir o primeiro e segundo acto da peça, e fui com effeito. A muzica é linda, sobre tudo a parte do tenor. Hontem jantou cá o Manoel Ponte. Muito se rio com o triunfo da vespera, e com a figura brilhante que teu Pay fez ao lado de M^{me} Lotti. O Manoel foi hum dos batedores adiante da carroagem, e diz elle mesmo que tem a consciencia de têr feito huma figura triste, mas que naquelle momento não pensou n'isso, que via os outros gritar, gritou taobem; via correr, correo taobem. Ainda bem que está tudo acabado. Ainda não sei quanto rendeo, mas foi de certo huma bôa somma.

O Antonio ficou estafado, e está mesmo alguma couza constipado, mas espero que não será nada. Temos tido outra vez o tempo frio, hontem fazia muito vento, e hoje continua. O cano está mesmo á porta, forte incomodo se nos tapão por fim ambas as serventias; dizem que não, mas receio muito que sim ainda que seja por pouco tempo. ADeos meu rico Filho, lembra me que fosses hoje chamado á lição. Consta me que o João Ferrão está a chegar, que vem por terra. Acceita recados de teu Pay e do Antonio e da Thereza, que muito falla em ti, e na pena de não têr gozado das tuas ferias. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Como escrevo sempre cedo para que não aconteça t r interrup es que m' o impe o de fazer depois, por isso só recebi a tua carta de 16 depois de t r hontem mandado a minha. Ter s sabido já que eu não respondi   tua parte telegraphica porque a recebi no dia seguinte  s 3   da tarde, depois de tu já deveres t r recebido a minha carta de 15, e por isso pareceo-me que não valia a pena responder pelo Telegrapho. A mana continua a ir melhor, mas ainda de cama, e o tempo está tão mão e tão frio, que não admira que o medico tenha dobrada prudencia. O Antonio tem andado muito constipado, a isto juntou se hontem um ataque de respira o, de maneira que o fiz metter na cama depois de almoço. O medico mandou-lhe tomar hoje oleo de mamona, e está muito melhor da constipa o e bom do ataque, dizendo que por obzequio a mim   que fica de cama, eu vou aceitando o tal obzequio, pois se se levantasse, andava por toda a parte, e assim cura se mais depressa. Eu não tenho cuidado nenhum, pois vejo que não   nada. Vejo pela tua carta a impressão que te deixarão as tuas doenças em pequeno, e obriga me essa justiça que fazes   minha amizade e aos meus cuidados, pois nem todos se lembrão dos desvellos de suas Mays.

Vejo que já tivestes aula e admira-me que não fosses chamado   li o, pois costumias selo logo. Já lá vai quazi huma semana; o tempo passa de pressa. Agradeço os recados do Dr. Raymundo.

Saberás que a mana foi hontem eleita Prezidente da Sociedade das Meninas, e a Joaquina Vice Prezidente. Esta levou a sua queda muito bem, e escreveo   Thereza uma carta muito amavel pondo-se   sua dispozi o para tudo. A Thereza tem muita pena d' esta trocadilha e até chorou quando o soube. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos e a ben o que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

O Beneficio rendeo já 791\$570 rs. e ainda esperamos a esmola d' El Rey.

Lisbôa 20 d' Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 18, e estimo poder-te dizer que a mana continua muito bem, graças a Deos, e que o Antonio já sahio do quarto e diz-se bom. Elle effectivamente só tem huma constipação que eu dezejaria que curasse no quarto, pois era o meio de se vêr livre d'ella mais depressa, mas não quêr de maneira nenhuma, deixalo. Já o não posso prender á força. Hontem tivemos o gosto de vêr chegar o mano Pedro, que veio pelo Vapor de Nantes. Achei-o muito melhor que da outra vez, tem bom parecer está menos magro, e não tão sentimental pela falta da Sophia como eu suppunha. O peor é que vem só por pouco tempo; diz que prometteo para Junho estar em São Petersburgo e que hade cumprir a sua promessa. Vir por tão pouco tempo é quazi huma extravagancia, mas coitado, é dobrada fineza. Depois volta para Outubro, e passa aqui o inverno. Está alojado nos Mariannos. Logo vou lá velo. O que está é hum pouco constipado, e muito queimado da jornada, que de São Petersburgo até Berlin foi muito cansada, fazendo o caminho n'humas carriolas descobertas, sem molas, e tendo tombado algumas trez vezes, mas diz que estava de tal modo embrulhado em peles e em abafos, que se não fez mal nenhum. Huma vez foi elle, cocheiro e malas tudo cuspidos a huma grande distancia; em fim é huma caravana a tal viagem. Depois vem se bem nos caminhos de ferro; mas de Nantes para cá nos taes barcos de vapor francezes taobem se vem muito mal. Vejo que já fostes chamado á lição em Botanica, e que continua a tua lida. Estás lá para isso, por tanto não me importa, gosto mesmo que te chamem á lição, pois tomo-o como signal de fazerem conceito de ti. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de tua Irmãa, de teu Pay e do Antonio e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 25 d' Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não te escrevi, mas na vespera tinha te mandado tão boas noticias da mana, que espero não ficasses com cuidado. Hoje posso-te assegurar que ella continua muito bem. Ha trez dias que se levanta, e tem muito melhor parecer. O tempo é que não ajuda. Hoje está hum dia horrivel, chove sem cessar, e temos hum tal lamaçal á porta que quazi não se pode nem sahir nem entrar. Recebo agora a tua carta, vejo que estas muito exaltado em politica, pois saberás que ouvi o outro dia a hum lavrador dizer, que com estes novos impostos não era a propriedade que pagava mais, mas sim o corpo do comercio, e que isto era muito justo, pois até agora estavam esemptos de quazi todas as contribuições os grandes capitalistas, e que isto era muito duro para os lavradores, que tiravão muito pouco ou nenhum lucro das suas terras. Eu não sou entusiasta nem do Casal Ribeiro nem do Fontes; mas sei que o primeiro trabalha muito na sua repartição, e então esperava que pelo menos sahisse da rotina, e como tenho muito medo do Duque de Saldanha por hum lado, do Avila, Carlos Bento, e sucia do Portuguez pelo outro, não dezejo a mudança do Ministerio. Agora no que estou d'acordo com tigo é na tua opinião a respeito do Paiva Pereira, e do odio aos Espanhoes. O Ortega era hum grande traste, mas acho que a Raynha lhe devia têr perdoado em attenção ao filho. Agora veremos o que fazem ao Conde de Montemolim e ao Irmão. Fui buscar ao teu quarto o que me pedias, mas o tal livro de St. Venant não são memorias, entre tanto acho que é o que queres pois não ha outro. Vejo que te estavas preparando para dár lição em Geologia. Espero que te sahisses bem. Bem me lembra o ensaio de criação de bixos de seda na Boa Morte, e depois de muito tempo o irmos achar os enxergões cheios de cazulos. A Duqueza de Palmella dizem que vai agora têr criação na quinta de Linda a Pastora que comprou ao Padre José Ilsley. Se vejo o José Alva a tratar dos cazulos hade-me dár bastante vontade de rir, mas isso e muito mais fará elle para agradar á sua patroa, como elle lhe chama. Esqueceo-me contar te que o Barruncho teve hum briga com elle por não têr sido convidado para a abertura do hospital. Elle está ardendo porque o não apresentarão á Duqueza, e eu acho que o José Alva fez muito bem, pois o Barruncho sendo hum pobre homem, tem

tão má genio e é tão metidisso que não é agradável para ninguém apresentalo em parte nenhuma. ADeos meu rico Filho acceita recados da Thereza do Antonio e de teu Pay. O tio Pedro taobem sempre pergunta por ti, e te manda recados assim como as tias. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

O pobre Duque da Terceira está muito mal.

Lisbôa 27 d'Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo hoje a tua carta, de 25 e fico com escrupulo de não te têr dado o teu relógio quando cá estivestes, pois vejo que não sabes ás vezes ás quantas andas e isto é bem dezagradavel, mas tu nunca me fallastes n'isso, e a mim esqueceo me. O relógio cá está guardado e concertado. A Thereza vai muito bem, graças a Deos já hontem escreveo alguma couza, agora está fazendo as suas contas. O que está é fraca, e ainda não tem licença de sahir do quarto. O resto da famillia está de perfeita saude, mas estamos todos sentidos e impressionados com a morte do Duque da Terceira. He hum homem de bem de menos n'esta terra; deixa hum nome bem brilhante na historia do nosso paiz, e d'aqui a alguns annos quando se lêr o que elle fez, a sua emigração, ida para a Terceira, defeza d'essa Ilha; conquista dos Açores, vinda ao Porto, defeza d'essa Cidade; expedição do Algarve, tomada de Lisbôa, batalha de Aceiceira e convenção de Evora Monte, hade-lhe parecer estár lendo as façanhas dos nossos antigos Portuguezes; ninguem era mais valente com menos espalhafato, e ninguem ha hoje que tenha pela famillia Real o amor que elle tinha. El Rey está e deve estár muito sentido. Hontem o camarote real fexou se, e hoje não ha theatro. Eu pela minha parte tenho immensa pena; criei-me a ouvir fallar no Conde de Villa Flor, era companheiro d'armas de meu Pay, e amigo intimo do tio Palmella. A Duqueza está sentidissima. Não sei o que fará coitada, pois a caza vai a D. Christovão. Em más circunstancias não fica. Tem dois monte Pios bons, tem o ordenado de Camareira Mor, e de certo as cortes lhe votão a penção. ADeos meu rico Filho. Está outra vez hoje hum tempo lindo, o que muito estimo por cauza da Thereza. Acceita recados d'ella e do Antonio a benção que te dá com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 d' Abril 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Escrevo te duas regras a correr para que não fiques com cuidado pois hontem tive que sahir ás dez horas, e voltei ás 2 horas de maneira que já não era tempo de escrever. Hoje foi Nosso Pay aos entrevados, estive no meu hospicio, e volto agora para te dizer que estamos todos bem, graças a Deos. A Thereza vai-se restabelecendo mas ainda no quarto. Hontem estive aqui o Silva que se ri dos cuidados, e acha que ella já devia sahir etc. mas cautella n'estas doenças não faz mal. Depois dos 30 dias fallaremos. Recebi hontem a tua carta em que me perguntas se já recebi o dinheiro do João Ferrão. Nem em tal ouvi fallar, e parece me que o Sr. Motta é hum grande traste. Perguntas me taobem aonde pára o João. Se eu tivesse respondido hontem, não te teria sabido dizer nada, mas hoje, acabo de o encontrar em pessoa, aqui ao pé de caza. Chegou antes d'hontem de Madrid com o Manoel Niza. Perguntei-lhe se agora ia para a China, disse-me que agora ficava em Lisbôa, acho que por tanto lhe podes escrever para caza do Tutor, e podes-lhe dizer que elle te comprometteo para comigo, pois tu dás conta do dinheiro que te entrego e que por tanto fostes obrigado a dizer me quanto lhe tinhas emprestado. Achei o bom de saude, mas não me pareceo lá muito entusiasmado. Acho que passou máos bocados. A minha pena é que a guerra acabasse, e que lhe não deixassem sentar praça, pois então é que era huma bôa lição. ADeos. Hontem foi o enterro do pobre Duque da Terceira; foi com muita pompa, e foi a São Vicente. Amanhã contarei. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Parece me que desde que estás em Coimbra, nunca passei tanto tempo sem te escrever, mas com as azafamas, ou para melhor dizer o levante, d'estes dias não me tem sido possível fazelo. Hoje tenho huma festa com quête para a Associação as 11 horas por tanto só posso dizer duas palavras a correr antes de sahir. O jantarão hontem correo muito bem. Foi muito bem servido, e era muito bom. As escadas estavam muito cheias de flores e bonitas. Acho que M^{me} Lotti se obzequiou muito e esteve muito amavel, coitada, tanto ella como o marido. Tu e a mana é que me fizerão muita falta. Não haver nunca nada aqui em caza e darmos justamente hum jantar quando não podem assistir dois dos meus filhos, muito me custou, mas não houve remedio. Logo quando voltar para caza, escreverei mais detalhes. Agora não posso senão abraçar te e abençoar te a correr como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Felizmente posso hoje escrever-te com mais descanso e dar te alguns detalhes sobre o jantarão que, em quanto não vier outro, fará epoca, para teu Pay, nos annaes da Annunciada; mas antes de contar quero dizer te que a mana recebeo agora a tua carta de 5, com a qual ficamos muito contentes pois vejo que esperas têr ponto a 20 e por tanto para o fim do mez teremos o gosto de te vêr. Aproximão-se os actos, o que é sempre um máo momento a passar, mas com a ajuda de Deos espero que te saias bem este anno como os outros. Se não fôr para o fim do mez, espero que para os meus annos já cá estarás. Não me tens fallado em sêr chamado á lição, ultimamente, e dezejo saber se o tens sido, porque este anno tenho feito huma lista das lições que tens dado.

Ainda não mandei a tua carta ao João Ferrão, porque quero que o Antonio creado a leve, e elle estes dias não tem podido sahir.

Mas vamos ao dia de antes d'hontem. As escadas, tanto a de pedra como a outra, estavam cheias de vasos de flores, e realmente muito bonitas. A meza tinha no meio aquelle grande candelabro, e das ilhargas jarras com flores que o Luiz tinha emprestado, as sallas estavam todas abertas, e sem outra mudança senão os SS puxados para a salla do piano, para dar mais largueza na outra dos paineis. O jantar foi muito bom, e estava prompto as 6 horas mas a mana Marianna e M^{me} Lotti chegarão perto das 7. Teu Pay dava o braço á Lotti, que era a deoza da festa, eu ao Ministro do Brazil, as manas e a Julia aos Srs. do Corpo Diplomatico, a Tixi ao tio Ponte, Maria Romana ao Carlos Bento, que tinha do outro lado a Tixi. Pobre homem não se divertio lá muito, nem teve occasião de metter huma das suas gracinhas, mas no fim do jantar o Manoel Ponte que estava perto, e a Thereza e o Chamiço tiverão dô do seu silencio, e saltarão por cima de Maria Romana, para entabolar conversa; de maneira que lá se destrahio hum bocado. Eu estava longe, mas bem vi o que se passava. Depois do jantar que foi muito bem servido, pois sendo 26 pessoas de meza, só estivemos 2 horas viemos para baixo tomar caffé, e principiarão logo a vir os velhos que teu Pay convida sempre, e que se não ornão, enxem as sallas, pois era huma sucia de

gorduxos: Barão de São Lourenço, Sampaio, Bruno, Costa, etc. A Lotti prestou se a cantar, e o marido taobem, que tem huma bellissima voz, tocou a Thereza Ponte, e o Mazoni. A huma hora da noite, lembrarão se de dançar huma contradança, para pôr em movimento as meninas, que já erão só a Annica Ferrão, a Maria Ignacia e a filha do Luiz, mas dansou taobem a Sonis, a tia Ponte e Tixi, e depois cada hum se foi embora deixando teu Pay contentissimo, e querendo comentar a festa, mas todos estavamos estafados, e por isso nos fomos recolhendo. Hontem veio se a Lotti despedir, eu fui lá hum bocadinho à noite, e hoje partio. Ao bota fora não fui, mas foi teu Pay, a tia Marianna e o mano Pedro. O que me fez muita semsaboria, foi não te têr a ti, nem á Thereza, mas não se podia demorar mais por cauza da partida d'ella Lotti! Dizem que volta para o anno. Quem já falla muito em partir é o mano Pedro. Promette voltar, mas entre tanto vai-se, e deixa-nos muitas saudades. He muito bom, e tão polido que faz gosto no tempo presente, e contraste com quem o não é. ADeos meu rico Filho. Dize me se te chegarão os livros que te mandei e o cha. ADeos acceita recados de teus Irmãos, e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 9 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive noticias tuas pela tua carta a teu Pay, e vejo que gostastes do seu retrato. Elle é que não está contente, mas eu acho o muito parecido. Está com cara de máo humor, mas isso tem elle sempre que se poem serio, e em pozição. Tem sido huma catureira bôa, com os taes retratos, entre elle e o tio Francisco. Teu Pay tem mimozeado com elles muita gente, o tio Francisco não os quêr dár a ninguem, porque diz que até é muito perigozo, que se não sabe o que algumas pessoas são, por exemplo o tal Dejudiubus, e que seria hum grande comprometimento achar-se o retrato de huma pessoa conhecida em caza de certos figurões. Teu Pay mandou lhe o outro dia pedir hum retrato para o tal tenor Capello, pois não o quiz dár de modo nenhum. Em fim tem sido hum derriço formidavel. Hontem houve huma grande festa em caza da Ozeroff, eu não fui, porque a Thereza ainda não podia ir. O Antonio estava muito constipado, e consegui d'elle que não fosse taobem, mas teu Pay, foi e voltou as 6 horas da manhã. O Antonio está hoje melhor. Hontem foi o Agapito aos Tribunaes, chamado pelo Ferrão. Foi declarado culpado, mas condemnado só em 12\$000 rs. de multa. Não se entende, pois merecia bem sendo culpado o maximum da pena, porque não se pode dizer mais do que elle disse do Ferrão, e era bem bom que estes caluniadores tão descarados, levassem huma bôa lição. ADeos meu querido Filho. Sou obrigada a acabar. Recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 15 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 12 pela qual me parece que te divertistes na representação dos Zovaves. O que dizes dos Francezes, é verdade, elles tem huma certa graça em tudo quanto fazem, huma grande esperteza, que os distingue á primeira vista de todas as outras nações. No fundo não são muito melhores do que os outros, tudo aquillo é muito superficial, mas as apparencias são lhes muito favoraveis, e gosto e esperteza tem muito. Eu não cheguei a vêr aqui os taes Zovaves, pois representarão em quanto a Thereza estava doente, mas acho que em geral não agradarão muito. He verdade que a maior parte da gente não sabe talvez bastante bem o francez para apreciar o chiste das peças que elles representam. O Antonio pretende que os estudantes em Coimbra vestem se de mulher igualmente bem, tu não és da mesma opinião; em tu vindo discutirão esse ponto.

Vejo que te lembras da primeira vezita que D. Maria Meclina me fez, eu taobem nunca me heide esquecer d'ella e do espanto que me fez, mal pensava eu então que havia de têr tanto que fazer com a Associação. Tu pareces alludir a desgostos que ella teve, coitada, imagino que não havia de deixar de têr alguns, mas o marido sempre ouvi que a tratava muito bem, e com muita contemplação; ella é que sendo no fundo muito bôa tinha muita esquezitice, e no seu testamento bem o provou, pois deixou tudo tão confuzo e tão mal arranjado, que parece que é impossivel fazer o que ella dezejava. A testamenteira é a May, senhora muito velha que nunca quiz sahir da Provincia, mas deve se aconselhar com o Dr. Ilsley que assiste em Lisbôa ordinariamente mas que agora foi viajar; isto é huma idea muito celebre. Eu tenho tido muita vontade de fazer o meu testamento mas ao mesmo tempo tremo das confuzões e complicações que estes papeis trazem comsigo, e ainda me não rezolvi.

Estamos hoje a 15 dentro de 15 dias espero que tenhas ponto, e que para o principio de Junho possas voltar para Lisbôa. Vejo que os teus trabalhos para os actos se vão adiantando o que muito estimo. Dize me se o Sena sempre escolheo a These que tu suppunhas que elle escolheria parece me que hade sêr interessante. O Dr. Bernardino ainda hontem me fallou em ti, dizendo que depois de formado, muito te havia de aproveitar huma viagem. Se a quizeres fazer, hade se isso arranjar, pois

depois de tantos annos de estudos aridos, é justiça que se te forneção os meios de os completar para tirar verdadeiro fructo dos teus trabalhos.

Estou tornando a lêr a carta em que me fallas no fogo. Dize me se o pobre Dr. Jardim perdeu muito e se a governanta foi posta fora. Aqui taobem tem havido huns poucos de fogos ultimamente mas graças a Deos ninguem tem morrido. Voltando aos teus escrupulos por não teres feito nada, acho que os debes perder, pois quando aqui tivemos fogo na caza da meza bem se provou que tu não tinhas medo, e que acudias no que podias.

O Antonio não está muito bom. Todas as manhãs tem dôr de cabeça. O Dr. Bernardino veio hontem a mandou lhe tomar agoa das Caldas. Veremos se lhe faz bem. Antes d'hontem tivemos outra vez jantar cá em caza. Vierão o Hernandez, Serpa, Carlos Bento e Soveral festejar as melhoras da mana. Veio taobem o tio e tia Ponte, à noite a mana Marianna, o Barão d'Hortega e a mulher que faz muito bôa companhia, canta muito bem e toca. Era já muito conhecida da mana Marianna. O que me fez quezilia é que o Papa não convidasse as amigas da Thereza. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da Thereza e Antonio e hum abraço que te manda esta tua May que do Coração te abençoa

Izabel

Lisbôa 17 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Não tive hontem carta tua e esperava a; lizongei-me por não fosse por estares doente que deixasses de escrever, pois sei que agora tens muito que fazer. Hoje é natural que tenha noticias mas como vou á festa aos Inglezinhos, só á volta é que receberei a tua carta. O Antonio não tem andado muito bom. Tem soffrido muito da cabeça e tem tido toce. O Dr. Bernardino hontem mandou-lhe tomar hum vomitorio, que lhe fez muito bem. Cortou-lhe a dor de cabeça e mesmo a febre que tinha hontem de manhã. Acho que elle tem huma espécie de sezões, pilhadas não no riba Tejo, mas nas aguas estagnadas do Chiado. Aquillo para mim é lodo, pantanos, tudo quanto ha de máo. Destesto, nem passar de carroagem quazi que gosto por ali. Em fim os meus furores nada remedeião, mas espero que o Antonio se trate agora, pois está magro, e anda ha muito tempo com couzinhas. A mana vai bem, graças a Deos. Quem está a morrer é a O'Sullivan May, e faz a maior impressão para nós catholicos prezençar o abandono da morte de hum protestante. He hum animal que para ali está, cuida se no corpo e mais nada, nem huma reza, nem huma palavra de consolação, nada. Parece que não ha huma alma n'aquelle corpo. Tenho tido dô da mana Marianna que era amiga d'ella, e que se afflige de modo que nem lá pode estar.

Muitas graças temos que dár a Deos por sêrmos catholicos romanos, pois sabemos que por muitos que tenham sido os nossos pecados, com hum verdadeiro arrependimento alcançamos sempre a absolvição, e morremos ajudados pelas orações dos Padres e as nossas e dos nossos parentes; temos consolações supremas n'aquelle momento terrivel por que todos havemos de passar. A Deos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Recebo agora a tua cartade 17 e muito estimo saber que se pos ponto em Direito, pois brevemente espero que se porá em philosophia. Falta já tão pouco tempo para acabar os teus trabalhos por este anno, que debes pôr de parte essa pouca paciencia que tens, e armar te de impaciencia de frenezim para completar bem os teus estudos, preparar-te para os actos, fazelos com destinação, e vir então descansar para ao pé de nós. Muito estimei saber que tu tinhas podido analysar o outro dia huma planta, que os teus companheiros não tinham podido analysar. Tu dizes que são couzas, eu digo que gosto d'essas couzas, isto é, não me regozijo da ignorancia dos outros, mas gozo de vêr que tu não a partilhas.

O Antonio passou hontem o dia quazi todo com muita dôr de cabeça, só as 5 horas da tarde é que lhe passarão. O Dr. Bernardino veio á noite, receitou lhe maior doze de quinino, e hoje está livre d'esse incomodo. Veremos se amanhã lhe repete. Da toce está elle muito melhor, e como Deos tudo faz para bem, talvez essa especie de sezões tenha sido huma fortuna, pois se as não tivesse tido, continuava com a mesma vida, e Deos sabe a que ponto a toce se entranharia, e tomaria posse d'elle. Estou inteiramente da tua opinião, que esta vida que elle leva, lhe faz muito mal á saude, e tomara dár lhe alguma occupação, mas elle sendo muito bom rapaz não se sugeita facilmente a certas couzas, e gosta bastante de não fazer nada senão cavaquear. Infelizmente os seus amigos e rapazes com que está mais ligado, tem os mesmo gostos, e o resultado, é que paixão a sua vida n'huma completa occiozidade. Tomara eu poder pôr o Antonio ao pé de mim outra vez a fazer themas em Inglez e francez e a estudar versos de côr, mas o tempo não volta para traz. Agora são outras occupações que lhe convirão, e estimaria que tomasse interesse pela lavoura, e corresse as fazendas de teu Pay, mas este não o tem querido metter nos negocios; ultimamente accoiteceo huma couza que me fez zanga. O Costa foi ao Alentejo, teu Pay disse me que era para negocios da caza de Galveas, mas não era tal, era para percorrer as herdades de cá. Ora eu achava que elle não devia ir só, mas sim com o Antonio, e que a este é que competia ir examinar o estado das fazendas. Que teu Pay tenha vivido debaixo do dominio de seu Procurador, sua Alma, sua palma; mas que o Antonio aos

23 annos seja tratado como huma criança imbecil, faz me muita raiva. Para contrabalançar a ida ao Alentejo do Costa, tinha eu arranjado que o Antonio fosse agora á Azinhaga, vêr o corte de Miranda; infelizmente vierão estas sezões, e tenho medo que elle vá, de maneira que supponho que irá teu Pay, mas heide vêr se vai sem o Costa. Isto não é suppor mal d'este, mas eu acho que os Procuradores são como os criados que para servirem bem devem sêr vigiados, e se a gente os deixa fazer a sua vontade, tornão-se insolentes, perguiçosos e muitas vezes ladrões. ADeos meu rico Filho. O João Ferrão está agora na caza de saude á Boa Morte, vai seguir hum tratamento. Elle disse a teu Pay que te tinha escripto, e eu estou em duvida se lhe devo ou não mandar a tua carta. Acceita recados do Antonio e da Thereza, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não te pude escrever porque tive muitas couzinhas a fazer de manhã, mas o Antonio deu te noticias suas e nossas. Elle está melhor. Ha trez dias que não tem dôr de cabeça, e a toce é muito menos. Hoje veio aqui ás 8 horas da manhã o Menezes para passear com elle segundo as tuas ordens, mas elle estava na cama e não se rezolveo a sahir, o que ficou foi muito obrigado a ambos, a hum pela lembrança a outro pela obediencia. Morreo a pobre O'Sullivan de antes d'hontem para hontem a huma hora da madrugada; o filho chegou hontem para a vêr as 3 horas no paquete. Dizem que ficou como doudo, que até receavão que se matasse. Tem me feito huma impressão tudo isto, como se não faz idea, e realmente acho que huma catholica não sabe bem agradecer a Deos a fortuna de têr esta religião, senão quando presencia cazos d'estes. Se Nosso Senhor permitisse que aquelle pár se convertesse, era bem bom. Tu dizes muito bem que se alguém ressuscitasse e contasse o que se passa por lá no outro mundo, que muita gente mudaria de vida; mas por hum lado não teriamos merecimento nenhum que offerecer a Deos por outro, a maldade ou fraqueza do homem é tal, que talvez mesmo assim, continuassemos a viver do mesmo modo que vivemos, e ainda mais castigo mereceriamos. Tudo quanto Deos faz é bem feito. Todos podemos sêr felizes eternamente se quizermos, sabemos lo porque Deos o disse, e mesmo n'esta vida estaremos a cima de todos os desgostos e contratempos do mundo se o considerarmos como sendo somente tempo de jornada e nada mais.

Depois de amanhã vai se embora o mano Pedro. Estou com muitas saudades d'elle, coitado, e a elle está-lhe custando muito ir-se embora, mas prometteo voltar, e é escravo da sua palavra. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior Amiga

Izabel

Lisbôa 24 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Esperava hoje carta tua, e não fico nada contente se não a tiver, pois com estes calores, que te não são lá muito favoraveis fico com receio que tenhas tido algum incomodo de saude. Deos queira que não, e que eu o saiba amanhã com certeza. Hoje partio o mano Pedro, ia com saudades e deixou-nos muitas, coitado, mas promette voltar para Outubro. Fomos todos ao bota fora. Elle teve lá hum grande furor, porque tendo mandado a sua bagagem adiante, e não a vendo chegar, julgou que não podia partir, entrou a ralhar, a mandar gente á alfandega para vêr se lá estava, em fim foi huma afflicção para todos, e sobre tudo para a mana Marianna que era quem tinha mandado o criado com as malas; depois de muita afflicção e angustia, a mana Marianna foi procurar a bagagem mesmo a bordo, e deu com ella no beliche destinado ao mano Pedro. Ia muita gente no Vapor, a Ozeroff e a filha, o Ferreira d'Almeida e a Irmãa, o Jozé de Vasconcellos, mulher e filhos; hum adido Inglez, em fim estavão como sardinha em tigela, e o vapor é muito pequeno e pouco aceado. Não fazia appetite ir, n'elle; mas eu sempre que vejo partir alguém para França tenho vontade de lá voltar, e dezejo que Deos me não mate sem satisfazer esse dezejo, mas gostaria de ir com voces todos trez, e de os fazer viajar hum pouco não só em França, mas por outras terras, ainda que menos grandiozas, igualmente interessantes. Como lê's agora os jornaes, não te fallo em noticias, mas sabes que está tudo muito mexido; a expedição de Garibaldi foi malograda, e não tenho pena nenhuma, pois realmente elle não tinha direito nenhum de se ir pôr à testa da insurreição da Sicilia. Dizem mesmo que foi morto. Por cá taobem está isto tremido, dizem que a discussão que tem havido nas Cortes por cauza dos caminhos do Langlois, e os incidentes d'essa discussão, talvez fação cahir o Ministerio, e tragão consigo hum duello, pois hontem dizia-se que o Serpa tinha dezafiado o Avila. ADeos meu rico Filho. Quando terás tu ponto? Tomara já sabelo, e vêr te aqui. Aceita recados de teus Irmãos crê me tua May que te ama e te abençoa do Coração

Izabel

Lisbôa 27 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Fiquei hontem hum pouco zangada com o Antonio pois tendo que sahir com a Thereza para irmos a huma Missa e pratica que o Padre Roquette faz nos ultimos sabbados dos mezes, disse ao Antonio que te escrevesse, para tu não ficares com cuidado, e elle esqueceo se. Forão duas quezílias, pois ainda tive outra maior, não tendo carta tua, como esperava. Deos queira que não tenhas estado incomodado, e que hoje tenha bôas noticias tuas. O tempo do ponto e dos actos está á porta. Muito dezejo velo passado, e tu aqui socegado por huns mezes. Dize me quanto mais percizas para pagar as tuas despezas pois o que te mandei, ou para melhor dizer, o que levastes, não pode chegar. Responde me taobem a respeito do Ferrão; se elle com effeito te escreveo, ou se o não fez para eu mandar a tua carta. Elle está na caza de saude à Boa Morte, dizem que tratando-se, e recebendo todos os dias a vezita do Marquez de Niza que o chupa quanto pode, segundo dizem. Acho pessima sociedade em todo o sentido. Para onde lhe havia de dár aquelles dois!

O mano Pedro tem tido optimo tempo de jornada. Espero que esteja perto de St. Nazaire.

Quem está a chegar é o Duque de Saldanha, vem n'hum novo Vapor, que começa a carreira de Bordeaux pelo Brazil. Vem ao mesmo tempo as Irmãs da Caridade que forão para Paris em Março, e acho que mais algumas outras. Espero que o Sr. Portuguez não torne a principiar com os seus vituperios, mas ou comece ou não, medo já me não mette. ADeos meu rico Filho. Vou almoçar para ir para a festa nos Inglezinhos. Estamos todos bons. O Antonio vai amanhã á Azinhaga. O Gomes diz que não lhe pode fazer mal nenhum. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 31 de Maio 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

A minha carta d'antes d'hontem levou-te os meus parabens, mas quero hoje repetilos, e dizer te que me lembro muito de ti e com a maior saudade. Esta manhã fui commungar como costume sempre n'este dia, e mandei dizer huma Missa por tua tenção. Se Deos me fizer o que lhe peço para ti, não terás nunca motivo de te queixar da tua sorte, mas eu ás vezes tenho escrupulo de especificar o que dezejo. A bondade de Deos é infinita e Elle sabe muito melhor do que nós o que nos convem, por consequencia o que devemos pedir-lhe é a Sua Santa graça, e mais nada. Depois de ouvir Missa e commungar em São Jozé, voltei para caza, almocei á pressa, e fui assistir á primeira comunhão das pequenas do collegio de Santa Martha. Havia humas 16 ou 18, e alguns 10 rapazes (estes não são do collegio) as pequenas estiverão muito bem, coitadinhas. Depois vierão para Santa Martha, e deu-se-lhes de almoçar. Voltei agora, que é mais de meio dia, e estou escrevendo à pressa, para não deixar passar a hora do correio. Recebo a tua carta, e muito estimo saber que hontem e hoje se poz ponto em duas das tuas aulas. Estão por tanto os teus trabalhos a acabar, e tenho alguma esperanza de te vêr lá para o dia dos meus annos. Aos outros artigos da tua carta responderei mais de vagar. Começão as vezitas. Já ahi está a Ana Ribeiro. ADeos acceta recados e parabens de todos de caza. Teu Pay foi se divertir, foi a huma pescaria com o Marquez de Loulé. Eu não sabia de tal, fiquei espantada, e estou perduadida, que não é tal só pesca. Parece impossivel como teu Pay na sua idade e pozição tem pachorra para certas couzas. O Antonio voltou hontem, não lhe fez mal nenhum, veio muito bom. ADeos abraço te e abençoou te como

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 2 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Não tive hoje carta tua, como esperava, mas não me admira que tenhas agora muito que fazer. Estamos no mez de Junho, se Deos quizer dentro de poucos dias terei o gosto de te abraçar. Muito estimaria que viesses aqui já passar os meus annos, mas não me lizongeo d'isso.

Pela tua carta de 29 vejo que o Ornellas foi tomar ordens, Deos o faça hum bom Padre, para contribuir para a regeneração d'este paiz. Se o clero comprehendesse a sua missão, como a comprehendeo o clero francez, como o está comprehendendo o clero de quazi todos os paizes catholicos, muito bem poderião fazer. Eu espero que elle vá entrando no conhecimento dos seus deveres. Estou d'accordo contigo que é huma sem razão exigir as ordens para dár o gráo de doutor em Theologia; mas tomara que todos os Padres fossem Theologos, e Theologos illustrados de coração. A ignorancia do clero é hum grande mal, pois no seculo em que vivemos é percizo têr instrução e muita qualquer que seja a vida que se siga. Fui interrompida pela mana Marianna, que parte para a Povia esta tarde e só volta na segunda feira, e é tão tarde que só te posso abraçar e abençoar á pressa como May e maior amiga

Izabel

Manda dizer quanto dinheiro queres.

Lisbôa 4 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Acabo de receber a tua carta de 3 que muito gosto me faz pois vejo por ella que tu te preparastes o melhor possivel para o teu acto, e por isso espero que Nosso Senhor te hade ajudar, e que quaesquer que sejam os pontos que tenhas tirado, te hasde sahir bem. Eu estava nos ares julgando que era hoje que fazias acto, e tinha ido pela manhã a Igreja encomendar-te a Nossa Senhora mas volto amanhã. Passado este barranco, só resta o do quarto anno, e depois vens para cá descansar. Quanto antes remetterei os 50\$000 rs. Não me queixo nada da despeza que ahi fazes, pois acho que é muito bem empregada. Assim fossem todas as que teu Pay faz, e muito estimo poder eu mandar te logo o dinheiro que percizas sem te fazer penar. Incluzo acharás hum presente de que sei que gostarás. Não t'o mandei antes d'hontem para não chegar no dia do ponto, mas vai dár te os parabens do acto.

Agradeço os recados da Marianna Ignacia, e se o não faço sempre é porque é couza entendida. Antes d'hontem andei n'huma roda viva. Voltei da Ajuda jantar, depois de jantar fui a caza da Marqueza de Ficalho para dár os parabens dos seus annos á Condessa de Sobral, e depois a uma *soirée* em caza da Hortega até perto das 2 horas. Não gosto nada d'estas noitadas. Hontem voltei á Ajuda para mostrar o estabelecimento a D. Rita Vizeo, e á noite teu Pay tinha hum camarote no theatro de D. Maria para ouvir tocar hum bom tocador de rabeção pequeno que ahi está, e convidou a Hortega para o Camarote, de maneira que não pude deixar d'ir. O homem é hum velho de 75 annos, que quazi se não pode têr nas pernas, mas toca ainda optimamente. Alem d'isto houve o morgado de Fafe, e huma farça; o espectáculo era bonito, mas acabou á huma e eu não gosto de me recolher assim tarde tantos dias a fio, fico estremunhada e de máo humor. A tal Hortega anda e faz andar os outros em roda viva, mas é bôa pessoa, e muito agradavel e condescendente. ADeos meu rico filho. Aceita recados de teus Irmãos, abraço te e abençoou-te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Tive hum gosto bem grande com a parte telegraphica d'hontem. Estás com effeito livre de huma das massadas, como tu dizes, e em pouco estarás livre das outras. Dezejo muito a tua carta para têr alguns detalhes, pois conto que segundo o teu bom costume, tu me dirás como se passou o acto. N'estes cazos tenho sempre muitas saudades do bom Caetano, que me escrevia enthusiasmado, e entrava em particulares que eu estimo saber, mas que a propria pessoa não pode dár de si. Vi as Palmellas antes d'hontem, que esperão os Irmãos para 15. Se assim fôr é bem bom, pois tu não tardarás a traz d'elles, mas parece me illuzão. Para os meus annos não estás tu cá de certo, o que muita pena me faz. Não sei ainda o que faça, não tenho pachorra de arranjar huma partida muito secante para andar a fugir dos meus; não tenho taobem pachorra de ficar em caza a receber vezitas. As de manhã sobre tudo muito me custão: tomara saltar o dia em claro, ou ceder os annos a teu Pay que gosta immenso de os fazer e de os festejar. ADeos meu rico filho. Começa hoje o leilão da Encarnação, é o dia da Procissão de Corpo de Deos, de que voces tanto gostavão em pequenos. Faz me saudades. ADeos abraço te e abençoou-te como May e maior amiga

Izabel

Teu Pay e Irmãos mandão te recados.

Lisbôa 9 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração a tua carta de 7 recebida hontem fez-me pena, pois eu contava com hum acto brilhante, e vejo que tu não ficastes contente de ti. Os Lentes sahirão do ponto; eu acho que elles estão no seu direito de o fazer, pois elles devem examinar se o Estudante sabe ou não a materia, e se se limitassem ao ponto, poucos serião os que não pudessem responder, mas devem com tudo evitar atrapalhar o estudante. Estou certa com tudo que tu não dissestes nenhuma asneira grande, e que se o acto não foi brilhante, foi ao menos decente. Como ainda te falta outro, é necessario trabalhar para te despicar n'este ultimo; tens ainda alguns dias para te preparar, revê as materias em que te sentes mais fraco, e como já sabes que os Lentes não se limitão ao ponto, previne-te, para não te atrapalhares com os saltos que elles te fação dár. Não tem duvida que é necessario soffrer os contratempos com animo, mas é necessario taobem prevenilos e evitalos quanto seja possivel. Tem me admirado o Dr. Bernardino não escrever a teu Pay, e mesmo me tem dado isto cuidado. Em fim, não te nego que fiquei afflicta, e a tua carta de 8 que agora recebo, não me tranquiliza, pois dás por assentado que a tua precedente me fez má impressão, e isto prova me que a devia fazer. O Antonio diz que são couzas minhas, e tuas, que tu de certo fizestes bom exame, mas eu estou inquieta. No fim de tantos annos de bom comportamento e tendo sido sempre hum Estudante distincto, era huma grande sensaboria não sustentar o teu bom nome. Esqueceu me arranjar a lettra dos 50\$000 rs por isso não vai ainda hoje. Estimo que achasses parecido o meu retrato, todos achão que não ficou máo. Já tive carta do mano Pedro de Paris, estiverão quazi perdidos na vespera de chegada ao porto, com hum grande furacão de vento. Aquelles vapores de Saint Nazaire são terriveis, eu tremo d'elles, pois poucas vezes fazem viagem sem precalso; em quanto os Inglezes seguem sempre o seu caminho muito direitinhos.

Antes d'hontem não fui vêr a Procissão. Dizem me que ia muito pouca gente. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 11 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 10, e não posso deixar de te pedir que não escrevas tão meudinho, pois eu estou com a vista muito fraca, e custa me muito a lêr lettra tão pequena. Já te estás preparando para o outro acto, e tens o Jardim para examinador. Espero que elle escolha a these que mais te agrade, e repito o que antes d'hontem te dizia, como tens alguns dias adiante de ti, vê se te preparas para os saltos que os Senhores Lentes podem querer dár, e reserva a leitura de Chateaubriand para as ferias. O Antonio tem parte das suas obras, me parece, e as que não tiver, com gosto t'as comprarei para que as leias. He hum homem que fez muito bem em França, pois foi o primeiro que se atreveo a levantar a voz em nome da religião depois dos horrores da revolução, o seu estylo é agradável, e eu gosto immenso das obras d'elle, menos das Mémoires d'outre Tombe, pois respira n'ellas huma tal vaidade, que aborrecem. Fragilidades humanas, que em tudo aparecem. Vejo que tem havido varios RR se são merecidos, deixalos, mas aquelles a quem leccionas espero que escapem a esse desar. Estimo vêr que o Reitor te fez hum pequeno obzequio, pois como tu dizes muito bem, essas pequenas couzas aprecião-se, e eu acrescento que não são tão indifferentes como parecem. ADeos meu rico Filho, amanhã vou pela manhã á Ajuda, e depois janto e fico em caza, pois não estou com pachorra de andar a fugir dos meus. O que não faço é dizer que fico em caza. Quem vier cá me acha. Acceita recados da Thereza e do Antonio, e de teu Pay. Dá os meus ao Dr. Bernardino, e agradece lhe o seu favor. ADeos abraço te e abençoou te como

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 13 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Tive hontem muita vontade de te escrever, mas não me foi possível. Logo depois da Missa começaram as vezitas de parabens, Quiteria, Ana Conceição, Ana Ribeiro, todas se recomendão muito. Depois veio o Masoni, e logo que elle acabou, metti me na carroagem á pressa para ir á Ajuda, pois não queria sêr pilhada por mais ninguém. Voltei da Ajuda ás horas de jantar; logo depois chegarão as tias Ponte, Asseca, e Thereza e a Annica Ferrão. O Manoel parece que tinha acordado a perguntar o que eu fazia, pois sabia que erão os meus annos, abalou de caza dizendo á May que trouxesse fato para elle se vestir, mas não appareceu, nem ao jantar, nem á noite. Aquilo acho que vai outra vez muito mal, e eu tenho muito dô dos Pays, ainda que nem hum nem outro diga nada, mas imagino quanto se ralão. A noite veio o Conde e a Condessa de Sobral, as filhas não, porque estão na Luz por cauza da Maria Eugenia que tem andado adoentada, a Marqueza de Ficalho taobem não tem andado bôa, e veio de manhã ver-me. O mano Nuno e a mulher, cá jantarão. Veio mais á noite, a Hortega, e o marido; tio Luiz, filha e Lourenço, José Alva, Soveral, Pato e Barruncho. Tocarão as Therezas, cantou a Hortega, e no fim da noite o Antonio fez dansar huma contradança, huma polka e os lanceiros. A Sonis e o Visconde d'Asseca taobem cá estiverão. Bem podes suppor quanto me lembrei de ti, e com que saudade e pena de cá não estares. Ao jantar fez-se huma saude particular á tua pessoa. Presentes tive muito bonitos. A Thereza deu me huma chatelaine muito bonita; o Antonio huma d'estas couzas para suspender flores, muito bonita taobem; a mana Thereza huma imagem de São Jozé; a Marqueza de Ficalho huma de São Vicente de Paulo; a Julia, humas contas; a mana Marianna hum coleirinho e humas mangas muito elegantes. Parece me que não tenho razão de queixa. Tu taobem me mandastes colgadura, escrevendo me a tua carta a 11 que chegou hontem com os teus parabens, e a noticia que por fim de contas o acto não foi tal tão máo como tu parecias indicar na primeira carta. O Antonio bem me dizia, que eu não me devia ralar, que erão manias tuas e minhas.

Estou á espera da ordem de 50\$000 rs. para t'a mandar, Deos queira que te não tenha feito falta, eu descansei porque julguei que só depois do acto é que percizavas o dinheiro. ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençoou-te do Coração como tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 15 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Finalmente foi hontem a ordem dos 50\$000 rs. parecia couza de propozito, pois até aqui o Costa tem arranjado meio de mandar dinheiro para Coimbra de hum dia para o outro, e agora demorou se trez dias. Estou inquieta, com receio que isto tenha tido por consequencia demorar o teu acto. Hontem recebi a tua carta de 13 que vinha com lettra maior e que por tanto pude lêr facilmente. Hontem á noite vi a mana Marianna mas esqueci-me de lhe dár o teu recado a respeito do requerimento do Nonho, hoje lh'o dou, que espero vela em caza da Condessa de Sobral aonde ella vai vêr passar a Procissão, e eu naturalmente á noite. O Dr. José Mauricio de Carvalho partio hontem para Evora, para onde foi nomeado Conego. Elle acha o rapaz em estádo de fazer exame de Latim, mas eu confesso que receio que não pelo modo porque o vi estudar o outro dia. Pegou no livro, e foi tirando os significados a fio, sem arranjar as frases, por tanto sem saber se a palavra que punha era a que convinha ou não, diz que sempre estuda assim, que vai mais depressa. No fim de trez ou quatro paginas de significados, em fim, quando é o fim do bocado que tem a traduzir, é que elle diz que arranja as frases. Isto não é prova nem de saber, nem de querer apprender. O que é cazo decedido, é elle ir para hum collegio para fora, o que muito estimo, pois vai andando muito á solta, e tem muitos amigos, o que não é nada bom.

Incluzo acharás hum retrato, não está tão bom como o meu, me parece, mas sempre espero que o conheças e que gostes d'elle. Em tu vindo heide fazer tirar o teu e o do Antonio. Eu gosto mais de retratos maiores, mas estes tem o comodo do preço, assim mesmo para quem faz dez duzias, como a Condessa de Penafiel, sahe por huma boa somma.

O Antonio creado fez me a mesma recomendação que da outra vez, que escuzavas de trazer roupa; sempre t'o digo, ainda que me parece inutil, pois tu n'estas ultimas vezes já não tens trazido nada.

ADeos meu rico Filho, tem chovido bastante por cá ha dois dias, mas antes isso do que o excessivo calor. O jardim tem estado lindo, mas parece me que a

tangerineira está a secar, tem pouca folha, está muito desmaiada e encarquilhada, não deu quazi flor nenhuma, em fim acho que está doente, e que não arriba; tenho pena que era huma linda arvore. Acceita recados de teus Irmãos, de teu Pay e das tias. Abraço te e abençoou-te como

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Junho 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem não te pude escrever, o que senti, pois como costume sêr exacta sempre tenho medo que quando te faltão as cartas tu fiques com cuidado. Felizmente estamos todos bons. O Antonio foi para Cintra antes d'hontem com o José Alva, volta amanhã ou depois. Elle ia com sua perguiça, mas espero que se não seque. Recebo agora a tua carta de 16 e vejo por ella que tiravas hoje ponto, e que depois de amanhã fazes acto. Posso por tanto esperar te para o fim da semana, e bem podes suppor com que gosto o faço. Vou logo apressar a mana Marianna para que mande o filho, pois se te quer lá achar é necessario que vá quanto antes, não sendo justo que tu te demores por cauza d'elle. Em quanto ao S. Lourenço não sei o que o tem demorado. Elle é aleijado, tem huma corcova, e ouvi que tinha ido consultar hum medico que tinha promettido de o curar, não sei se por isso terá demorado a sua ida, ainda que isto não é cura que se faça de hum momento para o outro. He necessario muito tempo, e hum tratamento seguido. O rapaz faz dô, pois tem talento, segundo ouvi, e é muito bom rapazinho. Voltando ao Sr. Visconde, acho te toda a razão, nada de favores, é necessario passar pelos seus justos cabaes, tanto mais que esses favores são sempre no fundo em prejuizo dos rapazes, pois não continuando a haver com elles a mesma indulgencia, parão no meio do caminho; e havendo essa indulgencia, ficão sem saber nada, e sahem da Universidade tão ignorantes como para lá entrarão. Muito estimo que o teu Lente diga que o acto é para ti, huma mera formalidade, pois é signal que elle acha que tu tens dado boa conta de ti durante o anno. Eu comtudo tomara já essa massada passada.

Em politica, meu querido Filho, é que não concordamos nada. Pelo teu systema de depor a autoridade logo que ella não convem, não pode haver governo possivel; como se hade verificar se as queixas que se fazem são ou não justas? A opinião publica é que falla. Mas como saber o que é a opinião publica? He verdade que no tempo do Conde de Thomar, essa opinião manifestou-se, mas teria sido muito melhor que elle cahisse pelos meios legaes, e não por meio de huma revolução que trouxe com sigo tantas desgraças, que desmoralizou a tropa, e que teve por resultado tornarmos a têr hum governo semelhante ao d'elle, e em que se cometterão iguaes

prepotencias. Não tem duvida que o chefe do Estado deve attender muito á verdadeira opinião publica, e quando vê que as queixas são fundadas, mudar o seu ministerio, mas a pessoa d'elle, convem que seja sempre respeitada, e que não o possão deitar a baixo do trono, assim como deitão abaixo os ministros. Se ha já tanta ambição d'huma triste pasta, que seria, se com huma dezordem, houvesse esperança de alcançar hum sceptro. Mas isto são contos largos, ficção para a vista; esta carta vai te achar de ponto, e por isso não quero sêr mais extensa. Abraço te e abençoou-te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 12 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Não te posso explicar as saudades que me deixastes, e a falta que me fazes, a todo o instante me parece que estou sentindo os teus passos pela escada a cima, e mesmo o silencio do teu quarto me faz impressão, pois lembra me a quantidade de vezes que eu ali entrava pela manhã para vêr se tu estavas em cima da cama; como quazi sempre acontecia, e a tua cara muito espantada quando acordavas. Em fim não ha remedio senão têr paciencia. Tu devias ir completar os teus estudos. Espero que o faças com a mesma distincção que até aqui, e que os teus planos de mandrieira fossem huma brincadeira. Por mais que digão os apóstolos da perguiça, da ignorancia e da ociozidade, tudo quanto se aprende, serve. Deos que nos deu huma alma intelligente é para fazermos uzo d'essa inteligencia e não para vivermos como animaes. Isto tudo digo eu para mostrar te sempre a minha maneira de pensar, mais do que por receio que te sejão necessarios os meus conselhos, pois já me tens dado muitas provas dos teus bons sentimentos e principios. Para conseguir o teu negocio é muito vantajozo têr hum nome ao abrigo de toda e qualquer intriga. Eu nenhuma noticia te posso dár hoje. Hontem fui passear de tarde para o lado dos fortes; voltei sem vêr ninguem, e aqui estivemos sós toda a noite, fallando em ti, calculando aonde estarias, e regozijando-nos de sentir o tempo tão fresco, pois é muito mais comodo para a tua viagem. A estas horas estás tu perto de Coimbra. O que te recomendo muito é cuidado na tua saude, continua com o ferro, que com o andar do tempo te faz de certo bem; faze diligencia taobem para que a tua comida seja melhor, e nunca passes muitas horas sem tomar alimento. Se por cauza das aulas jantares depois das duas horas, é bom que tomes ao almoço mais alguma couza do que leite e pão. Come ou ovos, ou carne. Á noite taobem é bom que tomes algum alimento sustancial, e faze diligencia para que seja bem cozinhado. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana e da Amelia, que chorou immenso por ti. Ella hontem á noite tornou a têr fraqueza nas pernas. Hoje está bem. Amanhã temos o tal baile, de que darei noticias depois d'amanhã. Os jornaes de hontem não adiantavão nada. No Portuguez vem que huma pobre May que tem a sua filha nos Cardaes a morrer de fome, a quer tirar das mãos da Irmã Maria Thereza,

mas que não lh'a querem entregar. Eu nunca vi huma maldade mais perseverante do que aquelle jornal. Acho que os redactores são Lucifer em pessoa.

Na Politica Liberal vem então hum comprido artigo dizendo que a Portaria do Moraes de Carvalho sobre os collegios Protestantes é huma invenção da Nação, pois n'hum paiz liberal não se pode tolher a liberdade dos cultos. De sorte que aqui ha liberdade para tudo, menos para sêr bom catholico e ensinar a doutrina christã. Deixalos. Deos sobre tudo. Elle é que nos hade accudir. ADeos abraço te e abençoou-te como May e maior amiga

Izabel

Dezejo saber se a pasta chegou bem, ou se ficou amaçada.

Oeiras 14 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Soube da tua chegada a Coimbra pela parte Telegraphica que mandastes a teu irmão em que lhe dizias que tomasse cuidado no Luiz. Eu não percebi bem o que isto queria dizer, mas o cazo é que soube da tua chegada que é o que me importava. Hontem lá estivemos no baile, não havia nem a familia de José Lourenço nem as pupilas, estava só o Castro que vi de longe. Não havia tanta gente como eu suppunha que havia de estar, mesmo dos medalhões de Paço d'Arcos faltavão muitos mas para hum baile, não são elles o maior ornato. Estava a tia Ponte, a Thereza, Annica e Manoel Niza. A Condessa de Villa Real tinha mandado o José Luiz com ella, que acho que se divertio pois dansou immenso. O João Ferrão não foi porque partia hoje para Paris. Fez as pazes com o Tutor, que lhe pagou as dividas, e elle mandou me hontem entregar debaixo de um sobrescritpo para ti 41\$500 rs. Eu abri para vêr se havia carta, mas não vinha nenhuma. Segundo a conta que tu me tinhas dado, só lhe tinhas emprestado 9 Libras isto é 40\$500, dize me por tanto se ha de mais 1000 rs para os mandar restituir. He verdade que nos meus assentos acho que elle devia 41\$500 rs.

O João diz que quêr ir para huma caza de saude em Paris. Não sei se quêr ou não. No baile estava a Maria Palmella. O Soveral diz que ia para examinar, mas acho que nada vio. O Antonio voltou hontem de manhã de Lisbôa, já hum pouco incomodado do estomago, depois de jantar prendeu se muito da respiração, assim mesmo foi ao baile, mas não gozou nada, coitado. Teu Pay e o Soveral tinhão vindo para jantar, e ficarão cá esta noite, não sei com que tenções, mas hade me admirar que não queirão ir ao Theatro. Entre tanto por agora não sei se voltão hoje para Lisbôa. O Antonio voltou com hum formidavel ataque; até as 4 horas da madrugada esteve muito incomodado. Depois lançou e passou lhe mais. Acho que foi indigestão de melão que comeo antes d'hontem á noite. Hontem de manhã fui a Ajuda; não vi nada em Paço d'Arcos que te possa interessar, e o creado Antonio nada sabe. O Banheiro veio hontem com hum sacco de buzios e conxas, que levarei para Lisbôa. Estou com muita pena de te não têr dado cha para levar, mas de todo me esqueceo. Hoje espero carta tua. A tia Ponte estava afflictta por não a têr tido do Manoel. Amanhã começão os

teus trabalhos. Muito penso em ti e muito me lembra o que vais t er que fazer. Espero que te lembres das minhas recomenda es em quanto a saude, e que trates de v er se Marianna Ignacia cozinha melhor. Nas tuas cartas bem podes dizer como est as. Aceita recados da Thereza e Antonio. A Amelia antes d'hontem e hontem esteve mais tropega nas pernas, mas hoje est a melhor e foi a festa de Porto Salvo com as criadas. J a houve carta do Nhonho depois de entrar no collegio, diz que tinha chorado muito quando se separou da May que partio para Londres no dia 5. O pequeno escrevia a 6. Cada dia acho mais razão  a mana Marianna em o t er levado. O Joz e Luiz diz que não sabe bem para onde ir a mas que suppoem que ser a para ao põe de Londres. Parte no fim do mez. ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençou-te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 15 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta que muito estimei, pois tive por ella a certeza que tinhas chegado bem. Vinha com bôa lettra, grande e facil de lêr para meus olhos, que já vão estando tão cansados, e como me lembra que te lembrasses d'elles quando me escrevestes, não quero deixar de te dizer que esta tua prova de amizade não foi perdida. Em quanto a têr sido esta a vez que mais te tinha custado ir para Coimbra, confesso que não percebi, o que é signal de teres disfarçado muito bem os teus sentimentos. Julguei pelo contrario que te custava menos a separação pela idea que era o ultimo anno, e pela lembrança que completando os teus estudos, vindo formado e emancipado, era mais facil conseguir o fim que tinhas em vista, e que me parecia dezejares tanto. Vejo que me enganei, e tenho pena, porque dezejaria sempre lêr no pensamento dos meus filhos e adivinhar o que se passa no seu coração. Huma parte da tua carta taobem é enigmatica, quando tu dizes que nos primeiros annos trabalhastes com hum fim em vista, que preenchestes em parte, e que se não o preenchestes de todo, tens soffrido tanto com isso, que é justo que procures agora uma compensação. Qualquer que fosse esse fim, o que sei é que a mim me contentastes completamente, que agradeço a Deos todos os gostos que me tens dado, e que ao que aspiro, é que tu continues no bom caminho que tens seguido, sem afrouxar nunca nem em principios, nem em acções. Por mais que os homens desmoralizados queirão provar o contrario, a virtude traz com sigo a sua recompensa, e a consciencia do *devoir accompli* que tu tens, deve-te dár animo para tudo. Não tenho noticia nenhuma a dár-te que te possa interessar. As janellas de Paço d'Arcos estão fexadas como sempre. Hoje passei por lá a cavallo n'hum burro, e não vi ninguem. Tinha *rendez-vous* com o Dr. Barral em Caxias, não queria faltar. Teu Pay em vez de ir só na carroagem até Belem, foi até Lisbôa; a carroagem só voltou as 8 ½ da manhã, tornar a fazer sahir os cavallos as 9 ½ era huma estafadeira, preferi ir a cavallo. Fui acompanhada pelo José Coxeiro, e fui muito bem. Era hoje a distribuição do dote em Paço d'Arcos, mas não pude ir porque era a huma hora, e eu apenas tinha chegado a caza, não podia tornar a sahir. O Antonio é que foi, e talvez botasse á Quinta da Praia. Teu Pay foi hontem com o

Soveral. Este comodo que lhe faz andar sempre encostado é couza que eu admiro. Estou a tremer da D. Maria que está aqui pela segunda vez com Maria Francisca. He muito intromettida pois eu não lhe dou confiança nenhuma, e trato-a muito friamente. Talvez acabe por me fazer intriga com as Penamacor de quem gosto, mas sem segundas tenções, pois graças a Deos, posso dizer que as não tenho nunca. Hontem estive cá o Conde da Ponte a Joaquina e Izabel, a Sonis e pequenas a passar a tarde e a noite. Espero que o Conde da Ponte te tenha mandado dinheiro para as cazas do Manoel. Estimei que falasses n'elle, pois o Pay ainda não tinha tido noticias, as primeiras que soube foi pela tua carta. Deos queira que tome juizo. O João lá partio. Esquecia me responder te sobre o que dizes de teres sido pouco cazeiro nas ferias; não t'ó levei nada a mal, pois eu bem sabia para onde ias, e sabia que em tratando dos teus negocios, voltavas logo para caza. Fazes me muita falta mesmo no teu quarto em cima da cama. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da tua Irmãa e do Antonio e a benção que te dá esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras 20 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Estimo que tenhas tido a surpresa de t er mais cartas a meudo do que esperavas, pois isto te prova que não me esqueço de ti. O Antonio taobem protesta que quando se trata dos teus negocios nunca está em despachadeira. A tua carta foi entregue, e está se   espera da resposta que prometter o. Está se taobem em negocia o para demorar o cazamento da Nympha mas recea-se que não se possa conseguir, pois tu sabes que o negocio já estava muito adiantado. A familia ainda por aqui está, mas eu não tenho visto ninguem. O Antonio foi hontem   Quinta da Praia, foi bem recebido, e elle mesmo confessa que tem sido hum pateta em não t er tratado do negocio com mais seriedade, mas são genios! Nem todos tem a tua perseverança, com tudo   bem certo que nada se consegue sem trabalho. Tomara eu que todos se persuadissem d'isto, não estaríamos no estado em que nos achamos. Soube pela tua carta de 17, que recebi hontem, quaes erão as horas das tuas aulas, acho que para o inverno são horas comodas, pois podes estudar de manhã, repartes melhor as horas da comida, e ainda tens tempo de descansar entre o jantar e o estudo da noite. Continua a t er cuidado na tua saude, comendo a horas regulares e couzas s as. Estou persuadida que já fostes chamado   li o. Dezejo sabelo para ir marcando c  as li oes todas assim como fiz o anno passado. Já tive carta do mano Pedro de Paris. Espero que para o principio de Novembro volte para Lisbôa com a mana Marianna, mas não tenho tido carta d'esta, por isso não o sei com certeza. Hoje espero aqui a jantar as Pontes todas. O Conde foi hontem para Mafra levando o José Luiz e o Manoel Niza. Volt o amanhã. Ainda não fallão em voltar para Lisbôa. O tempo está realmente lindo faz pena deixar o campo; mas teu Pay com a sua teima de não vir para Oeiras, obriga-me a voltar para Lisbôa. Parece incrivel como elle tem podido est r l  s , sem arranjo nenhum, vivendo n'aquellas sallas com tudo aberto, immensas moscas, bastante p , em fim n'huma dezordem que para mim era de me fazer a maior impaciencia. Não sei se já te disse que o Duque de Saldanha e a familia forão por trez mezes para a Carnota por cauza dos seus negocios que estão muito atrapalhados. Vender o cavallos, despedir o criados, em fim fizerão reformas. A Duqueza dizem que lhe

custou muito esta resolução, e era o contrario o que se tinha annuciado, pois contavão dár huma festa no mez de Novembro aos annos do Duque e depois receber todas as semanas. As taes companhias e as *toilettes* das Senhoras, e arranjos de caza, levarão a banca á gloria. O cazo é que fez muito bem em ir para o campo se estava atrapalhado, e acho que é a primeira vez que eu aprovo alguma couza feita pelo nobre Duque. Outra noticia. O Luiz Carneiro vendeo as carroagens velhas e comprou huma caleche ao Allemão seu vezinho. Não se tira da loja d'elle, e falla em comprar um *coupé*, em mandar vir cavallos de fora, mas isto está em projecto, o facto é a compra da caleche. Esta noticia não esperavas tu. Imagina os Borbas a repetirem-se huns aos outros, o Luiz comprou huma caleche, e é magnifica! A filha é que hade estar contente. ADeos meu querido Filho. Não sei se já te fallei em D. Antonio d'Almeida têr ido figurar n'hum Congresso entre Commercial e Estatistico, prezidido pelo Principe Alberto. Foi como representante de Portugal, e dizem que fez hum bom discurso. Dizem taobem que já está nomeado para outro Congresso em Berlim em 1861. Elle sabe chegar a braza á sua sardinha, mas de facto é muito mais capaz do que a maior parte dos Portuguezes da sua idade de representar com distincção o seu paiz. ADeos acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda do Coração esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras 22 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem recebi a tua carta de 18, que muito estimei, e continha huma para teu Irmão que logo lhe entreguei. Elle cá tem tratado do teu negocio, acho que com mais perseverança do que se fosse seu. Ainda não ha resposta para te mandar, mas hontem veio essa carta do Menezes que remetto. Se os taes tios tivessem juizo, poder-se hia contar com o negocio, mas eu acho que elles não veem dois dedos adiante de si, que tem medo do Tutor, e que levão as couzas mal. O tal processo não se podendo levar para diante, era muito melhor não o têr intentado. Em fim, é percizo ir fazendo a diligencia para remar mesmo com máo piloto, e em mares desconhecidos, se Deos quizer que se consiga o que se dezeja lá se hade chegar ao porto. Eu não tornei a vêr ninguém. Antes d'hontem quando a tua carta me chegou estava cá a tia Ponte, as duas pequenas, o Alexandre e a Annica. A Thereza tinha ido para Mafra com o Pay e os dois primos. Depois de jantar fomos passear á quinta do Marquez de Pombal que a Annica não conhecia. Fomos á quinta grande, estivemos na cascata Taveira, a do tanque grande, que está em miserável estado, e depois fomos atravessar o rio para irmos á Fonte do ouro. Era já tarde. O Alexandre andava como hum doido, hora corria adiante, hora desaparecia. Quando chegamos á Cascata, elle saltou para o tanque que estava seco. A mana perguntou se não havia perigo, e o Antonio respondeo que a ultima vez que tinha corrido agoa, era quando eu tinha cazado. N'isto eu que ia mais adiante grito ao Alexandre cuidado nas caldeiras, no mesmo instante elle arma hum pulo, e precipita-se n'huma. A Thereza que estava quazi ao pé, vio o desaparecer até ao pescoço, e agarrase felizmente com as mãos á borda, e correo para lhe acudir, deitou-lhe as mãos, e ajudou-o a sahir, mas em que estado! Estava todo coberto de lodo, e de folhas podres, eu nunca vi huma figura assim. No meio de tudo, passado o susto, rimos como se não faz idea. O pequeno escorria pelos braços e pernas huma agoa preta que deitava hum cheiro horrivel, elle nem se atrevia a chegar com os braços a si, chorava, gritava, ria; a mana ralhava e ria, ao mesmo tempo tinhamos medo que elle se constipasse viemos a correr para caza; despio-se todo, lavou-se vestio se com huma camiza que eu tinha para os pobres; humas calças, saia e sapatos da Amelia,

enfim o seu paletot, e assim esteve até se ir embora. As duas pequenas saltarão e dansarão com a Amelia, que hontem ainda esteve bem de manhã, e foi comigo a Caxias; mas depois de jantar teve hum dos seus desmaios, esteve mais de $\frac{3}{4}$ d'hora sem sentidos. Havia 15 dias que não tinha nada. Hoje está bôa, mas com as pernas tropegas. He doença muito celebre. Eu tinha tido tenção de ir depois d'amanhã para Lisbôa, mas ainda as cazas não estão lá lavadas, por tanto parece me que me demoro até segunda feira 30. Não tornei a têr carta da mana Marianna não sei quando ella volta. Hoje são os seus annos, e faz me bem saudade não a vêr. Vou jantar a Caxias. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos, e hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras 25 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Ainda aqui estou, mas conto ir para Lisbôa na segunda feira, se não chover, isto é a 29 – por tanto d'esse dia por diante dirige as tuas cartas para a Annunciada. Hontem debes têr recebido do Antonio huma parte telegraphica que talvez te admirasse, e fizesse ficar em susto, por isso escrevo já para te explicar o que é. Teu Pay mandou dizer para cá que te tinha mandado huma carta do Costa Tio, julgamos todos que era do tio da menina, e hontem indo o Antonio a Lisbôa sabe em caza do Relojoeiro que o tal tio não tinha escripto, fica afflicto com medo de algum engano e trapalhada de cartas, e manda te a parte que debes têr recebido, eu hoje averiguando o cazo parece me que adivinho o que é. Levarão a caza huma carta que tinha no sobrescripto de Costa Sequeira. Teu Pay estranha e julga que é Costa Pereira, mas eu lembra me que seja do mestre de dezenho. Em todo o cazo, o tio Velho não escreveo, e d'isto é que o Antonio quiz avizar. Estou dezejando saber o que diz a menina. Ella ainda se demora até depois d'amanhã, porque o Bessone dá hoje huma festa e pedio para ellas irem e vão. Hontem fui de tarde passear até Paço d'Arcos, encontrei a Viscondessa d'Azurara, com quem andei hum bom bocado, n'isto passarão ellas de carroagem, e a Viscondessa dizendo que a mais velha era muito galante acrescentou, está justa com o Caetaninho Luz. Repito isto porque mostra que é a voz geral em Paço d'Arcos. Entre tanto se ella não quizer, a voz geral pode mentir, e hade sêr só o que Deos quizer. Recebi hontem á noite a tua carta de 23 na qual me dizes que o Viegas te fallou na injustiça dos premios, paciencia, grande couza é a gente têr a consciencia socegada, e muito antes merecer os premios e não os têr, do que telos sem os merecer. Lá está em cima quem tudo vê, quem dá a cada hum o que merece, e quem faz sempre que a verdade se venha a saber. A huns parece que tudo corre bem, que foram fadados á nascença, outros pelo contrario encontrão muitos contratempos, mas não são por isso mais infelizes, pois a verdadeira felecidade depende de nós e não dos outros. Fico com tudo com curiozidade de saber o que elle te contou. Em quanto a ir ao 6.º anno, de certo não pretendo convencer te que o faças pois parece me que em quanto a sciencia pouco mais se apprende com esse anno de estudos. Isso só seria se tivesses queda para

a vida de Lente, e se te conviesse seguila; mas parece me que não. Estou d'acordo que antes burro vivo do que Doutor morto, mas pode se viver sem sêr burro, e sêr Doutor sem morrer.

Eu o que fico é com cuidado por tu dizeres que se te metesses a seguir o 6.º anno ou morrias ou endoidecias, pois receio que te aches doente, e peço te muito que me mandes dizer como estás. Espero que o teu achaque tenha passado mais; segue o regimen recomendado, e não tenhas imaginação. Procura comer couzas sãs, a horas regulares, faze algum exercicio. Para isto acho comodas as horas das aulas este anno. Tem taobem regularidade no estudo, não percas noites que isto é muito máo, em fim se de todo não podes com o trabalho das duas formaturas, então larga huma, a de philisophia, e segue a outra.

O Antonio foi hontem a Lisbôa para o Theatro para se despedir do Soveral que com effeito partio hontem na Malla Posta; se o tivesse sabido a tempo, tinha te escripto para o ires vêr a passagem. O Antonio voltou hoje no omnibus e pescou á passagem Luiz Candido, que cá tem estado todo o dia. Tive hontem carta da mana de 12 de Londres, mas no dia seguinte partia para Paris. O Nhonho vai muito bem no collegio. Ainda não sei quando a mana Marianna volta. A mana Thereza continua com as suas partidas em caza dos Palhas, teve huma no Domingo e outra hontem. Estamos todos bons, assim como em Caxias. ADEos acceita recados do Antonio e Thereza e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras 27 d'Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Chego de Lisbôa para jantar perto das 7 horas e acho a tua carta de 25 escripta n'hum tal estado de exaltação, que não quero deixar de responder já a ella, e de te dizer o que o meu amor por ti e o interesse pela tua felecidade, me inspira. Este teu negocio tem alicerces tão pouco fundos, até agora as esperanças que te tem dado são tão vagas, que é percizo que tu tenhas hum pouco mão na tua imaginação, e não te deixes apoderar d'hum sentimento profundo, por huma pessoa que não conheces senão de vista, e cujo genio e character não tens tido occasião de aprofundar. Não julgues que por sêr já velha, não sei o que são paixões, mas estou, e estive sempre persuadida, que verdadeiro amor não se pode têr senão por aquella pessoa que se estima, se admira, se venera, e que o conhecimento só de vista, não pode, sobre tudo não deve, inspirar esse sentimento, que é necessario têr mão na sua imaginação, e que posto que se empreguem todos os meios para levar por diante huma empreza, que parece vantajoza e dever trazer felecidade, com tudo é percizo têr sangue frio para encarar as difficuldades, e não pôr a sua felecidade n'huma tea d'aranha que o vento leva. A carta que eu li agora repete o mesmo que dizia a primeira, vê se que é huma creança que tem medo de prometter o que talvez não tenha animo de cumprir, e como não se conhece nada o seu genio não se sabe se se pode contar com firmeza da sua parte. Isto tudo não digo eu para te despersuadir, mas simplesmente para te fazer vêr o negocio como elle é, para te ponderar as difficuldades que ha a vencer não só para conseguir o que dezejas mas mesmo para saber o que a menina pensa. Acho que apesar do cazamento da Nympha pode continuar a haver correspondencia, mas que he mais difficil, e que no cazo de alguma outra pessoa poder sêr intermediaria, deve haver muita cautella e prudencia. Como digo sempre a verdade, não te posso negar que não aprovo o teu estylo, nada te autoriza a empregalo, e se aos 15 annos alguém se tivesse atrevido a tratar-me assim, eu de certo me teria offendido. Cartas assim só se dirigem a pessoas que autorizam pela sua conducta ligeira o atrevimento dos homens, mas huma menina bem creada, seria, deve sêr sempre tratada com respeito. Alem d'isso huma carta assim cahindo nas mãos d'outras pessoas poderia fazer mal á

menina, pois poderião julgar que ella autorizou a sêr tratada com tão pouca cerimonia. Entre pessoas d'outra classe e d'outra educaçãõ é que se dá tu de cá para lá, mas na tua poziçãõ não te convem de modo nenhum. Em fim eu ponho me na poziçãõ d'ella, e dezejaria que tu disseses aquilo que eu sei que faz impressãõ em pessoas bem creadas, e que não ha nada que agrade mais do que sêr tratada com respeito. Entre tanto eu vou mandar amanhã a tua carta ao Antonio veremos o que elle diz, mas não a deixo entregar antes de receber a tua resposta a esta. Taobem acho que convem assignar só com a inicial. A outra tua carta que não vi, já foi entregue. As meninas forão hoje para Lisbõa, e o tutor taobem. Em fim, meu rico Filho, toma sobre ti não te deixar ir a traz da tua imaginaçãõ. Tudo está nas mãos de Deos, se Elle quizer tudo se hade conseguir, se Elle não quizer, é porque não nos convinha o que dezejavamos. Eu não sei nada de novo, nem o Antonio. O meu medo é que adoeças, e com isso não adiantas tu nada; por tanto se a experiencia já te tem ensinado a vêr as couzas com sangue frio, enxe te de animo para passar estes mezes de provaçãõ, e quando estiveres formado, poderãõ dár se passos mais decizivos. ADeos que quero mandar esta para o correio. Consta me que o Manoel está em Lisbõa disse m'o teu Pay, mas não sei se é verdade. Mandeimei te mais 5 Libras, mas confesso que fiquei admirada de te saber sem dinheiro, e com medo que pagasses as cazas do Manoel apezar das minhas recomendações, por tanto manda me a conta da despeza que fizestes, que quero aproveitar a occaziãõ do pagamento do Relvas para a fazer pagar por teu Pay. ADeos vou depois d'amanhã para Lisbõa. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 31 de Outubro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não me foi possível escrever te porque forão tantas as voltas e as interrupções de manhã que me não chegou o tempo. Espero que não ficasses com cuidado. Hoje aqui estou a responder á tua carta de 28, mas hum pouco á pressa porque tenho que escrever para França e então trato dos negocios sem mais preambulo nem comentario. O Antonio achou que a tua carta vinha hum pouco mais exaltada do que o cazo pedia e não a mandou entregar, por isso a restituo incluza, juntamente com a que tu mandaste para lêrmos, e hum bilhete do tio que te deve dár alguma esperança mais, pois vê se que a menina tem empenho em têr resposta. Eu acho que tu debes escrever animando a que tenha perseverança, dizendo que é percizo têr animo para os contratempos, que sempre os ha em tudo, mas que havendo de parte a parte constancia, todos se vencerão, que da tua estás rezolvido a pôr em pratica todos os meios para conseguir o que tanto dezejas etc., etc. e que se pudesses lizongear-te de sêr correspondido que de certo triunfarias de todos os obstaculos. Que se lembre ella que tudo depende da sua vontade e só da sua vontade etc., etc. promette-lhe que se ella tiver firmeza, que nunca se hade arrepender d'ella, pois farás consistir a tua felecidade em a fazer feliz a ella etc., etc. Ora estar eu dictando-te esta carta, é bôa historia! Mas eu tenho hum tal empenho em que tu em tudo pareças bem! E em tudo deve haver dignidade, prudencia, e sei que para meninas bem creadas, e inocentes como aquellas parecem, não ha nada que deva fazer mais impressão do que sêr tratada com respeito e seriedade. Em fim faze o que te parecer, mas esta é a minha opinião. Em quanto ao que o tio diz a respeito da correspondencia, acho que debes dizer que mesmo sahindo a creada, se procurará meio seguro de continuar a correspondencia.

Quando a tua carta de 28 me chegou já eu sabia da vinda do Manoel Ponte. Estou indignada. O rapaz não tem nem juizo, nem coração, nem cabeça, nem mesmo instincto como os animaes, pois ao menos estes fogem do mal, e elle mette-se n'elle de cabeça para baixo. Tenho immenso dô de meus Irmãos, não tenho agora tempo para os pormenores. Dizem que este volta para Coimbra no sabbado. A mana deu me 72\$000 rs. para te mandar para entregares ao creado, e hoje te remetterei huma lettra

por essa quantia. Aquelle rapaz tem feito gastar rios de dinheiro. Eu dou graças a Deos de têr os filhos que tenho. Hontem tivemos huma sentença na demanda com a Julia, que não é de todo má, pois manda dár ao cabeça de casal a 3.^a e 4.^a dos bens de Portugal e Paris, mas só do que havia quando se fez o testamento. Ora isto em Portugal não era nada, ou quazi nada. Veremos o que elles fazem agora. ADeos tenho que sahir as 11 horas para ir á Bôa Morte combinar com a mana o que se deve fazer e depois a Ajuda aonde vai hum dos membros do Conselho de Instrução publica. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 2 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hoje vou-te escrever com algum socego mais e responder as tuas cartas d'antes d'hontem e de hontem que muito gosto me derão, pelos detalhes que me davas sobre os teus estudos. A tal sabbatina, acho que foi renhida, e que era bem difficil, mas tu sahiste-te bem que era o essencial, e aprovo muito o que dissestes ao teu companheiro, pois realmente, não deve nunca haver entre os estudantes nem inveja nem rancor. Emulação sim, mas isto é bem differente, pois esta é o espirito do devêr, o desejo de não ficar a traz dos outros, e não tem por fim humilhar os companheiros, mas sim conservar se a testa d'elles, e mostrar lhes que se tem jus a isso, não se ensoberbecendo, mas honrando-se com as distincões. Não sou inteiramente do teu parecer, que as sabbatinas são inuteis, mas acho que isto depende certamente dos Lentes, e que elles devem prezidir a ellas de modo que impeção que degenerem em disputa e alteração.

Muito estimei saber que estavas bom de saude, que havia dias te tinha passado o teu impertinente incomodo. Continua com o ferro, e tem cuidado em comer a horas regulares, e comidas sãs e sustanciais. Em quanto a abandonar as Aulas, nunca me passou pela ideia que tal fizesses, não te acuzei nem por pensamento de semelhante couza, pois seria huma grande injustiça da minha parte; mas o que eu receava, é que te tivesses deixado possuir de huma idea, de hum modo tal, que trabalhasses á custa da tua saude, graças a Deos que me pareces mais socegado. O Antonio escreveu-te hontem, e acho que te dizia que devias tornar a mandar huma carta até ao dia 12. Será bom que esteja cá dias antes. Eu taobem te indiquei o modo por que me parecia que devias escrever, por tanto não digo hoje mais nada.

Não sabes quanto estimei saber que tu, lá com os teus botões, tinhas descoberto o que nas Conférences Astronomiques de Paris se prova agora sobre o movimento de translação da Terra, que é de Oriente para Ocidente e não de Ocidente para Oriente como dizião os Astronomos. He prova que tens estudado. A mana Marianna mandou me dizer que tinha fallado muito em ti ao filho do Conde de Lavradio que é Professor na Aula de Pontes e Calçadas, e que elle lhe disse que se tu

quizesse ir estudar para Paris que se encarregava de ti, que até tinha immenso dezejo que fosse para lá hum Portuguez com talento. Que o que era necessario, era estar habilitado com bastantes conhecimentos de mathematica, calculo differencial, e desenho. Este é que te falta, pois no mais parece me que estás prompto. Digo isto por dizer pois projectos futuros dependem tanto das eventualidades da vida, que nenhuns se devem fazer.

Em quanto ao Manoel, sei que antes d'hontem estava no Theatro, e disse que partia amanhã na Malla Posta. Minha Irmãa não me tornou a fallar n'elle. Afflige se coitada muito e com toda a razão. O motivo da sua vinda, não o sei. Dizem que foi para vêr a Thereza Botelho, filha; não creio nas paixões de cabeças ocas. Acho que se secou em Coimbra, e veio a Lisbôa, mas não sei o que tornará a fazer por lá. Eu tomara que o reitor o puzesse na Cadeia, só assim elle acabaria o anno. Forte desgraça! Estou a tremer que acabe por envergonhar a famillia toda, e matar de desgosto a pobre May.

O Antonio teve hum ataque de hontem para antes d'hontem; hoje está bom. Hontem passou cá o dia o Luiz Candido, hoje volta para São José, e amanhã vem a famillia para Lisbôa.

Não sei se te contei que o Antonio e o José Pombal fizeram exame de instrução primaria e se sahirão muito bem. Chegará um preceptor para elles e para os Irmãos. O Marquez está bom e perguntou por ti. ADeos meus rico Filho. Acceita recados de tua Irmãa e Irmão, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

O Antonio esteve hontem de conferencia com o tio e tia que não adiantarão nada, mas a tia queria sahir, e o Antonio disse-lhe que não fizesse tal. Ella contou que a rapariga é hoje quem governa tudo, e que a tia quando quêr a carroagem tem que lhe ir pedir a ella, com o que a velha dezespera; mas eu quero dizer te isto, porque me parece que tu na tua carta debes dizer que sabes que ella tem hoje toda a autoridade e então que depende d'ella continuar a correspondencia. Que ella deve logo fazer sentir á criada nova, que está debaixo da sua dependencia, e que a deve experimentar em outras couzas a vêr se se pode fiar n'ella. Que demais, governando ella, pode mesmo entender-se directamente com o coxeiro. Não escrevas muito mas dize tudo em poucas palavras. Venha o tal tu, visto já o teres empregado, ainda que não acho bem feito. ADeos que não tenho tempo para mais. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 5 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem de tarde recebemos a tua parte telegraphica á qual respondi logo dizendo que a carta tinha sido encaminhada, e que vinha bôa. Effectivamente assim foi. O Antonio foi logo têr com o intermediario do costume e deu-lhe a missiva. Se foi já entregue, não sei. A carta vinha em bons termos, de maneira que dizendo o que é bastante para ella, não a compromette se cahir em mãos de estranhos. Eu já te disse antes d'hontem que devias tornar a escrever e em que sentido. Fui eu quem respondeu á tua parte, porque o Antonio esteve hontem incomodado. Teve muita dôr de cabeça e mesmo lançou, pareceria enxaqueca se não fosse têr estado incomodado do estomago havia já quatro ou cinco dias. O Dr. Gomes mandou lhe hoje tomar oleo de mamona que espero lhe hade fazer bem. Aqui tem estado constantemente o amigo Luiz Candido, que até queria ficar de noite, no que não consenti, pois não era cazo para isso, graças a Deos. Muito estimo que conseguisses fazer as pazes á Marianna Ignacia com o filho; debes têr n'isso consolação pois não ha nada mais triste do que vêr Pays e filhos mal huns com os outros, e lembrar-se a gente que podem sêr chamados a dár contas a Deos n'esse estado. O Manoel lá foi, Deos lhe dê juizo. Tenho tido muito dô da mana e do Conde da Ponte. A primeira foi acompanhar o filho até ao caminho de ferro e não se foi embora sem o comboio se pôr a caminho, acho que com medo que elle voltasse para traz. Veremos o que faz agora. A mana disse a teu Pay, que esperava que a lição lhe aproveitasse, mas eu não sei que lição elle teve, pois se por hum lado não esteve em caza, por outro divertio-se e fez a sua vontade á grande. Quando vier o Padre Brito, cá lhe fallarei, e estimarei que se possa conseguir o que elle dezeja, mas eu para empenhos sou pessima. El Rey voltou antes d'hontem do Alemtejo, vem muito contente da sua viagem, pois foi por toda a parte muito bem recebido. Pretende o Horta que até nas terras mais pequenas davão vivas á constituição, mas eu não creio tal, pois é couza que já lá vai ha muito tempo. A Carta talvez, mas isso mesmo duvido. Não quero dizer por isso que se seja absolutista, pelo contrario, acho que se se voltasse ao despotismo todos havião de estranhar, mas não me parece que por vêr o

Rey se lembrem de gritar viva a Constituição. Parece me que ainda tenho hum retrato teu, e para não andar de cá para lá, manda me a carta para o Rozado, que eu o metterei dentro. ADeos. Acceita recados de teus Irmãos, e hum abraço e a benção d'esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Espero que não ficasses com cuidado por te não têr escripto hontem. O Antonio estava muito melhor, podia dizer-se bom, e eu não tinha cuidado, por isso não julguei necessario dár te noticias. Esteve hum dia horrivel, foi o primeiro de inverno que temos tido, e eu aproveitei-o para ir á Charneca jantar. Muito me custou, mas realmente queria despedir-me do José que partia esta manhã, e como os negocio tem estabelecido alguma frialdade entre nós, não queria dár mais motivos a que suppuzessem que essa frialdade vai mais longe do que effectivamente vai. O rapaz está contente de partir. Elle pode se dizer que vai á solta. Deos o leve em bem. Quando cheguei de volta a caza, erão apenas 10 horas achei a *soirée* estabelecida no quarto do Antonio candieiro, teu Pay, Tixi, e Luiz Candido, muito tufo de azeite, e muito calor, não gostei, e pouco depois principiou o Antonio a prender-se da respiração, foi a mais, de noite teve hum ataque. Agora passou, mas está cansado e abatido. Passou tão bem em Oeiras; confesso que tenho saudades do socego de lá para elle, mas taobem é verdade que desde que veio não fez avaria nenhuma pois logo adoceo do estomago. O Menezes encarregou me de te dizer que tinha tido hum colloquio com os tios. Parece que a tal creada que caza, por fim não vai para Cintra, porque o noivo que é lá empregado nos Telegraphos, está requerendo vir para Lisbôa e a pequena que é muito amiga d'ella quêr que ella continue a ir penteala duas ou trez vezes por semana. A tia diz que não pode sacar nada á creada a respeito dos sentimentos da menina, que ella responde sempre, ella é muito sequinha, não diz nada. A tia pelo seu lado nada diz, é huma pessoa nulla inteiramente. A governanta está cada vez mais poderosa, e mais dedicada a José Lourenço. Agora parece que todos os dias a huma certa hora está com as pequenas á janella para verem passar o Caetano. Ora parece incrivel que a pequena tendo outras ideias se preste a isto, pois parece que ella é senhora do seu nariz e vai tomando poder em caza. A vista de tudo isto, não digo que dezistas, mas é percizo que vejas as couzas como ellas são, e que te não deixes possuir muito d'hum sentimento que talvez não seja correspondido. Se houvesse meio de fallar directamente a pequena, alguma couza se poderia descobrir,

mas sendo só por intermediario de terceira pessoa, estando aquella fortaleza guardada de modo que ninguem ali pode penetrar, confesso que tenho sempre medo que os creados, não digo enganem por mal, mas se illudão, e queirão fazer parecer aquillo que dezejão sim, mas que não é. A pequena é muito galantinha de cara, mas tu não és d'aquelles que se deixão ganhar só pela belleza, e então recomendo te muito que procures têr a tua imaginação reprimida pela razão, e que vejas as couzas bastante friamente para não pôr só ali a tua felecidade. Aquelles dois tios velhos são talvez santa gente, mas não tem juizo nem guia. O Costa estou persuadida que está comprado por José Lourenço, e que quêr a segunda para si. A pequena no meio de tudo isto é difficil que rezista a huma vontade forte e decedida como é a do tutor. Era necessario têr firmeza, constancia, decizão em geral raras na sua idade, e que só se desenvolvem por hum sentimento forte, que nós não sabemos se ella tem. Eu digo tudo isto inspirada pelo meu amor e interesse por ti, não em consequencia dos ditos dos tios ao Menezes, pois elles pelo contrario recomendão muito que tu te não desgostes, não dezanimes etc., etc. Sou seu creado, e que fazem elles do seu lado? Nada. Em a creada cazando e sahindo de caza, o Menezes hade fallar-lhe a vêr que especie de pessoa é, e se se descoze mais do que a D. Marianna.

Já sabia da alteração nas horas da partida do correio. Estimo que o Thomaz desse bôa lição. Elle é bom rapaz, os Palmellas não desmerecem do nome, graças a Deos que sempre protege os filhos de Pays tão bons como erão os meus tios, e ali a honra é hereditaria pois já meus Avôs e bisavos erão pessoas exemplares. ADeos meu rico Filho. Tu na tua carta de 4, dizes que tornas a escrever, mas não o fizestes, e estou com cuidado que a dôr de cabeça de que te queixavas, te repetisse. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Senti hontem não te poder escrever, mas como na vespera te tinha dado muito boas noticias do Antonio, espero que não ficasses com cuidado. A necessidade de deitar as cartas no correio antes do meio dia atrapalha-me para a minha correspondencia, pois muitas vezes são tantos os recados depois d'almoço, que me foge o tempo. Graças a Deos posso dizer te que o Antonio está bom. Hontem já estive todo o dia levantado, comeo com bôa vontade, e tinha melhor parecer. Esta noite dormio muito bem, almoçou hoje na cama, mas quando se levantou sentio se tão bom que foi têr com nosco á caza do almoço. Com tudo ainda deve têr cuidado com o ar. Entre nós seja dito, esta trabuzana foi cauzada por hum remedio que o Dr. que te tratou a ti este verão (mas contra minha vontade) lhe fez tomar, e que o irritou muitissimo. Elle é muito nervozo perciza sêr tratado por pessoa que conheça o seu temperamento e tenha toda a prudencia nos remedios que applica. Felizmente eu rezolvi-me logo a chamar o Gomes, e não só ganhei pelo vêr restabelecer depressa, mas mesmo porque espero que perdesse a fé no outro tratamento que lhe fazião seguir. Recebi hontem a tua carta de 10, que me explicou o motivo do teu despacho telegraphico, mas eu sempre tinha mandado entregar a carta, e não me arrependo, pois parece-me que d'ahi não pode provir senão bem. Até hontem que o Antonio lá foi, não havia resposta. Logo que a haja, será transmittida. Ainda bem que o teu companheiro já volta ás aulas; é hum descanso para ti coitado. O Francisco de Mello sempre se propoem a Lente substituto de Botanica. Já foi admittido a concurso. Acho que faz bem porque é huma occupação. Não sei se te disse que a Maria Eugenia tem estado bastante doente coitada, mas vai melhor. Amanhã espero a mana Marianna e o mano Pedro. Hão-de têr saltado bem pois o már tem estado muito máo, mas felizmente os barcos do Brazil são muito fortes e bons. Entre tanto tomara-a já cá. O que me faz perguiça é pensar que vai para Caxias, pois n'esta estação as idas lá não são indifferentes. Acho que a sogra devia têr tomado sobre si mudar-se para Lisbôa, mas ella, coitada, tem a delicadeza de querer seguir á risca o que a mana Marianna lhe diz.

Hontem abrio se o Circo novo. Teu Pay lá foi, veio encantado com os palhaços, mas sobre tudo com huma mulher que diz que é hum modelo, de beleza, maneiras, etc., etc. Vinha bom. O Menezes ria as gargalhadas de o ouvir. A mulher não é palhaça, ainda assim. He amazona e acho que fez o manege. ADeos que não posso mais. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 13 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Sempre que posso gosto de te dár noticias nossas, e é mesmo hum dever, pois tu, coitado, apesar das tuas occupações, fazes o mesmo. Hontem recebi a tua carta de 10 em que te recordavas a tua partida de Oeiras. Hoje faz hum mez que tornastes a principiari a tua vida de estudante. O tempo como tu dizes passa depressa, d'aqui a pouco mais de hum mez estamos em ferias, não te esqueças de tomar o bilhete da malla posta a tempo, e por isto de tomar bilhete, me lembra dizer-te que se percizares dinheiro para o fim do mez, me avizes. O Antonio está bem, já hontem passou o serão na salla; mas está hum tempo tão máo, e tão dezabrido, que eu não o quero dár por prompto ainda, e começa a minha tarefa de o puxar para traz, mas heide sêr firme, pois não é graça estár sempre a têr macacoas. O theatro está pessimo, e por esse lado não custa muito a rezistir aos appetites, mas ha os taes cavallinhos com que teu Pay, Menezes, e tio Francisco estão enthusiasmados, e a isso é que o Antonio quêr ir, mas hade têr paciencia de esperar huns dias. O máo tempo afflige me muito por cauza da mana Marianna e do mano Pedro. Devem chegar hoje, que noite que devem têr tido.

Vejo que vais ao Instituto lêr os jornaes, e acho que fazes bem, em tendo tempo, para saber hum pouco o que vai pelo mundo, digo hum pouco, pois elles fallão tão apaixonadamente que muitas vezes não se pode descobrir a verdade. Mesmo sobre factos enganão. A tomada de Gaeta por exemplo já tem vindo annunciada humas poucas de vezes. Hade cahir, pois não pode rezistir só no meio de huma dezordem como a que ha em Italia, mas noticia pozitiva na sua queda, ainda não havia hontem. Dos artigos da Nação, nada gosto. Vê tudo debaixo de ponto de vista de Miguelismo, por tanto julga com muita parcialidade, parte de principios falsos, e tira consequencias erradas. Em quanto aos discursos de El Rey taobem não gosto nada d'elles. Custa a perceber o que quer dizer. Vejo que por lá taobem tem havido injustiças e arbitrariedades nos concursos, assim é o mundo, mas devemos confessar que n'esse ponto estamos peor do que as outras nações, pois ha menos moralidade publica, e o patronato tem mais força que em parte nenhuma. ADeos acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 17 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Depois de têr escripto hontem soube que El Rey partia para Coimbra amanhã, domingo, e escrevo-te hoje para te recomendar que te faças apresentar pelo Marquez de Ficalho. Isto não é dizer que te separe dos outros estudantes, pelo contrario, acho que deves ir com elles, se forem em corporação; mas alem de estudante, és Fidalgo, e por tanto não deves desprezar a classe em que nascestes, pois de certo não a tens envergonhado com a tua conducta. Não se sabe o motivo da viagem d'El Rey. Escrevo á pressa. A criada ainda não sahio, mas a demora da resposta mostra que não ha vontade de continuar a correspondencia, pois parece impossivel que não tenha havido occasião de escrever duas linhas.

ADeos meu rico Filho, abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Escrevi-te hontem annunciando a ida d'El Rey a Coimbra, mas por fim de contas á passagem para o Porto passa no meio da noite, de maneira que não se demora nada, e só á volta é que dizem que pára em Coimbra. Esta viagem repentina admira a todos, pois não ha motivo nenhum, e é ridiculo que chegue ao Porto sem têr nem cavallos seus para andar, nem carroagens, e que seja percizo pedilos emprestados. He huma mania do Marquez de Loulé de querer andar agora por ahi com El Rey em charola. Apezar do seu liberalismo todo, gosta de mostrar que é bem visto do Soberano. Outra fez elle que parece incrível, e foi dirigir a José Lobo huma portaria dizendo que El Rey queria para Janeiro ou Fevereiro ir caçar nas suas propriedades em Alvito, e que por tanto não caçasse elle nem deixasse caçar os outros. Estamos em governo absoluto, segundo parece, mas estes senhores do Portuguez (papel), são assim. E com isto acabo, porque vou almoçar para ir a Missa. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 20 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 18, e confesso que me fez rir a tua descripção do que se fez em Coimbra quando se soube da passagem d'El Rey por essa Cidade. A limpeza da Livraria, Hospital e Muzeo já é hum beneficio devido á aparição de Sua Majestade. Espero que á volta de Coimbra se demore mais alguma couza, e acho natural que o queirão festejar, mas espero que não se arruinem como em algumas villas do Alemtejo que gastarão em festejos os dinheiros dos cofres dos orphãos, e agora pedem providencias ao Governo dizendo que as crianças estão a morrer de fome. A tua ideia de illuminar a ponte com archotes á passagem, não achava má, e confesso que me veio a mim taobem. Isto junto com os competentes vivas tornava a recepção original e bonita. O que me contas dos discursos dos Estudantes não me admira, mas faz me pena, pois prova me que aqui ainda se está muito atrazado, e que infelizmente entre alguns graçaõ ideas e opiniões, que fora d'aqui ninguem se atreve a emittir. Agradece aos Drs. Bernardino e Raymundo a sua lembrança. O despacho do Menezes ainda não appareceo. O Luiz Candido por aqui tem apparecido. Acho-o adoentado muito rouco e com toce. Se fosse meu filho tinha cuidado, e tenho lhe dito que se trate. Do teu negocio, nada. O tio disse ao Menezes que estava muito desconsolado, pois a menina fez o seu retrato e deo-o ao rapaz. Diz que o José Lourenço lhe faz muitas festas, e que ella parece muito contente da sua vida. Ora se tivesse certas ideas, não estaria tão alegre. O que sempre achei máo, é não se têr nunca podido fallar mesmo com ella, de maneira que se andava em tudo as cegas. Os taes tios são dois atadinhos.

Estimo saber que o Manoel continua socegado. Deos queira que tome finalmente caminho. A tia Ponte está contentissima de saber que tu tomas as vezes cha com elle. ADeos o Manoel Almeirim está Barão.

A tia Marianna e o tio Pedro mandão te muitos recados. O Nhonho escreveo bom mas muito saudozo. Recados de teus Irmãos e hum abraço e a benção desta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hontem a tua carta de 19 em que me contas a grande maçada que tivestes na noite em que El Rey passou por Coimbra. Ainda bem que te não fez mal, mas confesso que tanto não queria eu que tu fizesses, pois andar a passear n'huma noite de Novembro até as 5 horas da manhã, só para vêr passar a diligencia, acho cumprimento escuzado. A tua apresentação ao Marquez de Loulé deu me vontade de rir. Tu chamas-lhe mouco, eu acho-o mono taobem, e ainda mais alguma couza. Já o outro dia te contei da Portaria d'elle ao José Lobo, a respeito das caçadas em Alvito; pois ouço que ha outras no mesmo genero, igualmente liberaes e acertadas. O Marquez não é de natureza tolo, mas é móle, não tem principios, e apesar de dever pela sua pozição e nascimento estár a cima da ambição de sêr Ministro, gosta de o sêr, e persuade se que perciza do apoio do partido exaltado representado pelo Portuguez, de maneira que está cada vez mais dominado pelos *Clubs*. Voltemos á passagem de El Rey por Coimbra. Parece me que á volta hade ficar contente da recepção, pois quem teve animo de ficar huma noite inteira ao ar, com mais entusiasmo ainda hade festejar Sua Majestade á luz do dia. Dizem que passa no Sabbado. A tal viagem sem motivo, quazi que dá vontade de rir, pois quem vê partir El Rey n'huma Diligencia, correndo a porta, sem têr dado tempo de fazer ir os seus cavallos e carroagens para os sitios aonde se deve demorar, parece que houve negocio urgente que demandasse tanta actividade e por fim não foi nada. As nossas couzas são assim. Quando ha que fazer esta se de braços cruzados; quando não ha negocio nenhum, anda-se azafamado. Acho muita razão no que dizes a respeito do tal instrumento que veio para o muzeo.

A respeito do teu negocio, nada, mas acho melhor não tornar a escrever, pois já lá estão duas cartas, e Deos sabe em mãos de quem iria parar a terceira.

Hontem fui aos cavalinhos, trabalhão bem, mas não gostei, pois acho pouco decente para senhoras. ADeos meu querido filho. Aceita recados de tua Irmãa e Irmão, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem recebi a tua carta de 23 em que me dizias que estavas bom mas que tinhas muito que contar. Fiquei com curiosidade, como podes suppor, pois tudo que te diz respeito me interessa o mais possivel, e posto que a minha imaginação trabalhasse, e quizesse adivinhar o que tinha havido, como não tinha baze nenhuma em que me fundar, não podia nem têr a mais leve idea do que era. Fiquei á espera da carta d'hontem, que chegou, mas não me diz nada a esse respeito, de maneira que ainda estou no mesmo estado. Não tenho cuidado pozetivamente mas tomara saber o que houve. Hontem dizes-me que destes lição em Philosophia e que te estavas preparando para a lição de Mathematica. Estou vendo que és chamado quando El Rey fôr as aulas. Dizem que Sua Majestade vai distribuir os premios, não sei se assim é ou não. Se deres lição diante d'elle, peço a Deos que te dê sangue frio, para poderes fazer bôa figura. O Antonio tornou a têr hum ataque de respiração, mas hontem já sahio para a Missa e á noite foi ao Theatro. Estava a tremer que lhe fizesse mal mas felizmente não fez, e está bom. Os mais em caza estamos de saude a não sêr a Tixi que tem andado constipada. Está hum tempo pessimo, muito frio por bocados, n'outros menos frio mas chuva. As lamas das ruas de Lisbôa é huma couza horrivel. Hontem vi nos Inglezinhos hum frade Brasileiro que por ahi anda com o seu habito com todo o descaramento. Nos primeiros dias, acho que lhe quizerão fazer açoadada e a Politica Liberal logo entrou em campo para dizer que o Governo o devia mandar sahir ou prohibir que trouxesse o habito; mas não se respondeo a isso, e agora já ninguem lhe diz nada. Elle está aqui de passagem. He cunhado do Antonio de Mello (estupada). ADeos meu rico filho. Sou obrigada a acabar á pressa por cauza das horas. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Novembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem esteve hum dia horrivel e muito me lembrei de ti e do que se estava passando em Coimbra, pois por mais que quizessem festejar El Rey, se por lá estivesse cahindo agoa, como por cá, tristes festejos havião de sêr. Vi nos jornaes que nos differentes cursos tinhão nomeado rapazes para irem em deputação cumprimentar Sua Majestade e que no de Mathematica tinha sido escolhido hum tal Luiz da Costa e Almeida, que me parece que já tinha acabado o curso o anno passado. Admirou-me isto, e confesso que não sei porque te não escolherão a ti; mas não me importa, pois não tenho ambição que figures senão pelo teu bom comportamento, e applicação nos teus estudos. Vi na tua carta de 25 que te tinhas oposto a que a Sociedade Philantropica mandasse huma deputação, e não entendo bem os teus motivos, pois serem poucos os socios não era hum inconveniente, nem taobem entendo por que o Prezidente havia de declarar que não ia. Agora no que concordo contigo é que é huma vergonha que todos os estudantes não fação parte de huma Sociedade tão util. Sempre me fizerão o maior dô os rapazes que por falta de meios se vião privados de poder adquirir conhecimentos que lhes poderião sêr proveitozos não só a si, mas aos outros, e acho que o rapaz que estuda lutando com a fome e com a mizeria tem todo o direito de sêr ajudado pelos seus condiscipulos mais bem favorecidos da fortuna. Mas aqui ainda se entende muito pouco a vantagem de nos associarmos para fazer o bem. Ha muita gente generosa, e que gosta de dár, mas que dá aos seus protegidos, agora que dê com dezinteresse para huma caixa commum, para d'essa caixa se socorrerem necessidades maiores e alem do nosso alcance pessoal, isso é que ainda pouca gente gosta de fazer, e por isso é que custão tanto a sustentar os estabelecimentos de beneficencia ultimamente creados. Ao principio todos dão; pouco a pouco secão se e acaba tudo em nada. Muito estimo que te divirtas com a tua aula de agricultura, e desde já ponho a tua dispozição o unico bocado de terra que possuo, a quinta de Valle de Ventos para n'ella fazeres as tuas experiencias, e é bom chão para isso, pois é bem pouco fertil. O teu texto latino entendi eu em parte com a Ajuda do Antonio, e ambos nos divertimos com as tuas citações. Elle esta-te muito obrigado pelo teu interesse, vai

melhor, tem já pouca toce, e come muito bem, mas a prudencia ainda não me contenta. Entre tanto tem nos á perna a mim e á mana, e espero que possamos impedir o ar da noite vindo e indo do theatro a pé. Quem está incomodado com huma dôr, que parece nevralgica, na cabeça, é o tio Azinhaga, de maneira que está methido em caza, o que a elle lhe custa muito. ADeos meu rico filho. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 de Dezembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Desde o dia 25 que não tenho cartas tuas, mas não tenho cuidado. Imagino que tens andado entertido com a diversão que a chegada d'El Rey levou á monotonia da vida d'essa Cidade. Hontem chegou aqui Sua Majestade e o Conde da Ponte, que o foi esperar, disse-me que sabia que tu e o Manoel tinhão sido convidados a jantar com El Rey. Estou com curiozidade de saber como isso se passou, e dezejosa de receber cartas tuas que espero logo, mas percizo mandar esta para o correio antes. O Antonio está tomando oleo de figado de bacalhão, e leite de burra, e tem menos toce, veremos se engorda hum pouco. Assim mesmo este inverno hade sêr mais socegado para elle do que o outro. O theatro tem menos atrativos, e ha menos bailes. Heide fazer o meu possivel para que não apanhe molhadelas á noite, mas muito custa a fazer lhe têr certas cautellas. O tio Francisco está melhor, mas ainda não sahe. El Rey D. Fernando deu o outro dia huma *soirée*; esqueceo me fallar-te n'isso. Estavão só homens, e a Hensler e Gazzarriga. A primeira estava ali como em sua caza. El Rey cantarolou toda a noite, divertio se immenso, e diz que conta repetir. Faz contraste com a serenidade do filho. N'este instante recebo a tua carta, e com o tempo que levei em a lêr não me resta nenhum para escrever. Manda me as contas do mez, e dize-me quanto queres que te mande para não estár mandando por duas vezes, contando já se sabe com a vinda a Lisbôa. Digo isto pois como não estou com a burra muito pezada, não quero mandar senão o que fôr percizo, mas o que fôr percizo quero e posso mandar, pois já tenho dito que exijo que não ratinhes nem na comida, nem abafos, nem no mais que fôr necessario. Responde quanto antes, para remetter logo a ordem. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 de Dezembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Tem sido tantas as vezitas e interrupções que só te posso dizer a correr que estou bôa e que muito gostei dos detalhes que me dás na tua carta de 30 que hontem recebi. Acho que representastes o teu papel com toda a dignidade, a minha pena é não têr assistido á distribuição dos premios. Agradei ao Marquez de Ficalho. Elle ficou gostando muito de ti. Saberás que fizemos huma composição com a Julia, acabar com tudo recebendo cada hum dez contos de reis. Estimo bem. ADeos que o tempo voa. Ja tenho que mandar esta ao correio geral. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Dezembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hoje aqui estou com mais descanso a escrever te, principio antes de almoço por cauza das audiencias depois, e espero poder conversar mais hum bocado contigo. A tal composiçãõ tem me feito andar em bolandas, não por tẽr tido difficuldades a vencer, pois do nosso lado nenhuma se fizerãõ, e do outro, se as houve, o Soares é que teve que acostar com ellas, mas por que fui eu quem tive que dár os passos necessarios n'este cazo, combinar com as manas, fallar ao Lettrado, etc. Sempre estas massadinhas me cahem em caza. Agora, felizmente espero estár tudo acabado. Hoje se assigna a escriptura aqui em caza as 2 horas pela qual se acabãõ as nossas questões e justas reclamações. Cada hum de nós recebe 10.000\$000 rs. pagos a metade em trez mezes, a outra metade em seis. Talvez que nós tivessesmos podido alcançar mais alguma couza, pois elles tinhãõ agora grande vontade de se compôr, e por meias palavras que tem escapado ao Soares, vejo que elles não tinhãõ titulos nem documentos em que fundar os seus direitos; mas nós não quizemos chicanar, nem fazer parecer mal o Chamiço que tinha offerecido por nossa parte huma composiçãõ semelhante, e então contentámo nos com os 10.000\$000 rs. Acho que fizemos bem, tenho a consciencia socegada, e mesmo para os meus filhos é muito melhor que se saiba já com quanto eu posso contar do que tẽr demandas e questões por muitos annos, ainda que o rezultado fosse a meu favor. Alem d'isso, meu bom Pay tinha amor ao vinculo da sua caza, e a mim custava-me tẽr que tocar n'elle, como teriamos de o fazer se a questãõ continuasse para diante. Em fim é negocio concluido, e deixo de fallar e mesmo de pensar n'elle.

Sahiste-te muito bem da tua narraçãõ a respeito da estada d'El Rey, fiquei sabendo tudo, todos os passos que destes, os festejos que houve, as anedotas particulares. A tal d'El Rey com o Dr. Sena é galantissima, mas não faz honra ao Lente, pois este tinha obrigaçãõ de saber, El Rey é que tinha desculpa de se enganar, pois a Conchyhologia não deve sêr a especialidade de hum soberano. Entre tanto elle respondeo com prudencia e modestia á observaçãõ do Lente. Pelo que me dizes, vejo que El Rey e os Srs. Infantes agradarãõ geralmente. Elles tem muito bõas maneiras,

são polidos attenciozos e bons, não podem deixar de fazer bôa impressão. N'estes tempos em que ha tanta gente que procura destruir todo o prestigio da realeza, é necessario que os principes se mostrem dignos da elevada pozição que ocupão, mas é indispensavel taobem que os povos os conheção, para os poderem apreciar.

Porque não fostes tu para a tribuna, tinhas tanto direito a isso como o Manoel Ponte, mas tu não gostas de te metter adiante, e fazes bem. Estimo que não fosses de trotada até Condeixa, pois era huma estafadeira que te poderia têr feito mal. A aparição do Reitor entre as duas luzinhas havia de sêr galantissima. Não li o seu discurso, nem o do Rodrigues, o d'El Rey achei o curtinho e não me dezagradou. Acho-te razão no que dizes a respeito da Deputação, e de não queres tu ir entregar o protesto, nem achar te na companhia de alguns que te parecião mal escolhidos. Vejo que ao jantar ficastes muito agradavelmente colocado. O abraço d'El Rey ao estudante, é copea de Napoleão. Agora o quererem repartir hum charuto, acho galantissimo. Vejo que recuzastes o jantar do Lemos. Elle dizem que está convertido em politica.

Em quanto a leccionares alguns rapazes acho que fazes muito bem. Em primeiro lugar tornas-te util aos outros, em segundo recordas-te do que aprendestes. O Francisco Ficalho principiou hontem os exames de concurso. O Abel já acabou os seus no hospital, e foi muito feliz segundo se diz. Elle está mal comigo por cauza do Antonio mas eu, como a saude dos meus filhos passa para mim muito adiante dos cumprimentos não me arrependo de têr chamado o Dr. Gomes, que tem tratado muito bem do Antonio. Agora acho-o bom, já com outra cara, come muito bem, e não tem toce. ADeos meu rico Filho, como tenho cá 54\$000 rs. para te mandar para o Manoel da parte da mana Thereza (acho que os entregues ao criado) vou te mandar a ti 45\$000 rs. Não deixes de tomar lugar na malla Posta, eu vou segurar o da volta para o dia 5 de Janeiro. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Dezembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 10 e por ella sei que estás entregue do dinheiro que te mandei. Parece me que tens pena de têr o bilhete para voltar no dia 4. Taobem eu sinto perder hum dia da tua companhia, mas se por hum lado tenho escrupulo do descuido que tive em mandar tomar bilhete, por outro parece me que foi Deos que não quiz tu perdeses a Missa do Domingo, e isto consola-me. Vejo que tens lido muito ultimamente e que queres aproveitar este anno o mais que fôr possivel. Tu nunca perdestes o teu tempo, mas quanto mais se sabe, mais se avalia ainda o que falta por saber, e por tanto entendo e estimo essa tua ancia agora de lêr e adquirir e aprofundar os conhecimentos que te podem sêr tão uteis, e que de certo te são agradaveis. Deu me vontade de rir dizeres que tinhas feito hum protesto de não subir á Torre da Universidade senão para te despedir d'essa Cidade, mas que o tinhas quebrado para vêr a cheia. Hade sêr hum espectaculo magnifico, mas triste ao mesmo tempo pela idea das desgraças que cauza. No Riba Tejo taobem tem havido grande inundação. Por agora não faz mal as terras, que ainda não estão semeadas, mas arruína as cazas, e deixa muita gente sem trabalho, o que é huma grande desgraça para gente pobre. Felizmente ha trez dias que o tempo melhorou; torna se a vêr o sol, e pode se sahir. O tempo influe immenso nos genios, parece que se está mais alegre quando se vê hum bom dia, entre tanto a natureza humana é tão fraca e inconstante, que se houvesse sempre bom tempo, acho que se havia a gente de queixar, e dezejar talvez chuva e trovoadas. No mar é que houve horriveis tempestades, perdeo se hum barco grande vindo da outra banda, e os pobres catraheiros morrerão todos. Outro barco que lhe quiz acudir, esteve taobem no maior perigo. O pobre Ozeroff foi para S. Nazaire n'hum dos Vapores que fazem a carreira e que são pessimos, está se com cuidado n'elle.

Ha muitos dias que te não digo nada dos teus negocios, porque nada sei. Tãobem acho que nada ha a saber depois do que o tio disse ao Menezes e que eu te repeti. A menina é creança em tudo e bem o mostrou, e os taes dois tios são duas lesmas, pois podião se tivessem tido juizo, arranjar tudo a seu modo.

Antes d'hontem escrevi-te, mas receio que a minha carta chegasse tarde ao correio, para que hoje não aconteça o mesmo, acabo. O teu cavallo tem sido passeado, mas o moço pretende que perciza ensino do picador, eu tenho tido muita vontade de o entregar ao Figueiredo que é o picador que vai ao picadeiro do Marquez de Castello Melhor, mas não o faço sem a tua aprovação. O Baio está quazi bom, mas ainda não sahe. Tenho tido hum dos russos constipado de maneira que tenho estado a pé, e tendo tantos cavallos na cavallariça é de quezilia. ADeos meu rico Filho aceita recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Dezembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Esperava hoje carta tua e fico desconsolada por não a receber, mas espero que não seja por falta de saúde. Aqui estamos todos bons, menos a Tichi que tem estado constipada mas não é couza de cuidado. O Antonio está agora passando muito melhor, tem outra vez bôa cara. Não sei se te fallei no despacho do Menezes antes d'hontem; por fim teve hum lugar, é emanuense de segunda classe na nova repartição do Thezouro, e derão hum lugar semelhante ao Luiz Candido, e a outro Bacharel em Mathematica, quando varias outras pessoas, sem habilitações nenhuma, e entre ellas hum redactor do Portuguez forão nomeadas Emanuenses de 1.º classe e o St.^a Anna saltou logo a Official da Secretaria. Os teus dois amigos estão dezesperados. O Luiz recusou o lugar, o outro acho que a força de conselhos do Antonio o acceita, mas eu tenho dô d'elle, pois realmente é hum lugar não só insignificante mas pouco retribuido; o ordenado é de 15\$000 rs. por mez e em quanto não paga os direitos de merce recebe somente 7.500. Teu Pay não sei como não vai conhecendo esta gente, que manga com elle grandemente. He huma couza evidente que só dos tratantes fazem cazo. Disserão que o Ministerio estava abalado, e acho que depois das Cortes abertas não rezistirá muito tempo. Com o pobre Nuncio é que elles mostram a sua força, e acho que sahirá de Lisbôa. Se elle fosse Ministro de huma Corte poderosa, má hora que fosse tratado assim, mas como o pobre Papa está reduzido quazi ao seu palacio do Vaticano, estes senhores querem dár-lhe o couce do burro. Se Deos quizer, hade virar a roda, se Deos não quizer, devemos têr paciencia.

Não sei se te tenho dito que a Maria Eugenia Sobral está bastante doente, tem agora desmaios no genero d'aquelles que tinha a Julia; faz muito dô e os Pays estão muito afflictos, posto que não haja cuidado immediato, mas é triste vêr huma rapariga de 23 annos n'aquelle estado. Como estás tu do teu achaque? Não me fallas nunca da tua saúde, e o Marquez de Ficalho disse me que te tinha achado bom, mas como tu é que te sentes, dezejo saber como te achas. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Dezembro 1860

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem vindo para caza depois da Missa achei a tua carta de 14 na qual me dizes que te tinha lembrado partir amanhã quarta feira, mas que o não fazes porque tinhas que dár lição n'esse dia, o que eu estimo, pois apesar de não terem sido muito justos contigo na distribuição dos premios, isto não impede que tu pela tua parte, por dever teu, e para têt sempre a tua consciencia muito socegada, procures cumprir sempre o melhor possivel todas as tuas obrigações, e que o mundo não é tão injusto como parece, prova-se pelo bom conceito que os teus lentes fazem de ti, e pela vezita que o Henrique de Couto te fez. No sabbado é que julguei que já não haveria aula. Em fim vem quando tu julgares que debes vir, mas manda dizer com tempo para te mandar a carroagem ao caminho de ferro. Fallas nos despachos de Luiz Candido e Menezes, o primeiro não aceitou o lugar, e como era melhor do que o do segundo, pois era de mais 40\$000 rs por anno, passou para elle o Menezes. Não tem muito, mas emfim é melhor que nada, e realmente não é possivel que toda a gente seja empregado publico. O que faz zanga são as injustiças que se comettem para dár preferencia a pessoas que não tem nem merecimento nem habelitações, de maneira que estão as repartições cheias de gente que não faz nada e pessoas que quererião e poderião trabalhar bem, não achão que fazer. Vejo que tomastes como devias a noticia que te mandei a respeito de certa menina. Dizem que o casamento se faz a 27 e muita gente critica e censura com razão a conducta do tutor. He huma grande imoralidade, e é provavel que mesmo n'este mundo tenha o seu castigo. A pequena, coitada, não tem culpa de não têt tido melhor educação. Provavelmente a segunda caza taobem com o segundo, e o tio fica a olhar. Sinto muito não poder cumprir as tuas ordens em quanto ao retrato para o Rozado, mas não tenho já nenhum, e mandando a caza do Gomes para tirar mais, soube que o vidro se tinha quebrado, de maneira que é percizo esperar a tua vinda para te tornares a photographar. O Rozado não aparecia ha immenso tempo, eu estava persuadida que elle estava mal connosco, até que por fim foi lá teu

Pay e o Antonio a semana passada, e hontem á noite appareceo elle cá de caminho para a *soirée* do Duque de Saldanha. Está velho coitado, muito magro, mas diz agora se sente melhor. ADeos meu querido Filho, aceita recados de teus Irmãos. Muito estimo saber-te mais gordo. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel